www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 15 DE NOVEMBRO DE 2026 (DOMINGO) NÚMERO 23.248 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00

Revista do CORREIO



Carlos Vieira CB/DA Press

Laços que **curam**

As amigas Maria Carponja e Silvana Lima encontraram no afeto uma fonte de força para lutar contra a depressão, uma realidade invisível do envelhecimento e muitas vezes confundida com cansaço.

Paulo Vilhena volta às novelas após oito anos afastado

Trabalho& formação profissional

Diversão sem **constrangimentos**

A festa da firma é momento de confraternização, mas é preciso estar atento aos comportamentos para evitar situações embaraçosas.

Ed Alves/CB/D.A Press



Luiz Carlos Azedo

O que Maquiavel pode ensinar a Lula na montagem do novo governo. PÁGINA 4

Denise Rothenburg

Governistas e oposição avaliam as chances no duelo de pautas do Congresso. PÁGINA 6

Ana Dubeux

Prêmio JK **Correio Braziliense** homenageia quem contribui para um Brasil melhor. PÁGINA 12

Severino Francisco

A bela homenagem aos irmãos Ferreira em centro cultural de Fortaleza. PÁGINA 18

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Exemplos de força e de luta contra a exploração

Na segunda reportagem da série Consciência Negra, o **Correio** conta histórias de mulheres que fizeram da resistência e da superação um caminho firme. São pessoas como a gari Antônia de Maria Ribeiro da Silva, que criou sozinha os cinco filhos, e de Maria do Carmo, que viu a filha Danielle Silva se tornar engenheira e prefeita da UnB.

Arquivo Pessoal

PÁGINA 15

Lula começará definição de ministério pela área econômica

Ao voltar de viagem internacional, o presidente Lula precisará se debruçar sobre a escolha do novo ministério, em um cenário de incertezas políticas e econômicas. Aliados próximos afirmam que o chefe do Executivo deve anunciar os primeiros nomes para a Esplanada no início de dezembro. A ideia é dar prioridade às pastas da área econômica — Fazenda e Planejamento —, além dos ministérios da Educação e do Desenvolvimento Social. Na montagem do governo Lula 4, pesam na escolha dos futuros ministros a reação do setor produtivo e as negociações com as legendas do Centrão.

PÁGINA 2

Jornada 5x2 irá para o plenário físico do STF

Ministro Fux pediu destaque e interrompeu o julgamento virtual sobre o fim da escala 6x1. Por enquanto, o início da nova jornada de trabalho está mantido para 16 de dezembro.

PÁGINA 6

Piauí é destaque em feira global de inovação

Trinta startups do estado nordestino atraem investidores e parcerias na Web Summit Lisboa, conta a enviada especial Rosana Hessel. Iniciativas miram áreas como energia renovável e saúde.

PÁGINAS 9 E 10

Caos acumula 10 mil voos cancelados

Problemas na troca de um cabo resultaram no cancelamento que parou os aeroportos americanos. Ontem, 5 mil voos foram cancelados, e atrasos afetaram milhares de passageiros.

PÁGINA 11

AFP

O Brasil segue devendo futebol

No penúltimo amistoso do ano, Seleção Brasileira tem atuação instável, e nem golaços de Vini Jr. evitam segunda derrota na história para o Japão. Expulso por reclamação, Carlo Ancelotti deseja sequência no trabalho, mesmo com tropeços.

PÁGINA 23

Eixão a 60km/h

Limites entre cidadania e mobilidade

Velocidade reduzida e semáforos são, segundo o juiz Carlos Maroja, a única solução viável para garantir a segurança na região central. "A redução da velocidade não propicia segurança apenas para pedestres, mas também para os motoristas", diz, em entrevista à coluna *Eixo Capital*. EIXO CAPITAL, PÁGINA 16

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Hora de agradecer ao santo

Os fiéis caminharam da 912 Sul até a 915 Norte para celebrar o Jubileu Franciscano, que lembra os 800 anos de morte de São Francisco de Assis.

PÁGINA 20

Material Cedido ao Correio



Temporal em Ceilândia

As fortes chuvas na tarde de ontem fizeram estragos com carros submersos e terminais de ônibus alagados. O hospital da região foi atingido por uma enxurrada e muitas ruas ficaram intransitáveis.

PÁGINA 18

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

GOVERNO

Lula afunila lista dos nomes para ministério

Presidente prioriza escolha de quem ocupará Fazenda, Planejamento, Educação e Desenvolvimento Social, e pretende anunciar os novos titulares até dezembro. As demais pastas vêm depois e dependem da negociação do espaço que o Centrão reivindica

» ARMANDO HOLANDA

A disputa por espaço na Esplanada dos Ministérios começa a ganhar contornos nos bastidores do governo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende anunciar, até a primeira semana de dezembro, os primeiros integrantes da equipe que o acompanhará no quarto mandato. Segundo aliados ouvidos pelo **Correio**, a prioridade é fechar os comandos da Fazenda, do Planejamento, da Educação e do Desenvolvimento Social. A escolha dos nomes, porém, vai além da distribuição de cargos: Lula quer usar as primeiras indicações para dar sinais sobre o perfil político e administrativo do quarto governo, antes de abrir a porteira das negociações com o Centrão.

A Fazenda concentra as atenções. Entre os nomes que circulam nas conversas, estão o de Rafael Fontelles, governador reeleito do Piauí e que tornou-se um dos xodós de Lula por ter trabalhado intensamente pela vitória do presidente sobre Flávio Bolsonaro; o do vice-presidente Geraldo Alckmin, que acumularia a pasta como forma de dar uma sinalização que tranquilizasse o mercado, ainda reticente sobre um ajuste efetivo das contas públicas; o de Fernando Haddad, derrotado na disputa pelo governo de São Paulo e que poderia retornar à pasta também como uma demonstração de que não haverá sustos nem soluções heterodoxas; e o de Dario Durigan, que se manteria à frente do ministério e continuaria o trabalho começado por Haddad e acompanhado por ele desde quando era secretário-executivo. (**Leia mais na página 3**)

A definição da Fazenda é tratada como uma das mais delicadas pelo entorno presidencial, sobretudo pelo peso que a escolha terá na sinalização da política econômica. Lula também avalia quem assumirá o Planejamento, pasta para a qual são consideradas as seguintes hipóteses: a manutenção de Bruno Moretti, que na semana passada apresentou no Congresso o plano de ajuste fiscal; Miriam Belchior, que comandou a pasta no primeiro governo de Dilma Rousseff; e Aloizio Mercadante, atualmente presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A intenção é formar uma equipe com interlocução direta com o presidente e alinhamento sobre as prioridades fiscais, orçamentárias e de investimento do próximo mandato.

Na área social, a disputa também movimenta aliados próximos ao petista. Gleisi Hoffmann e Simone Tebet — derrotadas, respectivamente, na disputa de vagas ao Senado pelo Paraná e por São Paulo — aparecem nas conversas para o Desenvolvimento Social, ministério responsável por programas de transferência de renda e políticas de combate à pobreza. A eventual escolha de uma das duas também entraria no cálculo de acomodação de integrantes do atual governo. Na Saúde, Alexandre Padilha é considerado praticamente confirmado, condição que facilita o trabalho de Lula de redesenhar as demais posições.

A Educação, por sua vez, permanece como uma das principais indefinições. Izolda Cela, Cid Gomes e Luizianne Lins, todos do Ceará, estão entre os nomes avaliados pelo presidente. A escolha envolve não apenas o perfil de quem assumirá a pasta, mas, também, o espaço político reservado aos aliados no novo governo. Lula pretende verificar as alternativas antes de fechar o primeiro pacote. A orientação é evitar que a disputa por cargos atrase a apresentação dos nomes considerados centrais para o início da gestão.

Manobra delicada

Enquanto tenta concluir a escalação das áreas econômica e social, Lula mantém em compasso de espera as tratativas com os partidos do Centrão. A distribuição de ministérios ao MDB, PSD, União Brasil, PP e Republicanos deverá ocorrer em uma segunda etapa, depois de conversas com as respectivas direções partidárias. O presidente pretende se reunir com Gilberto Kassab, comandante do PSD, e Marcos Pereira, presidente do Republicanos, para discutir a participação das legendas na Esplanada. O Palácio do Planalto quer vincular a concessão de espaços ao compromisso de apoio às propostas do Executivo na Câmara e no Senado.

A favor dessas conversas está o fato de que, tanto na Câmara quanto no Senado, o Centrão encolheu e perdeu espaço para o PL. Apesar do tamanho do partido de Jair Bolsonaro — 121 deputados federais e 29 senadores a partir da próxima legislatura —, a legenda não consegue, sozinha, barrar propostas do governo ou fazer andar as que lhe interessam se não se associar com outros partidos. O Palácio do Planalto pretende jogar pesado. A moeda da negociação que fará PSD, PP, Republicanos, União Brasil e MDB entrarem na órbita do governo são cargos no primeiro e no segundo escalão.

O PSD trabalha para preservar o controle da Agricultura e ampliar sua influência sobre áreas de infraestrutura. Kassab tem lembrado a interlocutores do Palácio que a sigla optou pela neutralidade no segundo turno presidencial, liberando os diretórios estaduais — apesar de Ronaldo Caiado, ex-governador de Goiás e presidenciável do partido no primeiro turno, ter explicitado apoio a Flávio Bolsonaro.

O Republicanos também quer ampliar sua participação no Executivo. A legenda, que comandava o Ministério dos Portos e Aeroportos, chegou a ser mencionada nas conversas sobre Relações Institucionais, mas a possibilidade enfrenta resistência dentro do PT. Os petistas não abrem mãos da manutenção do controle da chamada cozinha palaciana, responsável pela interlocução cotidiana com o Congresso.

Essa é, justamente, a dificuldade dessa arquitetura do primeiro escalão: para o Lula 4, o Centrão rejeita a alocação em ministérios considerados periféricos, ainda que leve uma ou outro de maior visibilidade. Mesmo no atual governo, antes do período pré-eleitoral, emitiu sinais de que os partidos que compõem o bloco querem fazer parte da articulação política — ou seja, reivindicam uma sala no Palácio do Planalto. O argumento é que, com um Congresso de maioria bolsonarista a partir de 2027, um ministro saído do PP, do Republicanos, do União, do MDB ou do PSD facilitaria muito a interlocução com os integrantes não radicais do PL. E, de bônus, ainda teriam a capacidade de conversar com aqueles parlamentares que até integram as legendas do Centrão, mas que sempre votaram com os bolsonaristas.

Muitos nomes, poucas cadeiras



Acordo e citação a herói filipino

» RAPHAEL PATI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, ontem, em Manila, dois acordos para facilitar o comércio agrícola e fortalecer o combate a práticas anticoncorrenciais entre Brasil e Filipinas. Os dois memorandos de entendimento foram firmados após reunião com o presidente filipino, Ferdinand Marcos Júnior.

Nos últimos anos, Brasil e Filipinas vêm aprofundando a agenda de cooperação bilateral. Em 2026, foi anunciada a assistência técnica para o fortalecimento da indústria canavieira do país asiático. Os países também buscam estabelecer novas parcerias em pesquisas agropecuárias. Os negócios bilaterais movimentam, atualmente, cerca de US$ 3 bilhões.

No encontro, Lula citou o herói da independência filipino, José Rizal, um símbolo da luta contra o colonialismo, ao referir-se à sua reeleição, em outubro. "No último dia 25, diante do extremismo e de tentativas de ingerência externa, o povo brasileiro escolheu a soberania, a democracia e a justiça social. Escolheu não abaixar a cabeça quando pôde levantá-la, como escreveu o herói filipino José Rizal", lembrou.

Antes da reunião bilateral, o presidente e a primeira-dama Janja visitaram a Catedral Metropolitana de Manila e entregaram uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, que foi doada pelo Santuário Nacional de Aparecida às Filipinas — maior país católico do Sudeste Asiático, com cerca de 85 milhões de devotos.

Rouquidão

Na participação como convidado da Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), Lula cancelou o pronunciamento que faria aos representantes dos países do bloco devido à rouquidão. O presidente desembarca amanhã na Espanha, onde se encontrará com o primeiro-ministro Pedro Sánchez. Na pauta, o apoio ao chefe do governo do país europeu, que vai às urnas dia 29, e o oferecimento de alguma ajuda para impedir que a direita e a extrema-direita conquistem maioria no parlamento.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) apontam que, entre outubro de 2025 e outubro de 2026, as exportações brasileiras para a Asean cresceram 35%, e chegaram a US$ 3,3 bilhões no mês.

No acumulado do ano, também há uma variação positiva de 10% nas vendas para as nações do bloco, que representaram 6,8% de todos os produtos exportados pelo Brasil nesse período. Além disso, também há um crescimento das importações no mês passado, quando houve uma expansão de 25%, ao atingir US$ 1,2 bilhão.

A visita de Lula tem o objetivo de ampliar a parceria com a Asean. Em janeiro, o Ministério das Relações Exteriores enviou um pedido para ampliar o relacionamento com o bloco, de "parceiro de diálogo setorial" para "parceiro de diálogo", que representa o nível mais alto de engajamento. Se for aceito o convite, o Brasil se junta a outros países como Estados Unidos, Japão, Canadá e Coreia do Sul, que também têm esse título.

Ricardo Stuckert/PR



Janja e Lula foram à Catedral da Imaculada Conceição e homenagearam a padroeira do Brasil. As Filipinas são o maior país católico do Sudeste Asiático

> **No último dia 25, diante do extremismo e de tentativas de ingerência externa, o povo brasileiro escolheu a soberania, a democracia e a justiça social. Escolheu não abaixar a cabeça quando pôde levantá-la, como escreveu o herói filipino José Rizal"**
>
> ***Presidente Lula,*** *no encontro com o presidente filipino Fernand Marcos Júnior*

GOVERNO

Fazenda e a solução Fonteles

Governador reeleito do Piauí é o nome do PT mais aceito pelo mercado para ocupar o principal ministério da Esplanada

» ROSANA HESSEL

Em meio aos rumores de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não fechou quem vai assumir o Ministério da Fazenda no quarto mandato, o governador do Piauí, Rafael Fonteles, segue sendo o petista com menor rejeição de integrantes do mercado financeiro, que andam nervosos ante a falta de perspectiva de alguém com nome e pulso para estancar a sangria dos gastos públicos e os estragos na dívida pública.

Matemático prodígio que se formou em tempo recorde na graduação e na pós nas universidades por onde passou, Fonteles, antes de assumir a política, foi por dois mandatos secretário de Fazenda do estado na gestão do ex-governador Wellington Dias.

Fonteles presidiu o Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), onde ganhou respeito entre os pares por contribuir para o estado conquistar, por quatro anos seguidos, a nota A no sistema Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), uma avaliação anual realizada pelo Tesouro Nacional. Nesse ranking, são avaliadas a consistência, a integridade e a precisão das informações fiscais e contábeis prestadas por estados e municípios. A plataforma tem se tornado cada vez mais importante para a gestão e transparência das finanças públicas no país, de acordo com autoridades piauienses.

Valter Campanato/Agência Brasil



Rafael tem uma convivência de muitos anos com Lula. Seu pai, o ex-deputado federal Nazareno Fonteles, foi um dos fundadores do PT

Desafio

Apesar de Fonteles evitar comentar uma indicação para a Fazenda, fontes próximas ao governador admitem que ele aceitaria o desafio de chefiar a pasta mais importante da Esplanada dos Ministérios, que pode cacifá-lo a ser o candidato a suceder Lula, com quem convive desde a infância, pois o pai, o ex-deputado Nazareno Fonteles, é um dos fundadores do PT. A garantia de autonomia e apoio do chefe do Executivo para exercer o cargo será um dos fatores principais para que o governador do Piauí aceite o cargo mais desejado e, ao mesmo tempo, mais temido do primeiro escalão do governo.

Analistas reconhecem que Fonteles tem credenciais para isso. E são os programas que ele vem tocando no Piauí, que são caros ao presidente, como avanços na área da educação e da energia limpa. Conforme dados da agência de atração de investimentos Investe Piauí, o estado está em 1º lugar do Brasil em matriz elétrica renovável, pois 99,76% da energia produzida é proveniente de fontes limpas. Além disso, é o terceiro maior produtor de energia eólica e solar centralizada do país, com 227 empreendimentos de geração em 26 municípios.

Na educação, a gestão de Fonteles conseguiu fazer com que 100% do ensino médio nas escolas estaduais fossem integrais. Com isso, o estado tem a maior taxa de aprovação no ensino médio do Brasil (de 99,5%) e a menor taxa de abandono do ensino médio da história do Piauí (redução de 2,4% para 0,4%), conforme relatório enviado ao **Correio** por integrantes do governo piauiense.

O Piauí ainda está em 1º lugar do Nordeste no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e em 4º lugar do Brasil no Ideb. Além disso, obteve o maior percentual de redações acima de 900 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2025. Outro destaque apontado por fontes do governo é o fato do uso de disciplinas sobre inteligência artificial (IA) frequentadas por 100% dos alunos do ensino fundamental e médio.

Diante disso, o Piauí foi o primeiro território das Américas a incluir a disciplina de IA na grade curricular das escolas públicas da educação básica, algo que foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Demora

A demora de Lula em escolher um nome forte para comandar a Fazenda tem deixado o mercado descrente no compromisso de ajuste fiscal. O Projeto de Lei (PLP) 299/26, de autoria do senador Jaques Wagner (PT-BA), foi aprovado a toque de caixa pelo Senado e encaminhado à Câmara dos Deputados.

Apesar do aumento das críticas ao patamar elevado dos juros básicos da economia (Selic), em 13,75% ao ano — mantidos neste patamar pelo Banco Central na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) —, o mau humor dos agentes do mercado financeiro continua. Mesmo com o governo acelerando a votação do PL, porque não há perspectiva de um ajuste crível proposto pela medida.

Integrantes do governo preveem uma economia de até R$ 60 bilhões no Orçamento de 2027, mas analistas lembram que ainda é insuficiente em relação ao necessário. Alertam, inclusive, que as medidas previstas no PLP podem gerar insegurança jurídica e desencadear uma onda de judicializações, que serão um novo desafio para quem comandar o gabinete do Bloco P da Esplanada.

Dados levantados pelos economistas Felipe Salto, Josué Pellegrini e Daniel Ferraz, da Warren Investimentos, destacam que a proposta do governo é insuficiente para estabilizar a trajetória de crescimento da dívida pública bruta em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Pelas estimativas feitas pelos especialistas, o impacto fiscal seria de R$ 51 bilhões.

Indústria sobe tom da crítica

A proposta de ajuste fiscal do governo tem gerado insatisfação junto ao setor produtivo. Assim como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), as federações das indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e do Estado de São Paulo (Fiesp) não pouparam críticas ao PLP 299/2026.

"O texto altera a Lei de Responsabilidade Fiscal, o arcabouço fiscal, a lei de redução de benefícios fiscais e as regras de compensação tributária. Não é razoável que uma proposta desse alcance seja apresentada em um dia e votada no seguinte, sem debate com a sociedade e sem ouvir os setores atingidos. Mudanças dessa dimensão exigem uma tramitação à altura da sua gravidade", alertou a Firjan, em nota.

A entidade destacou que a proposta dobra, de 10% para 20%, o corte linear do que o governo considera incentivos fiscais, criado pela Lei Complementar 224/2025. Entre esses incentivos, está o lucro presumido, regime simplificado usado por milhares de pequenas e médias empresas.

"O lucro presumido não é benefício: é uma forma de apuração. Na prática, trata-se de mais um aumento de tributos, feito sem avaliar o custo e o retorno de cada política", ressalta o documento.

O mais grave, segundo a entidade, é "o artigo que autoriza o Poder Executivo a limitar, por ato próprio, a compensação de tributos com créditos legítimos dos contribuintes". Crédito tributário é tributo pago a mais, e não receita do governo. "Retê-lo só melhora as contas públicas no papel. A medida ameaça, inclusive, os saldos de PIS e Cofins que a reforma tributária garantiu que poderiam ser aproveitados a partir de 2027", reforça a Firjan.

A Fiesp, por sua vez, afirmou que a proposta "não enfrenta com seriedade a preocupante trajetória de aumento de despesas do governo, e entrega, na prática, uma arrancadação de impostos de até R$ 40 bilhões, que vai impactar diretamente o bolso de empresas e consumidores". "O projeto também aumenta a insegurança jurídica ao mudar regras de compensações tributárias. Ao mesmo tempo, o texto traz mudanças que reduzem a previsibilidade de investimentos em infraestrutura, com a criação de comitê que definirá quais projetos receberão apoio para aquisição de máquinas e equipamentos", acrescenta.

> "O texto altera a Lei de Responsabilidade Fiscal. Não é razoável que uma proposta desse alcance seja apresentada em um dia e votada no seguinte"
>
> ***Trecho de nota da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro sobre o PLP 299/26***

> "Reter créditos é confisco. Os contribuintes têm créditos a receber porque pagaram a mais, o que lhes dá direito à devolução"
>
> ***Selene Peres Nunes,*** *economista e especialista em contas públicas, sobre o PLP 299/26*

Em outra nota, 51 entidades do setor produtivo também consideraram grave a lógica da proposta que permite ao governo limitar a compensação de tributos, que é considerada uma espécie de "pedalada". "Ao vincular a retenção de créditos ao contingenciamento de despesas, o projeto trata o dinheiro do contribuinte como se fosse despesa pública. Reter crédito, porém, não é ajuste fiscal. A empresa passa a pagar em dinheiro o tributo que quitaria com seu crédito, a arrecadação sobe e o resultado primário melhora no papel, enquanto a dívida com o contribuinte continua existindo, apenas fora das estatísticas. É a mesma lógica das chamadas pedaladas: adiar o pagamento de uma obrigação para melhorar artificialmente as contas públicas. Ajuste de verdade se faz com corte de despesas e revisão transparente de benefícios no Orçamento", alertou o comunicado.

"Melhora artificial"

A economista e especialista em contas públicas Selene Peres Nunes, uma das autoras da Lei de Responsabilidade Fiscal, engrossa o coro das críticas e fala em confisco. "Reter créditos, a meu ver, é confisco, porque corresponde a uma restrição desproporcional ao direito patrimonial do contribuinte, com efeitos materialmente equivalentes a uma apropriação compulsória de recursos pelo Estado. Os contribuintes têm créditos a receber porque pagaram a mais, o que lhes dá direito à devolução", explicou ela ao **Correio**.

Selene destacou que um crédito tributário legítimo representa um direito do contribuinte, não uma receita nova do governo. "O que reforça essa percepção é que o art. 6º-F não estabelece prazo para utilização futura dos créditos, condições de restituição ou atualização monetária. E permite ao Executivo definir os percentuais de restrição por ato próprio, conforme o valor ou a natureza dos créditos", alegou.

Segundo ela, essa proposta ainda pode afetar o aproveitamento dos saldos credores de PIS/Cofins após sua extinção, apesar das regras previstas na Reforma Tributária (art. 378 da LC nº 214/2025). "Além disso, trata-se de medida que apenas mantém recursos em caixa e não representa aumento permanente de receita. Se os créditos são legítimos, o governo terá de devolver no futuro. Então, a melhora no resultado primário é artificial e apenas transfere ao setor privado o custo do desequilíbrio das contas públicas. Isso também aumenta o custo financeiro das empresas e pode agravar problemas de liquidez", acrescentou.

Procurados pelo **Correio**, os ministérios da Fazenda e do Planejamento não responderam até o fechamento desta edição. (**RH**)



SENADO

Presidente da Casa surfa na vitória de Lula para se reeleger e candidatos da oposição se escoram no peso do bolsonarismo, representado pelas grandes bancadas do PL

Alcolumbre, Marinho e Tereza jogam seus trunfos

» ALÍCIA BERNARDES

A disputa pela presidência do Senado está a todo vapor, apesar de a eleição para o cargo ser somente em fevereiro de 2027. Isso porque cada candidato quer surfar na onda do resultado das eleições. Enquanto Davi Alcolumbre (União-AP), que busca a reeleição, conta com os efeitos favoráveis da vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre Flávio Bolsonaro, Rogério Marinho (PL-RN) e Tereza Cristina (PP-MS) constoem um ambiente para tirar proveito do avanço do bolsonarismo nas duas Casas do Congresso e assim se cacifarem.

Interessa a Alcolumbre e Lula o relacionamento que, atualmente, está em bom termo — andou meses abalado por conta da indicação, pelo presidente, do advogado-geral da União Jorge Messias para a 11ª cadeira do Supremo Tribunal Federal. O governo tem interesse em preservar a relação institucional estável com o Congresso, o que dá ao hoje presidente do Senado espaço para negociar apoios entre governistas e integrantes do Centrão. A permanência dele no comando da Casa também é vista por setores do Palácio do Planalto como uma alternativa de maior previsibilidade diante da possibilidade de o Senado ser conduzido por um bolsonarista.

Essa relação, entretanto, está longe de significar fechamento automático de posições. Integrantes do governo avaliam que Alcolumbre continuará utilizando a força política que tem para negociar com o Executivo, e não necessariamente atenderá aos interesses do Palácio do Planalto em todas as votações. Um interlocutor do governo resume a relação: "Alcolumbre sabe que o governo precisa dele, mas também sabe que não pode entregar tudo de graça. Ele vai negociar até o último momento", adverte.

Prova disso é que o nome de Messias continua sendo um fator de tensão. Alcolumbre foi contrário à primeira tentativa de aprovação do advogado-geral da União para o STF, rejeitado pelo Senado em abril, e tem dado a entender que não mudou de posição. Lula pretende insistir no AGU para ocupar a 11ª cadeira ainda este ano, mas interlocutores do Congresso avaliam que o presidente do Senado tende a, novamente, dificultar a tramitação. A questão é delicada, porque envolve, também, o equilíbrio de forças dentro do Supremo. A princípio, Alcolumbre ainda defende o ex-senador Rodrigo Pacheco, hoje ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), para a vaga.

Damares e Michelle

Pela oposição, Tereza Cristina tenta transformar sua experiência política e o trânsito entre diferentes grupos em uma candidatura competitiva. A senadora, que foi ministra da Agricultura no governo Jair Bolsonaro, conta com o apoio da colega Damares Alves (Republicanos-DF). As duas têm intensificado conversas para ampliar a sustentação do projeto. A articulação também ganhou um reforço com a aproximação da senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF), que se reuniu com as duas nas últimas semanas e demonstra simpatia pela candidatura de Tereza.

O apoio de Michelle, contudo, ainda depende de uma definição. A ex-primeira-dama deve considerar a orientação de Jair Bolsonaro antes de assumir uma posição publicamente. Entre aliados de Tereza, a avaliação é de que a senadora tem condições de alcançar parlamentares que não se identificam com o bolsonarismo, mas também não desejam a permanência de Alcolumbre.

Um interlocutor ligado à articulação da senadora destaca a capacidade de diálogo como diferencial: "Ela consegue conversar com quem está na oposição e, também, com quem não quer romper com o governo. É justamente aí que está a diferença", aponta.

Tereza tem como pontos favoráveis o trânsito com o agronegócio e o Centrão, além da possibilidade de tornar-se a primeira mulher a presidir o Senado. A candidatura, porém, enfrenta dificuldades. A Federação União Progressistas — integrada pelo União Brasil e pelo PP — declarou apoio à reeleição de Alcolumbre, o que enfraquece a posição de Tereza dentro do seu próprio partido. Além disso, a senadora precisará demonstrar que consegue transformar a aproximação com Michelle e Damares em votos.

Reorganização

Marinho, por sua vez, tenta reorganizar a estratégia depois de assumir a coordenação da campanha presidencial de Flávio Bolsonaro, hoje nos Estados Unidos depois da derrota para Lula nas urnas. O resultado eleitoral e a fuga do filho 01 do ex-presidente, abandonando o centro da articulação política, deixaram o parlamentar potiguar diante da necessidade de reconstruir pontes na oposição. Apesar disso, o PL decidiu oficializar sua candidatura e aposta no tamanho da bancada que terá na próxima legislatura, com 29 senadores, para fortalecer o projeto.

No partido, a preocupação é que a disputa com Tereza Cristina fragmente os votos da oposição e facilite a reeleição de Alcolumbre. Um integrante do PL reconhece o risco de a divisão comprometer a estratégia: "Não podemos chegar em fevereiro divididos. Se cada um puxar para um lado, quem ganha é Alcolumbre. A oposição precisa entender que essa eleição é estratégica", sentencia.

O desafio de Marinho é transformar o peso numérico do partido em votos. A votação secreta abre espaço para traições e o senador precisará conquistar apoio fora do PL. A estratégia passa pela mobilização de lideranças bolsonaristas e pela tentativa de atrair parlamentares de centro que não estejam comprometidos com Alcolumbre.

O ponto negativo para o ex-coordenador da campanha de Flávio é a concorrência no próprio campo político. Tereza não pretende desistir e tem uma rede de interlocução que alcança setores menos identificados com o bolsonarismo. A divisão pode beneficiar justamente Alcolumbre, que tem relações consolidadas com diferentes bancadas e aposta na capacidade de construir acordos individuais.

A votação secreta é outro fator que alimenta a desconfiança entre os grupos. Marinho precisa transformar manifestações públicas de apoio em voto, enquanto Alcolumbre aposta na liberdade de escolha dos senadores e na capacidade de negociação.

O que cada um tem a oferecer

Ton Molina/Agência Senado



DAVI ALCOLUMBRE

Bom para o governo — Desde que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, promoveu, em agosto passado, o jantar em que "fumou o cachimbo da paz" com Lula, Alcolumbre tem atuado a favor do governo. Instalou comissões mistas para evitar a caducidade de medidas provisórias — como a MP de renegociação de dívidas rurais (1.376/26), a de redução de filas no INSS (1.369/26) e a que suspendeu a "taxa das blusinhas" (1.357/26) —, além de despachar a PEC da Segurança Pública para análise na Comissão de Constituição e Justiça. Conduziu a aprovação e promulgou, em 16 de outubro, a emenda constitucional que extingue a jornada 6 x 1. Também recuou da intenção de pautar a proposta da redução da maioridade penal no Senado e transferiu o início da análise para uma comissão especial na Câmara, a partir de 2027. E, na semana passada, conduziu a aprovação do PLP 299/26, que prevê economia de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões para viabilizar o Orçamento de 2027.

Ruim para o governo — Costuma cobrar caro pelo apoio ao Palácio do Planalto. E caso Lula insista em indicar Jorge Messias para a 11ª cadeira do STF, deu indicativos de que, mais uma vez, não endossará o nome do AGU.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



TEREZA CRISTINA

Bom para o governo — Ex-ministra da Agricultura de Bolsonaro, apresenta como principal atributo o bom trâmite entre todos os setores do Senado. Tem como "cabos eleitorais" Michelle Bolsonaro e Damares Alves, e deve angariar mais apoios entre bolsonaristas e na bancada feminina de centro-direita. Para o Palácio do Planalto, caso vença a disputa pela presidência, a projeção é de que teria um correto relacionamento institucional — ou seja, negociaria o trâmite das pautas de interesse com base em diálogo de alto nível —, mas firme o suficiente para não ceder às pressões do bolsonarismo, sobretudo no que se refere a impeachments de ministros do STF e outros temas que poderiam provocar instabilidade entre os Poderes. Partidos que apoiam Lula votariam nela facilmente para o caso de a disputa, num segundo turno, ser contra Rogério Marinho.

Ruim para o governo — Muito ligada ao agro e sensível às pautas contrárias às bases sociais do governo Lula — foi uma das interlocutoras do empresariado quando da tramitação da escala 6 x 1 —, tenderia a fazer andar revindicações desses setores.

Ed Alves/CB/D.A Press



ROGÉRIO MARINHO

Bom para o governo — Caso alcance a presidência do Senado, será a principal referência do bolsonarismo no Congresso. Estará respaldado pelo PL, que tem a maior bancada nas duas Casas. Porém, é considerado uma pessoa do diálogo, inclusive com setores governistas. Embora seja um crítico implacável de Lula, em recente entrevista reconheceu a liderança do presidente e afirmou que não pretende impedir o andamento dos temas que interessam ao governo.

Ruim para o governo — É porta-voz das bandeiras defendidas pela extrema-direita, sobretudo o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal. Deixou claro que dará andamento a todos os pedidos de impedimento que chegarem à Mesa Diretora do Senado, desde que embasados. Além disso, estará à frente da campanha para anistiar Bolsonaro e os condenados pela tentativa de golpe de Estado, sobretudo os do 8 de janeiro de 2023. Também pode-se esperar dele que seja um porta-voz do ex-presidente e de seus filhos — assim como o senador eleito Carlos Bolsonaro (PL-SC) —, o que ajuda na manutenção da influência do clã.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



A fortuna sorri para Lula, porém exige mais virtudes

Em O Príncipe (Ediouro), de Nicolau Maquiavel, o êxito político depende da relação entre a capacidade de agir e a imprevisibilidade das circunstâncias. É uma relação dialética. A virtù se manifesta na energia, na coragem e na astúcia com que o governante enfrenta situações que escapam ao seu controle. Ela combina a força do leão e a astúcia da raposa. A fortuna, caprichosa como uma deusa antiga, pode abrir uma oportunidade ou subitamente fechá-la.

Maquiavel estima que a fortuna governa cerca de metade de nossas ações e deixa a outra metade, ou quase, a nosso encargo. Após a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva, ela lhe sorriu no plano externo. A derrota dos republicanos nas eleições de meio de mandato enfraqueceu Donald Trump, e a repercussão internacional da vitória de Lula foi interpretada como uma viragem política e deu ao Brasil mais espaço num ambiente até então marcado pela ascensão da extrema-direita. A viagem à Turquia, às Filipinas e à Espanha ofereceu ao presidente a ocasião de aproveitar essa mudança.

Entretanto, no Brasil, apesar da vitória eleitoral, a correlação de forças mostra avanço da oposição no Congresso. No plano institucional, o bolsonarismo saiu fortalecido e preservou uma base eleitoral expressiva. Flávio Bolsonaro obteve 48% dos votos válidos no segundo turno. Sua fuga para os Estados Unidos não significa que o bolsonarismo tenha sido desidratado. Sua principal liderança continua sendo o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Ao contrário do primeiro mandato, agora, Lula dispõe de instrumentos para disputar as redes sociais, que eram a praia dos deputados "influenciadores" bolsonaristas. Graças a André Janones, que comandou o canal Exército do Lula e se tornou a grande estrela da virada eleitoral que garantiu a sua reeleição, após ficar atrás de Flávio no primeiro turno. Reeleito, o presidente da República também poderá ampliar sua influência na composição do Supremo com as indicações de mais cinco ministros, um ainda neste mandato. Na Câmara e no Senado, porém, cada votação relevante continuará a exigir negociação.

É que a vitória convive com a desaprovação majoritária do governo registrada nas pesquisas. A rejeição a Lula, menor que a de Flávio, e a mobilização de eleitores preocupados com a democracia ajudaram a decidir o segundo turno. Há também uma importante base material para a adesão maciça ao petista em alguns estados. Entre 2019 e 2025, segundo dados da PNAD, a renda domiciliar por pessoa cresceu 37% no Piauí e 42% em Alagoas e Tocantins, ante cerca de 11% em São Paulo. A exploração de petróleo no litoral do Amapá transformará o estado numa potência econômica. Lula ganhou uma segunda chance. Ou será a quarta?

A fortuna, ensina Maquiavel, é como um rio impetuoso que devasta as planícies. Na calmaria, os homens prudentes constroem diques para conter as próximas cheias. Essa é a tarefa da virtù, que também exige ajustar o modo de agir à mudança dos tempos. Há ocasiões em que a cautela protege o governante e outras em que a hesitação o derrota. Lula demonstrou essa capacidade de adaptação ao superar a resistência à sua reeleição. Agora, cabe-lhe construir os diques enquanto as circunstâncias externas lhe dão algum tempo.

Desafio econômico

A primeira prova será a montagem do governo. Não pode ser um mais do mesmo. Entregar aos aliados derrotados o comando da coalizão diluiria o sentido da vitória. Compartilhar poder com o Centrão, porém, pode ser o preço de uma maioria efetiva e de um programa menos ambicioso. A estratégia de resistência democrática continua a exigir essa amplitude. Interpretar a reeleição como uma "revolução democrática" seria confundir a frente que garantiu a vitória com uma autorização para governar com as massas, como se o exército de Janones, organizado como tropa de assalto, fosse transformado em força de ocupação do poder.

Não existe cheque em branco. A disputa pelo Orçamento expõe o custo dessa composição. A proposta para 2027 reserva cerca de R$ 60 bilhões às emendas parlamentares. O Diretório Nacional do PT defende sua redução progressiva. Edinho Silva, presidente do partido, disse que as negociações de varejo transformam o Congresso em "balcão de negócios". O governo terá de negociar com os mesmos partidos cujo poder sobre a alocação de recursos pretende limitar. Mais ainda, terá que incorporá-los ao governo de forma efetiva, formando uma ampla coalizão.

A política econômica reproduz o impasse. Antecipar as promessas de campanha e acelerar a redistribuição de renda atenderia às expectativas de parte da base, avançando na "revolução democrática", porém, sob o risco de pressionar as contas públicas e desestabilizar o governo. Entretanto, o caminho esboçado pelo chamado Plano Moretti é gradual. O Senado aprovou o texto-base por 45 votos a 31. O projeto segue para a Câmara. Na estimativa do PT, 70% da economia prevista viria do corte de benefícios e do controle das compensações tributárias. O senador petista Camilo Santana (CE), ex-ministro da Educação, argumenta que assim os programas sociais seriam preservados.

Com a Selic em 13,75% ao ano, como sempre, a direção do PT aponta os juros como o principal entrave ao crescimento e à eficácia das políticas de renda, numa nova ofensiva contra o Banco Central. O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) alertou para o risco de recessão e evocou o governo Dilma. Se o ajuste aprofundar a transferência de renda do trabalho para o capital, e dos cofres públicos para o setor privado, corroerá a base social da vitória. Conter a inflação, criar condições para reduzir os juros e retomar o crescimento são os diques que Lula precisa construir. A fortuna lhe deu a ocasião. A obra, porém, exige mais virtù.



CARREGAMOS AS INICIAIS DA OUSADIA E DO OTIMISMO.

Desde a sua concepção, o JK Shopping se inspira no homem que ousou sonhar um futuro no coração do Brasil. Hoje, são 13 anos compartilhando encontros e conquistas com as famílias do DF. Preparamos uma programação especial para soprar velinhas, com muita cultura e emoção, que são as marcas do JK.

DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO

16h | EXPOSIÇÃO "DE JK PARA JK"
Uma viagem pelos sonhos e pelo legado de Juscelino Kubitschek.
18h | CARAVANA DE NATAL DA COCA-COLA
O Natal começa com os caminhões que encantam o mundo.
19h | GRANDE SHOW DE FOGOS DE ARTIFÍCIO
O céu se ilumina para celebrar este grande momento.

JK SHOPPING | 13 ANOS

gabinete

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Marinho e o Centrão

O primeiro grande teste da base governista em 2027 será a eleição dos presidentes das duas Casas do Congresso. Até aqui, o senador Rogério Marinho (PL-RN) conseguiu o que muitos consideravam impensável: rachar o Centrão. Foi a unidade do grupo que deu a Davi Alcolumbre (União-AP) 73 votos, em 2025. Até agora, o que se diz é que Alcolumbre ainda não tem metade mais um dos 81 senadores. E a Casa está dividida entre Marinho e Tereza Cristina (PP-MS).

Os desafios de Tereza I

Pré-candidata a presidente do Senado, a líder do Progressistas enfrenta dificuldades para juntar votos capazes de levá-la ao segundo turno. Porém, se chegar, é considerada o nome com mais chances de derrotar Alcolumbre. Até aqui, apresentou a plataforma mais completa, delineado em artigo publicado neste fim de semana em *O Estado de S.Paulo*.

Os desafios de Tereza II

O artigo de Tereza Cristina indica que ela começa com uma campanha de fora para dentro do Senado. Ela vai buscar a sociedade organizada. Fala, por exemplo, da instalação do Conselho de Ética, algo que até aqui Alcolumbre nao levou adiante. No universo daqueles que votam para presidente do Senado, há muitos com receio de serem levados a dar explicações ao colegiado. Ou seja, para alguns senadores, a instalação do Conselho de Ética não é prioridade.

Apostas na Câmara

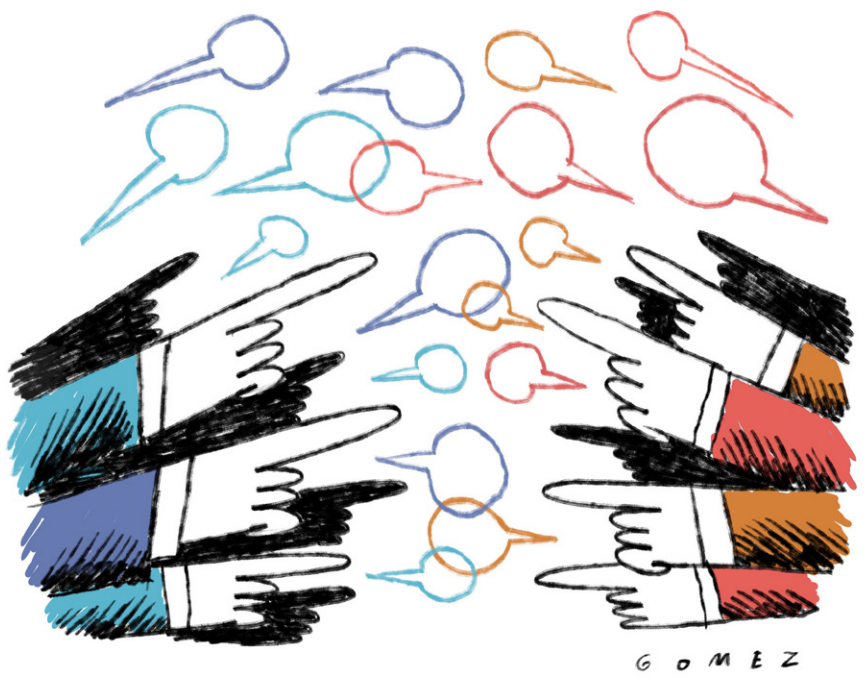
A avaliação do PT é de que o pacote fiscal não terá dificuldade de aprovação pelos deputados. Os problemas do governo estão e estarão concentrados no Senado.

As pautas de cada um

Os petistas saíram dessa temporada eleitoral com a certeza de que o eleitor lhes deu carta branca para que sua bancada proceda a taxação dos super-ricos e tudo o que possa estar relacionado ao pagamento de impostos por parte do grande empresariado e do mercado financeiro. Enquanto isso, os bolsonaristas, derrotados na eleição presidencial, porém vitoriosos no Parlamento, acreditam que precisam preservar a atual distribuição da carga tributária, sem aumentar nenhum centavo para qualquer segmento. Ainda consideram ter recebido passe livre para garantir a anistia dos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023 e, se possível, promover impeachments de ministros do Supremo Tribunal Federal.

A briga daqui para frente será saber qual será o meio-termo na hora de empreender essa agenda. Até aqui, todos estão certos da necessidade de reforma do Judiciário e da organização dos impostos de forma a garantir o pagamento de programas sociais, mas ninguém tem maioria para impor seu modelo. Os movimentos do Congresso rumo a 2027 e a capacidade de negociação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva vão mostrar quem terá mais força nessa queda de braço.

No caso do PT... / Os projetos de aumento de impostos foram apresentados na semana passada e vão na contramão da necessidade de economia de recursos. A intenção do PT é tentar aprovar alguma das propostas ainda este ano. Só tem um probleminha: esse jogo não está combinado com o Centrão, o detentor dos votos para aprovar as propostas. E, a contar pela conversa nos partidos de centro, não é por aí que se dará o equilíbrio das contas públicas.



CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A Press



A visão do decano/ Em eventos pelo Brasil afora, o ministro Gilmar Mendes **(foto)**, do STF, tem feito vários alertas ao falar da reforma do Judiciário. A palavra que ele mais usa é "cuidado" ao tratar desse tema.

Exemplos/ Recentemente, Gilmar mencionou o fortalecimento da primeira instância como "algo que deu errado". Citou, inclusive, a Lava-Jato como algo que se consolidou como o grande escândalo do Poder Judiciário, falando do caso do triplex, que está comprovado não ser do presidente Lula.

Eles não esqueceram/ Questões do Enem 2026 sobre o agronegócio voltaram a provocar controvérsia. O agro não gostou de ver abordagens que podem induzir a interpretações distorcidas sobre a contribuição do setor para a segurança alimentar. Em um dos pontos da prova, o enunciado relaciona a fome no Brasil ao modelo agroexportador de commodities, mas deixa de contextualizar a estrutura de ciência, tecnologia e inovação que sustenta a produção agropecuária nacional.

Viralizou/ Nos corredores da COP31, na semana passada, um internauta pergunta à ex-ministra Marina Silva o que ela teria a dizer sobre as operações do Ibama contra o garimpo ilegal nas terras indígenas. A resposta é curta: "Dracarys". Os fãs de Game of Thrones ficaram surpresos. É a expressão usada quando um dragão recebe a ordem para abrir fogo contra o inimigo. Vai com tudo, Ibama!

JUDICIÁRIO

Jornada 5 x 2 no plenário do STF

Fux suspende julgamento virtual, mas liminar de Dino segue valendo, mantendo início da nova regra para 16 de dezembro

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, apresentou, ontem, um destaque no julgamento virtual sobre a transição da escala 6 x 1 para a 5 x 2. Isso leva o processo para o plenário físico da Corte, sem data para a retomada do caso. A sessão extraordinária começou às 11h de sexta-feira e, inicialmente, terminaria às 23h59 de amanhã.

No plenário virtual, os ministros Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia e Gilmar Mendes acompanharam o voto do relator Flávio Dino. O placar, até então, estava em 4 x 0 pela confirmação das regras definidas pelo relator para o início da escala 5 x 2 em 16 de dezembro. Com a decisão de Fux, volta tudo à estaca zero.

Mas, para o tema ser analisado no plenário, é preciso que o presidente da Corte, Edson Fachin, o paute — e não há prazo para isso. Dessa forma, a liminar de Dino continua valendo, o que representa que não somente está mantido para 16 de dezembro a entrada em vigor da escala 5 x 2 como também, na primeira etapa da transição, a jornada de 42 horas semanais seja distribuída em cinco dias — ficariam 8h24, sendo que esses 24 minutos não seria contados como horas extras. A regra vale mesmo se não houver acordo ou convenção coletiva até 15 de dezembro.

O entendimento de Dino busca solucionar um impasse apresentado por entidades representativas do setor empresarial, que questionaram as condições para implementação da mudança. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) alegaram que o prazo para negociação coletiva era insuficiente. Argumentaram, também, que a ausência de acordos poderia inviabilizar a aplicação da nova jornada ou gerar custos adicionais com o pagamento de horas extras.

Transição

Ao analisar a questão, Dino estabeleceu que a transição será preservada, mesmo se empregadores e sindicatos não chegarem a um entendimento até 15 de dezembro. A decisão também flexibiliza a organização dos dias de descanso. O ministro afastou limites rígidos para a compensação dos repousos remunerados, permitindo que convenções e acordos coletivos estabeleçam a distribuição das folgas conforme as particularidades de cada atividade.

A medida contempla setores com demandas sazonais ou funcionamento diferenciado, como comércio, turismo, agronegócio e operações marítimas. O direito aos dois dias de descanso, entretanto, deverá ser integralmente respeitado. Caso não haja consenso nas negociações nos primeiros 90 dias, os ministérios do Trabalho e da Indústria e do Empreendedorismo poderão editar uma portaria conjunta temporária para disciplinar a compensação.

Rosinei Coutinho/STF



Ministro Luiz Fux apresenta destaque, obrigando reiniciar discussão

SEGURANÇA PÚBLICA

Crise na PF interfere em nova pasta

» RENATO SOUZA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem evitado superdimensionar a crise na Polícia Federal, a primeira do Executivo desde o resultado vitorioso das eleições. No entanto, a situação não poderá ser ignorada na decisão sobre a nova composição da Esplanada. De acordo com interlocutores, Lula foi orientado a não levar o problema que atinge a corporação e envolve o diretor-geral, Andrei Rodrigues, para seu quarto mandato. A decisão impacta diretamente em uma das promessas de campanha do petista: a criação do Ministério da Segurança Pública. O presidente reitera sua confiança no delegado e resiste em deixá-lo fora do comando da instituição.

A decisão deve ser tomada nesta semana, após ele retornar ao Brasil.

A nova pasta terá origem a partir do desmembramento do Ministério da Justiça, que será mantido, mas sem algumas atribuições. O presidente deve criar o novo ministério por meio de uma medida provisória. A iniciativa foi confirmada em meio a elogios ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da segurança pública. "Alcolumbre cumpriu com a palavra dele e botou para votar a PEC da Segurança Pública e foi aprovada por 73 votos. Já vamos fazer a primeira discussão porque eu vou mandar a Medida Provisória criando o Ministério da Segurança Pública, discutindo dinheiro para a gente investir", disse.

Expectativas

A Polícia Federal deve ser transferida para a nova pasta. Mas o chefe do Executivo tem sido orientado a não enviar junto uma das crises mais expressivas na corporação e Andrei Rodrigues está no centro da polêmica. O ápice foi na semana passada, quando foram afastados dos cargos de chefia os delegados Daniel Cola e Wedson Cajé. Eles atuavam na Coordenadoria-Geral de Repressão à Corrupção, Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro e eram responsáveis pela condução das investigações do caso Master.

A decisão teria partido de Andrei e ocorreu após o envio pela PF de relatórios ao Supremo Tribunal Federal (STF) citando a citação a ministros da Corte nas investigações da Operação Compliance Zero, do Banco Master. Os relatórios foram solicitados pelo ministro Edson Fachin, presidente do Tribunal, mas não teriam atendido todos os requisitos e orientações impostos pelo magistrado.

Em nota, a Polícia Federal informou que "não se manifesta sobre atos de gestão de pessoal de forma individualizada". Porém, a corporação destacou que "as designações e dispensas de funções de confiança do órgão (Funções Comissionadas Executivas - FCEs) são atos de gestão relacionados à organização interna da instituição, pautados por critérios de conveniência e oportunidade administrativa".

A Associação dos Delegados da Polícia Federal (ADPF) saiu em defesa dos delegados e criticou a gestão de Andrei. O posicionamento da entidade foi tornado público após o diretor-geral da PF realizar sua desfiliação dos quadros de membros da associação. Ele manteve sua filiação por 24 anos.

Críticas

Em nota, a ADPF criticou o afastamento dos delegados que atuam no caso do Banco Master das funções de chefia e criticou a atual gestão da corporação, sem citar Andrei nominalmente. "A Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) manifesta repúdio ao afastamento de dois delegados de suas funções na Coordenação-Geral de Repressão à Corrupção, Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro, ocorrido um dia após a conclusão de relatórios destinados a identificar menções a ministros do Supremo Tribunal Federal nas investigações do caso Master, por determinação do presidente da Corte", diz a entidade.

O texto fez críticas à gestão da Polícia Federal. "O episódio também evidencia, na avaliação da entidade, uma postura recorrente da atual direção da Polícia Federal, marcada por atos que contrariam princípios historicamente observados pela instituição, como o respeito à condução dos inquéritos por seus respectivos presidentes e o necessário distanciamento da gestão em relação à atividade de polícia judiciária", ressalta.

O processo de desgaste do diretor-geral da PF vem desde outubro. O próprio Lula disse que repreendeu Andrei por ele ter participado de um evento de degustação de uísque em Londres promovido pelo banqueiro Daniel Vorcaro (do Banco Master) em 2024. Porém, o presidente também disse que ter aceitado as explicações do assessor.

gabinete



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio é investimento seguro a todo momento.



1º Ofício R5-1110459

SMAS TRECHO 3
2 e 3 QUARTOS

6Sul

Entrega: Junho 2029

2 e 3 Quartos com serviço
57 m² a 133 m²
Até 2 vagas de garagem

Duplex garden - 72 m² a 111 m²
3 vagas de garagem

Cob. linear - 88 m² a 132 m²

6SUL
SEU RITMO
SEU ESPAÇO
SEU SUL

PaulOOctavio®

CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

SMAS
Trecho 3, Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

NOROESTE
CLNW 2/3

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

ACESSE E SAIBA MAIS

SELO Imóvel Integridade

ADEMI

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

MEIO AMBIENTE

Reforço nas ações antidesmatamento

Governo comemora queda na emissão de gases de efeito estufa e anuncia mais sistema nacional de monitoramento aberto para consulta pública. De 2022 a 2024, houve redução de 560 milhões de toneladas de monóxido de carbono no país

» CAETANO YAMAMOTO*

Fiscalização/Ibama



Ibama intensifica operações de fiscalização no país e resultados aparecem de forma imediata por ar, terra e água, incluindo áreas distantes

Apontado como prioridade pelo governo, o combate ao desmatamento e à extração ilegal de minérios começa a apresentar resultados relevantes. Além do reforço na infraestrutura dos órgãos federais de controle ambiental, o uso intensivo da tecnologia tem se mostrado um aliado poderoso. Esses avanços foram destacados por integrantes do governo brasileiro na semana passada, durante a 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP31), realizada em Antália, na Turquia.

"(Temos) resultados concretos, como a redução de 560 milhões de toneladas de CO (monóxido de carbono), equivalente nas emissões líquidas entre 2022 e 2024, e instrumentos consistentes de planejamento", comemorou o ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Capobianco durante a COP31.

Diante de uma plateia internacional, o ministro apresentou novas ferramentas para ampliar a defesa da sustentabilidade. "Damos agora um passo decisivo com o lançamento deste sistema de monitoramento aberto. A transparência é um princípio básico da democracia: ao expor publicamente nossos avanços e desafios, fortalecemos o controle social e garantimos eficácia na implementação das metas climáticas."

Essa avaliação é feita por meio do IndicaClima, primeiro sistema centralizado de monitoramento da política climática nacional. O secretário nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente, Aloísio Lopes Pereira de Melo, ressaltou que o IndicaClima representa um marco inédito na governança climática do Brasil.

"Pela primeira vez, o país dispõe de uma ferramenta centralizada capaz de monitorar uma política pública dessa envergadura e transversalidade. Ao dar visibilidade e rastreabilidade à execução do Plano Clima, o sistema fortalece a capacidade de gestão do Estado, garante prestação de contas à sociedade e assegura que nossos compromissos de redução de emissões e adaptação se traduzam em resultados concretos no território", destacou.

O Plano Clima organiza as diretrizes do país para enfrentar a mudança do clima em dois eixos principais: Adaptação, que reúne 810 ações e 312 metas, distribuídas em 16 planos setoriais e temáticos voltados a preparar o país, a população e a infraestrutura para os impactos climáticos; Mitigação, que contempla 237 ações em oito setores para reduzir as emissões de gases de efeito estufa – sendo 66 ações impactantes (com efeito direto na redução de emissões) e 171 estruturantes (que criam condições institucionais e econômicas para viabilizar as ações impactantes).

> **Ao expor publicamente nossos avanços e desafios, fortalecemos o controle social e garantimos eficácia na implementação das metas climáticas"**
>
> ***João Paulo Capobiano,*** *ministro do Meio Ambiente*

Alvos

Paralelamente, várias operações atuam em conjunto, como a a Controle Remoto, que faz o monitoramento e no embargo de áreas desmatadas ilegalmente, enquanto a Oito Segundos e a Espantalho fiscalizam áreas embargadas, com apreensão de gado, maquinário e produtos agrícolas. Outras iniciativas incluem ações de controle sobre frigoríficos, serrarias, atividades financeiras relacionadas a ilícitos ambientais e exploração ilegal de madeira.

A Operação Apoena, que concentra ações de fiscalização relacionadas aos incêndios florestais, com 7,5 mil propriedades rurais notificadas. O Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) do Ibama contabilizou 408 incêndios florestais extintos no Amazonas. As ações contam com 447 profissionais, entre equipes do Ibama, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Força Aérea Brasileira (FAB), da Força Nacional e de outras instituições de apoio.

Os meios aéreos informados somam 16 aeronaves do Ibama, da FAB, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Defesa Civil.

Nos últimos meses, foram deflagradas operações que desbarataram grandes redes clandestinas, como a Hidra Dourada, no Rio Madeira, em setembro. Houve 18 ações levaram à lavratura de dois autos de infração, de 17 termos de apreensão e de 18 termos de destruição. Como resultado da operação, foram destruídas 22 dragas utilizadas na extração ilegal de ouro e de 5 embarcações empregadas no suporte logístico da atividade criminosa. Também foram apreendidos uma arma de fogo calibre 9 mm, munições e três aparelhos celulares — em análise investigativa.

A Operação Xapiri Mebêngôkré, em áreas remotas na bacia hidrográfica do Xingu, durante o mês de junho. A ofensiva gerou prejuízo estimado em R$ 33 milhões para organizações criminosas. Foram inutilizadas 45 escavadeiras hidráulicas, tratores, caminhões, caminhonetes, motocicletas, quadriciclos, grande volume de combustível, aparelhos de internet por satélite, geradores, armas, munições e estruturas de acampamento e a destruição de 81 motores e de uma balsa interrompeu o ciclo de extração do ouro.

Sucesso nas redes

Ações de combate à extração ilegal de minérios e a garimpo, registradas em imagens de agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Sustentáveis (Ibama), viralizaram nas redes sociais. Os fiscais aparecem destruindo equipamentos e desbaratando as redes de contrabando. No começo de novembro, só a busca pela expressão "Operação Ibama" aumentou mais de 5000% em comparação ao mês passado em número de vezes de procura. O dado é disponibilizado pela ferramenta Google Trends.

Nas Terras Indígenas, as equipes do Ibama atuam fazendo operações, muitas vezes em parceria com a Polícia Federal, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e outras instituições. Em outubro, ações de fiscalização contra o garimpo ilegal em diferentes regiões de Roraima interromperam atividades de extração mineral clandestina, desarticularam estruturas logísticas e reduziram a pressão sobre terras ocupadas por distintas etnias e unidades de conservação federais.

Na ação, foram inutilizadas duas aeronaves, 20 balsas e embarcações de apoio e duas dragas. Compressores, motosserras, geradores de energia, motobombas, equipamentos de comunicação via satélite, painéis solares e motores diversos foram destruídos e, 700 gramas de mercúrio apreendidos.

***Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Números registram avanços

O levantamento mais recente do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) mostra que o Brasil avança no esforço para alcançar a meta de desmatamento zero até 2030. O desmatamento caiu 71% na Amazônia e 48% no Cerrado, entre 2022 e 2026. Já no intervalo de 2022 a 2025, o desmatamento teve queda de 63% no Pantanal, 61% na Mata Atlântica, 59,6% no Pampa e 12,9% na Caatinga.

Só, na amazônia, a área desmatada caiu 45%, passando de 5.796 km², em 2025, para 3.335 km² em 2026.No Cerrado, a diminuição foi de diminuição de 23,8%, reduzindo de 7.235,27 km² para 5.516,69 km² no mesmo período.

Os serviços de monitoramento aliados às ações de fiscalização, ao longo de 2023 a 2026, são indicadores essaenciais, segundo especialistas.

Flagrantes

Na Amazônia, por exemplo, foram registrados 16.508 autos de infração, aplicados R$ 9,6 bilhões em multas, feitos 12.449 embargos e apreendidos bens avaliados em R$ 1,85 bilhão. Paralelamente, contabilizadas 33.142 ações de fiscalização e ajuizadas 200 ações civis públicas.

No Cerrado, as ações de fiscalização resultaram em 3.092 autos de infração relacionados à flora, R$ 1,18 bilhão em multas, 1.935 embargos e 1.749 apreensões. O balanço também registra 9.684 ações de fiscalização e 80 ações civis públicas.

Na semana passada, especialistas, gestores públicos, pesquisadores e agentes de fiscalização se reuniram para definir estratégias de prevenção e combate ao desmatamento nos biomas brasileiros. Ao longo de três dias, servidores de órgãos federais e estaduais de meio ambiente, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais da área ambiental se engajaram em diálogos técnicos, em trocas de experiência e na construção de soluções inovadoras para o enfrentamento da destruição de vegetação nativa nos biomas do país de forma integrada e baseada em evidências. (**CY**)

QUEIMADAS

Amazonas sofre com poluição do ar

» RAFAELA BOMFIM

AFP



Manaus e região estão em alerta por causa dos péssimos índices

A fumaça provocada pelos incêndios florestais na Amazônia continua afetando a qualidade do ar em Manaus e pelo menos 15 cidades do interior do Amazonas. Nos últimos dias, quatro municípios atingiram níveis péssimos de poluição — superando 15 vezes o limite considerado razoável —, enquanto a capital permanece em alerta. A situação preocupa principalmente crianças, idosos e pessoas com problemas respiratórios, grupos mais vulneráveis aos efeitos da exposição prolongada à fumaça.

Em Barreirinha, Itapiranga, Parintins e São Sebastião do Uatumã, a concentração de partículas finas (MP2,5) ultrapassou 125 microgramas por metro cúbico, segundo o Centro de Monitoramento e Alertas da Defesa Civil estadual. Essas partículas são pequenas o suficiente para penetrar no sistema respiratório. Dos 62 municípios do Amazonas, 15 estão em nível alto, correspondente à qualidade ruim ou muito ruim do ar. Outras 21 localidades apresentam nível moderado.

Em Manaus, a fumaça pode ser vista nas ruas e também é percebida dentro das residências. O motorista de aplicativo Paulo Henrique Castro, 32 anos, conta que a situação afeta diretamente sua família. Com a mãe idosa e a mulher grávida de oito meses, ele procura seguir as recomendações das autoridades para diminuir o contato com os poluentes.

"Até dentro de casa a gente consegue sentir a forte fumaça. Eu trabalho na rua, mas sempre de vidro fechado, me hidratando bastante e usando máscara às vezes. A gente tenta tomar todos os cuidados", relata nas redes sociais.

Parte da poluição que atinge o Amazonas tem origem no Pará, que concentrava 450 focos de incêndio, o maior número entre os estados brasileiros, segundo levantamento divulgado pela plataforma BD Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A circulação da fumaça entre os estados amplia os efeitos dos incêndios e contribui para a piora da qualidade do ar em diferentes municípios da região.

Força-tarefa

O governo federal enviou uma força-tarefa ao Amazonas, que inclui aeronaves, brigadistas florestais e equipes de apoio logístico para transportar profissionais, equipamentos, insumos e pacientes. Entre os recursos estão dois aviões KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB), utilizados no apoio às operações. As ações buscam ampliar a capacidade de resposta aos incêndios e atender às necessidades da população atingida pelos efeitos da fumaça.

Participam dessa ação conjunta agentes do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, do Ministério de Minas e Energia, a Defesa Civil Nacional, da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) e das Forças Armadas. Autoridades locais ampliam as orientações de precaução e cuidados.

A governadora do Pará, Hana Ghassan Tuma (MDB), decretou situação de emergência ambiental e climática por 120 dias. A medida foi adotada diante da estiagem severa e do aumento do risco de incêndios florestais associados aos efeitos do El Niño.

Bolsas
Na sexta-feira
São Paulo 0,66%
Nova York 0,10%

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
166.191 — 172.458
10/11 11/11 12/11 13/11

Na sexta-feira
R$ 5,654
(+ 0,056%)

Dólar

	Últimos
6/novembro	5,508
9/novembro	5,504
10/novembro	5,584
11/novembro	5,586
12/novembro	5,586

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,233

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,65%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

INOVAÇÃO / Estado do Nordeste leva, em parceria com o Sebrae-PI, 30 startups estaduais focadas em tecnologia e energias renováveis para evento em Lisboa de forma individual, e representantes destacam estratégia de ampliar presença no exterior e atrair investimentos

Piauí ganha destaque em feira tecnológica

» ROSANA HESSEL
Enviada especial

Lisboa — Enquanto o Centro-Oeste do país ganha o mundo pelo agronegócio que, apesar da elevada produtividade, tem baixo valor agregado, o Nordeste vem despontando com o avanço da tecnologia e energias renováveis. E, nesse sentido, o estado do Piauí vem ganhando destaque, tanto que foi um dos poucos estados brasileiros presentes com estande próprio no Web Summit 2026, realizado na capital portuguesa entre os dias 9 e 12. Representantes da unidade federativa ouvidos pelo **Correio** fizeram um balanço positivo da participação no evento e contam que os avanços em tecnologia e inovação estão atraindo investimentos para o estado.

O governo do Piauí levou para a capital portuguesa, de forma independente, 30 startups — o mesmo número do ano passado. Os custos para a exposição foram realizados em parceria com o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae) do Piauí, de acordo com o diretor comercial Investe Piauí para os mercados europeus, Daniel Martins. Ele contou que essas empresas não vieram juntas com as 314 levadas ao Web Summit pelo Sebrae Nacional e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil).

Daniel Munhoz, vice-presidente da Investe Piauí, por sua vez, contou que, além do avanço das startups, a atração de investimentos estrangeiros para o estado é uma das estratégias voltadas para internacionalização da unidade federativa implementadas pelo governador reeleito Rafael Fonteles (PT), e que já vem dando resultados. "Estamos conseguindo atrair investimentos importantes, em várias áreas", destacou. Ele citou como exemplo o acordo do governo do estado com a rede de hotéis portuguesa Vila Galé, que pretende instalar dois hoteis no litoral piauiense.

"Estamos encaminhando as documentações, e eles devem iniciar as obras no próximo ano e, quem sabe, inaugurar os empreendimentos em 2028", disse. De acordo com Munhoz, esse empreendimento é resultado da divulgação do estado na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), feira de turismo que ocorre anualmente na capital portuguesa, no início do ano. "Estamos colhendo os resultados, e existem mais de 120 projetos que a agência vem tocando nos últimos três anos e que representam R$ 44 bilhões de investimentos nesse período", destacou ele, citando áreas como turismo, energia renovável e biocombustíveis.

*** A jornalista viajou a convite do Web Summit**

» Leia mais na página 10

Rosana Hessel/CB/D.A Press



Daniel Munhoz, vice-presidente da Investe Piauí: capital estrangeiro turbina economia do estado




113 NORTE | Residencial Geraldo Estrela
4 QUARTOS - 167 m² | R$ 11.600


215 NORTE | Residencial Jane Godoy
4 QUARTOS - 160 m² | R$ 13.500



211 NORTE | Residencial Betty Betiol
2 QUARTOS - 74 m² | R$ 6.500


211 NORTE | Residencial Siron Franco
3 QUARTOS - 95 m² | R$ 7.900


110 NORTE | Resid. Min. Carlos Fernando Mathias
3 QUARTOS - 176 m² | R$ 11.500


107 NORTE | Residencial Burle Marx
2 QUARTOS - 65 m² | R$ 5.200


311 NORTE | Residencial Célio Menecucci
3 QUARTOS - 191 m² | R$ 8.500


SHCGN 704 | Residencial Baltazar Mendonça
1 QUARTO - 109 m² | R$ 5.500

ACESSE E SAIBA MAIS

LIGOU ALUGOU

61 99968-8889

CJ 3680 ALUGUEL DESDE 1975

INOVAÇÃO

Pioneirismo com tecnologia

Investimento em educação, digitalização e parcerias internacionais fazem parte da receita piauiense para a modernidade

» ROSANA HESSEL
Enviada especial

Lisboa — Polo de inovação com reconhecimento crescente, o Piauí tem desenvolvido diversos programas com forte auxílio da tecnologia. A Inteligência Artificial (IA), por exemplo, está incluída na grade curricular das Escolas Públicas da Educação Básica. Outra ferramenta de ponta na área de saúde é o Saúde Digital, que permite consultas on-line 24h por dia, em 224 municípios do estado. O Piauí também é responsável pelo programa Celular Seguro do governo federal, uma vez que o modelo tem origem na plataforma do Meu Celular de Volta do governo piauiense, que permite o rastreamento e a devolução de celulares roubados. A ferramenta reduziu em 53% o número de roubos no estado entre 2022 e 2025, segundo dados oficiais. Agora, o modelo foi incorporado pelo Ministério da Justiça e já é adotado por mais de 20 estados.

O diretor comercial da Investe Piauí, Daniel Martins, ressalta que o estado também estimula a inovação e o empreendedorismo dentro das escolas, fazendo maratonas entre estudantes, o Hackathon, onde 700 alunos são selecionados para fazerem intercâmbios em oito países. Na Europa, por exemplo, o diretor acompanhou vários grupos de estudantes que passaram três semanas em universidades e eventos. Além de Lisboa, a Investe Piauí tem outros dois escritórios no exterior, localizados em Boston (nos Estados Unidos) e Xiamen, na China, e um em São Paulo. "Esse intercâmbio tem efeito multiplicador nas escolas quando esses estudantes retornam e é bastante positivo", acrescentou.

No cenário da inovação, um destaque é o Piauí Instituto de Tecnologia (PIT), instituição científica que atua na formação tecnológica, na pesquisa aplicada e na inovação por meio de cursos superiores e cursos livres gratuitos. Há, ainda, parceria com institutos renomados como o Massachusetts Institute of Technology (MIT), de Boston, nos Estados Unidos, onde a Invest Piauí tem um dos escritórios tanto para intercâmbio como para alavancar as startups. Atualmente, a entidade possui 465 startups aceleradas.

Outro campeão piauiense é o SoberanIA, a primeira inteligência artificial com base de dados 100% em português. Lançada nacionalmente para iniciar a implantação da infraestrutura física de IA mais moderna e segura da América Latina. "Essa ferramenta é aplicada no atendimento ao cidadão, na análise de documentos, na elaboração de políticas públicas, na automação de processos administrativos e no apoio à tomada de decisões", destacou Rafael Jales, diretor-presidente do Piauí Instituto de Tecnologia (PIT).

Segundo ele, a ferramenta tem despertado interesse dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como é o caso da SoberanIA. Nesse sentido, depois de São Tomé e Príncipe, o segundo país a demonstrar iniciar as negociações para também utilizar a ferramenta foi Cabo Verde. "Cabo Verde veio conhecer como é que um estado pequeno como o Piauí conseguiu trazer 30 startups com soluções, já de fato, muito concretas para o Web Summit", destacou.

Investimentos

De acordo com o diretor comercial da Investe Piauí, Daniel Martins, os avanços do estado nos últimos anos estão relacionados, principalmente, aos investimentos em priorizar a educação, com ensino médio em tempo integral, além de focar em intercâmbios internacionais para os melhores alunos, além de uma estratégia focada na área tecnológica. "O Piauí ocupa o segundo lugar nacional do Brasil no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do ensino médio", afirmou Martins, citando o resultado do Ideb de 2025. Ele lembrou que, com a nota 5,0, o Piauí ficou atrás apenas do Paraná, que pontuou 5,1. O resultado também superou a média nacional, de 4,5 pontos.

O executivo ainda lembrou que o Piauí avançou da 23ª para a 21ª posição entre as economias estaduais brasileiras, ao mesmo tempo em que ampliou sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, passando de cerca de 0,5% para 0,7%. "Embora ainda represente uma parcela relativamente pequena da economia do país, o estado tem apresentado uma trajetória relevante de expansão", destacou.

Com base em dados recentes da secretaria estadual de Planejamento (Seplan), o Piauí alcançou o quinto maior crescimento real acumulado do PIB entre as Unidades da Federação de 2002 a 2024. Entre 2002 e 2023, o PIB estadual cresceu 111,8% em termos reais (descontada a inflação) — acima da expansão acumulada do Brasil no mesmo período. O levantamento da Seplan ainda mostra que fontes estatísticas oficiais estimam crescimento real de 156,4% da renda domiciliar per capita entre 2000 e 2025, o maior percentual entre os estados.

Destaques piauienses

A tecnologia é um dos pilares do crescimento do Piauí e atração de investimentos internacionais no estado nordestino, mais digitalizado em 2025 no país. Veja alguns dos programas implementados:

» Piauí Saúde Digital

Ferramenta presente nos 224 municípios do estado, com consultas on-line 24h. Redução de filas e mais de 2 milhões de atendimentos.

» Meu Celular de Volta

Rastreamento e devolução de aparelhos roubados, com mais de 16 mil celulares recuperados entre 2023 e 2026. Como reflexo dessa política, o número de roubos reduziu em 53% de 2022 até 2025. Modelo foi incorporado pelo Ministério da Justiça, adotado por mais de 20 estados do Brasil.

» SoberanIA

Primeira IA brasileira, com base de dados 100% em português. Lançada nacionalmente para iniciar a implantação da infraestrutura física de IA mais moderna e segura da América Latina será ampliada com parceira com Serpro.

» Gov.Pi Cidadão

Serviços públicos sem burocracia e 100% digital, com 577 serviços públicos direto no celular e mais de 1,9 milhão de usuários cadastrados. Foram registrados mais de 32 milhões de acessos e atendimentos realizados.

Evolução do PIB do estado

Produto Interno Bruto (PIB) do Piauí vem crescendo ano a ano e acumula crescimento de 131,8% nos últimos 10 anos, conforme dados do IBGE

Ano	R$ bilhões
2014	37,723
2015	39,150
2016	41,417
2017	45,366
2018	50,378
2019	52,781
2020	56,391
2021	64,028
2022	72,835
2023	80,917
2024	87,438

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Informativo do mercado imobiliário — Brasília-DF, 15/11/2026

Em busca de inovação para o mercado imobiliário, ADEMI DF conduz missão técnica com empresários do Distrito Federal na China

A indústria da construção brasileira enfrenta um desafio que passa pela necessidade de ganhos de produtividade, modernização dos processos e maior industrialização e solução para a escassez de mão de obra. Em busca de referências para enfrentar esse cenário, uma delegação com 22 empresários do mercado imobiliário e da construção civil do Distrito Federal embarcou, em 13 de novembro, para uma missão empresarial à China.

Iniciativa da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF), em conjunto com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), a missão tem como principal objetivo identificar soluções que possam contribuir para melhorar os métodos construtivos, ampliar a produtividade e elevar a qualidade das edificações no mercado brasileiro.

Durante duas semanas, até 30 de novembro, o grupo percorrerá as cidades de Pequim, Xangai, Changsha e Shenzhen. "Precisamos olhar para o que está acontecendo no mundo e entender como essas inovações podem ser incorporadas à realidade brasileira", aponta Celestino Fracon Júnior, presidente da ADEMI DF.

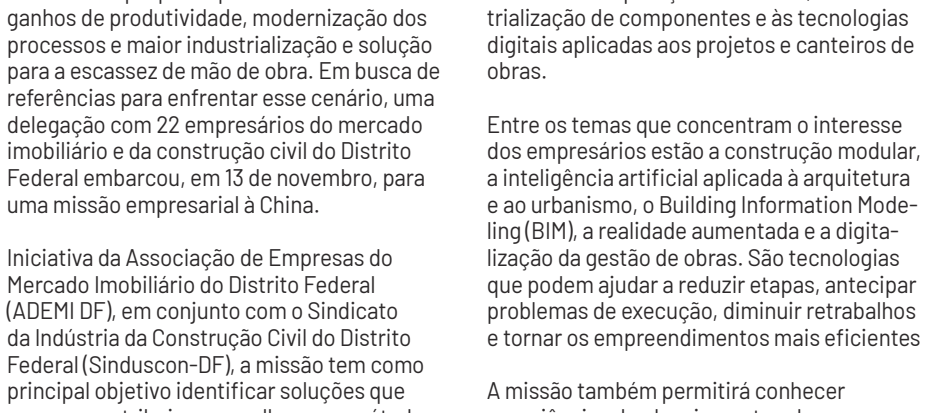
A programação foi estruturada para percorrer diferentes etapas da cadeia da construção civil, da infraestrutura e do planejamento urbano à incorporação imobiliária, à industrialização de componentes e às tecnologias digitais aplicadas aos projetos e canteiros de obras.

Entre os temas que concentram o interesse dos empresários estão a construção modular, a inteligência artificial aplicada à arquitetura e ao urbanismo, o Building Information Modeling (BIM), a realidade aumentada e a digitalização da gestão de obras. São tecnologias que podem ajudar a reduzir etapas, antecipar problemas de execução, diminuir retrabalhos e tornar os empreendimentos mais eficientes

A missão também permitirá conhecer experiências de planejamento urbano, edifícios inteligentes e soluções voltadas à sustentabilidade. A expectativa da entidade é que o contato direto com essas iniciativas ajude a identificar oportunidades de inovação e possíveis parcerias comerciais, além de referências que possam ser adaptadas às características e às necessidades do mercado imobiliário do Distrito Federal.

Os aprendizados e as oportunidades identificadas durante as visitas deverão contribuir para ampliar o debate sobre a modernização da construção civil e os caminhos para incorporar novas soluções ao mercado imobiliário do Distrito Federal.

A programação foi estruturada para percorrer diferentes etapas da cadeia da construção



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

Estado reúne 945 startups

Luciana Tsukada, coordenadora do programa de startups da Invest Piauí, afirma que foi preciso uma seleção para a escolha das empresas que participaram do Web Summit neste ano. "Atualmente, temos um número perto de 945 projetos de startups. Gosto de dizer que estamos crescendo cada vez mais e compomos mais de 2,5 mil empreendedores e um faturamento em torno de R$ 130 milhões", comentou. Segundo a executiva, das 30 que participaram do Web Summit, um dos destaques no evento foi a Gems-Biotec, fundada em 2024 pelo biomédico Gabriel Ferreira.

A startup de DNA piauiense nasceu da necessidade de integrar inteligência epidemiológica, inovação biomédica e ações concretas nos territórios, por conta da pandemia da covid-19, de acordo com Ferreira. "A empresa busca melhorar a ineficiência estrutural do sistema de saúde e, atualmente, produz uma plataforma digital integrada de saúde no âmbito da covid-19 para ajudar a gestão dos municípios com a pandemia, e, depois, se tornou uma plataforma específica para a dengue", explicou o cientista.

Natural de Floriano, a 247 km da capital, Teresina, o cientista piauiense fez doutorado no Canadá, na Universidade de Laval, em Quebec. Ao longo da carreira acadêmica, conquistou vários prêmios internacionais. A tecnologia desenvolvida por Ferreira é utilizada pelo estado do Piauí em 224 municípios e também está despertando interesse de países da CPLP, como San Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Sequenciamento de HPV

Além disso, a empresa também desenvolve soluções para rastreamento do HPV e sequenciamento genético do vírus, que possui mais de 200 variantes. "Com o diagnóstico certo no mesmo dia do tipo de vírus, é possível garantir o tratamento correto e dar oportunidade para o governo direcionar medidas de saúde para o público, como campanhas de vacinação e de prevenção, reduzindo a incidência de câncer de útero no Brasil", explicou Gabriel Ferreira.

Durante o evento em Lisboa, o biomédico estava otimista com as tratativas internacionais. Segundo ele, o governo de Angola demonstrou interesse nas ferramentas da startup utilizadas na inteligência epidemiológica. Além disso, contou que conseguiu uma parceria com outra startup da Turquia que está procurando fazer laboratórios móveis para o diagnóstico do HPV. "Essa vinda ao Web Summit está sendo bastante produtiva", resumiu Ferreira. Ele contou que recebeu mais de 50 convites de reunião e conseguiu finalizar 28 das reuniões na terça-feira e na quinta-feira. Na quarta-feira, o evento foi suspenso devido à tempestade Charles.

A repórter viajou a convite do Web Summit

Ganho de posições

PIB per capita do Piauí avança de 25º para 21º entre as 27 unidades da Federação entre 2023 e 2024, conforme dados do IBGE

Dados em R$

2023 - 25º - **24.736,15**

2024 - 21º - **25.902,69**

Destaques

R$ 55.409,93
PIB per capita do Brasil em 2024, dado 2,8% superior ao registrado em 2023, conforme dados do IBGE

107,2%
Variação do PIB per capita do Nordeste, entre 2014 e 2024, de R$ 805,1 bilhões para R$ 1,7 trilhão, taxa inferior à do crescimento do Piauí no mesmo período

PIB per capita por regiões

Brasil	Regiões	2023	2024	Variação
1	Centro-Oeste	71.200,72	69.433,65	-2,48%
2	Sudeste	68.357,91	70.012,27	+2,42%
3	Sul	61.274,54	64.698,24	+5,59%
4	Norte	36.678,53	37.932,18	+3,42%
5	Nordeste	27.681,97	29.213,69	+5,53%
-	Brasil	53.886,67	55.409,93	+2,82%

Fontes: Investe Piauí/Seplan e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

PANE GERAL/ A suspeita é de curto-circuito ou de falha humana durante a substituição do equipamento de cobre por fibra óptica. Aeroportos retomam lentamente as atividades. Após o apagão, mais de 5 mil voos foram cancelados ontem

Troca de cabos gerou caos aéreo nos EUA

Pelo menos 5 mil dos 41 mil voos previstos para ontem foram cancelados nos Estados Unidos, e outros 5,3 mil sofreram atrasos, prejudicando centenas de milhares de passageiros em aeroportos de todo o país pelo segundo dia consecutivo. O caos começou na sexta-feira, com a suspensão de decolagens atribuída pelo governo a uma falha durante a modernização rotineira de instalações do controle de tráfego aéreo em uma localização não divulgada. Segundo a imprensa norte-americana, autoridades mencionaram que um curto-circuito pode ter ocorrido em Arkansas e no Texas.

O secretário de Transportes dos Estados Unidos, Sean Duffy, e o chefe da Administração Federal de Aviação (FAA), Bryan Bedford, disseram, ontem, que a pane aconteceu quando antigos cabos de cobre foram substituídos por fibra óptica. Ainda não se sabe, porém, de quem foi a responsabilidade pela falha que, na véspera, resultou no cancelamento de 13 mil voos. "O que estamos tentando determinar é se houve incompetência, ou seja, se foi erro do usuário, erro da instalação da L3Harris (a companhia responsável pela troca) ou se eles instalaram um roteador defeituoso", disse Duffy. "Seja por erro do contratado, seja por um equipamento com defeito, o roteador que estava sendo substituído começou a sobrecarregar outros roteadores em nosso sistema de controle de tráfego aéreo."

Além do transtorno para companhias aéreas e passageiros, a crise expõe o risco de novas paralisações, pois, segundo Bedford, a troca do cabeamento foi uma operação rotineira, que não faz parte de um programa mais amplo de modernização, orçado em US$ 12,5 bilhões. Duffy destacou que, mesmo sem saber, ainda, a causa exata da pane, o governo reavaliará os procedimentos e os horários das intervenções. O secretário também voltou a negar a hipótese de ataque cibernético. "Não acreditamos nisso. Assim que conseguimos isolar o trabalho que estava sendo realizado, todos os sistemas voltaram a funcionar."

Em um comunicado, a L3Harris disse ter concluído mais de 70% da conversão planejada do sistema de comunicação do espaço aéreo, instalando a fibra óptica. A empresa acrescentou que está colaborando com a FAA em sua investigação.

Kena Betancur /AFP



Avião prepara-se para decolagem em LaGuardia, Nova York: cancelamentos continuaram no sábado

Filas

Nos aeroportos, as cenas repetiram, ontem, o que se viu na sexta-feira. Filas intermináveis diante dos balcões das companhias aéreas, acampamentos improvisados nas salas de embarque, painéis de informação em vermelho. "Isso é um desastre", resumiu à agência France Presse (AFP) Lisa Beraid, 48 anos, no Aeroporto LaGuardia, em Nova York. O primeiro voo foi cancelado no apagão e remanejado para ontem. Porém, o embarque foi novamente adiado. "Agora, só vamos sair na segunda-feira", revelou, dizendo-se "angustiada" e "frustrada".

Também em LaGuardia, Pat Curlett, 62 anos, contou, no início da manhã de ontem, que já estava no aeroporto há 36 horas. Steven Rathe, 77, deveria embarcar em uma viagem com quatro trechos de Nova York a Albuquerque. "Ninguém espera que todo o sistema de companhias aéreas desmorone", disse. "Temos sorte que não tenha durado mais", referindo-se à reabertura do espaço aéreo na sexta-feira, às 20h15 de Washington (22h15 de Brasília).

Na coletiva de imprensa, Sean Duffy pediu desculpas aos passageiros, mas disse que a prioridade é a segurança. "Você não chegará ao seu destino se acharmos que não pode chegar lá com segurança. Se houver qualquer problema com nossas telecomunicações, fechamos o espaço aéreo. (Na sexta-feira), recolhemos os aviões, os pousamos com segurança, descobrimos o problema, nossos sistemas voltaram a funcionar e estão totalmente operacionais.

Uma paralisação da aviação comercial como a de sexta-feira é extremamente rara. O país teve apenas outros dois episódios do tipo na história recente: após os atentados de 11 de setembro de 2001 e em janeiro de 2023, quando houve uma falha no sistema da FAA.



Paulo Delgado *contato@paulodelgado.com.br*

O DESAFIO DA MORADIA

Um lugar onde se pode entrar e sair, com um ou mais cômodos para habitar, descansar e guardar memórias. Para muitos, a segurança de voltar para casa torna possível planejar a vida.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos lista a habitação como um direito. Ela aparece também no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, assim como nas Constituições de um punhado de países. No Brasil, a moradia passou a ser listada no artigo 6º da Constituição a partir da Emenda 26, do ano 2000.

A perene noção sobre a relevância de tal segurança justifica a conferência da União Europeia, em Dublin — a Housing Europe — sobre bairros inclusivos e habitação cooperativa. Nela, o Comitê Econômico e Social Europeu adverte que ampliar a oferta de imóveis, isoladamente, não resolveria a crise habitacional diagnosticada há algum tempo no rico continente.

No Brasil, onde coexistem mundos diversos de privações, com outros de pessoas capazes de conseguirem morar bem e muito bem, e ainda outros de pessoas em situação de rua ou vivendo em assentamentos precários, políticas habitacionais, foram variadas ao longo do tempo. Do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), que vem lá de 1964, ao atual Minha Casa Minha Vida.

Até as políticas corretas precisam ser aperfeiçoadas. No mundo todo, o problema surge quando se espera — ou se promete — que entregar propriedade também produza emprego, crédito e emancipação econômica. No livro *A Ideologia do Proprietário*, publicado pela Universidade de Michigan em 2025, o sociólogo Singumbe Muyeba investiga por que essa promessa atravessa governos e sociedades com histórias tão distintas. Seu livro compara a experiência de quatro metrópoles africanas.

Muyeba é professor e pesquisador nos EUA e nasceu na Zâmbia. E é justamente em Lusaka, capital do país africano, que ele foi entender como a privatização de moradias municipais nos anos 1990 transferiu patrimônio aos ocupantes, gerou valorização dos imóveis, mas foi insuficiente para abrir acesso ao crédito, uma das promessas da estratégia. No todo, as pessoas se sentem bem por serem donas de seus imóveis, mas o principal efeito econômico agregado foi ter retirado receita dos governos locais.

Já em Nairóbi, capital queniana e centro econômico da África Oriental, exigir poupança para a entrada de apartamentos financiados excluiu parte significativa dos mais pobres, inclusive idosos. Na cidade que cresceu com a migração de trabalhadores que encontraram abrigo em assentamentos como Kibera, o acesso à política dependia, assim, de uma poupança que a própria pobreza impedia formar. Política mal desenhada.

Na Cidade do Cabo, cidade portuária sul-africana moldada pela segregação racial, casas subsidiadas em Khayelitsha procuravam reparar a exclusão do apartheid. Ainda que, de fato, elas melhoraram condições de saúde da população, ter a propriedade em si não abriu o crédito prometido para as famílias crescerem economicamente.

A quarta cidade pesquisada é Luanda, capital de Angola, que recebeu populações deslocadas pela guerra civil que machucou o país. Lá, estratégias diferentes mostravam facetas do que prometem e de fato entregam tais políticas.

Após deslizamentos afetarem uma região de assentamentos precários, algumas famílias aceitaram ser alocadas no conjunto de Zango, onde famílias receberam moradias com direitos de uso, enquanto o Estado mantinha a propriedade. Outras famílias preferiram ir para um outro assentamento, chamado Paraiso, em que eram donas do pouco que tinham. Comparadas umas com as outras após um tempo, percebe-se que aquelas em Zango tinham maior segurança de permanência e renda. Elas não eram donas, mas o benefício dispensava a transformação da casa em ativo negociável.

Muyeba chama de "capital estruturalmente ocioso" o imóvel que, nesses mercados, não realiza sua promessa econômica. Bancos exigem capacidade de pagamento, e famílias pobres temem perder a casa oferecida como garantia. O título, sozinho, não garante emprego nem renda. Os ganhos sociais aparecem no sossego de permanecer e nas condições de saúde.

A experiência africana e de outros lugares recomenda combinar a aquisição subsidiada com locação social e apoio continuado às famílias vulneráveis. Recuperar imóveis bem localizados exige enfrentar interesses fundiários e remunerar a construção pela inserção urbana que entrega. As famílias também devem participar das decisões sobre localização e manutenção. O êxito deve ser medido pela segurança de morar anos depois, com saúde e sensação de bem-estar, inclusive quando o trabalho e a renda faltarem.

PAULO DELGADO, sociólogo.

PO NEWS
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
Informe publicitário
EDIÇÃO Nº 1079 | ANO 51
15 DE NOVEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



TOMIE OHTAKE
EMPREENDIMENTO UNE ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA, LAZER E LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA EM ÁGUAS CLARAS

O Residencial Tomie Ohtake é um dos destaques da PaulOOctavio em Águas Claras, com um projeto que combina sofisticação, conforto e funcionalidade. O empreendimento homenageia a artista plástica Tomie Ohtake, que nasceu no Japão e posteriormente se radicou no Brasil, transformando-se em referência internacional nas artes visuais e na integração entre arte e arquitetura.

Localizado na Avenida Flamboyant, o residencial está situado entre o Parque Ecológico de Águas Claras e a estação de metrô. São duas torres residenciais interligadas por um pavimento de lazer com 1.820 m² de área coletiva. O projeto oferece apartamentos de três e quatro quartos, com metragens que variam de 89 m² a 408 m². As opções incluem unidades tradicionais, gardens com terraços e coberturas duplex. Os imóveis contam com plantas amplas, cozinhas gourmet integradas e infraestrutura para ar-condicionado. As unidades também oferecem até três vagas de garagem.

A estrutura de lazer reúne piscinas adulto e infantil, academia e quadra poliesportiva. O espaço conta ainda com salão de festas, espaço gourmet, brinquedoteca e playground. Bicicletários e áreas comuns planejadas complementam a infraestrutura do residencial. Um dos destaques é a piscina adulta, com 24,7 metros de extensão.

A fachada contemporânea, marcada pelo jogo de volumes, confere personalidade ao projeto e contribui para a paisagem urbana de Águas Claras. A arquitetura leva a assinatura da Estrela Arquitetura, enquanto os interiores são da ArqBr e o paisagismo, da Quinta Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Com entrega prevista para julho de 2027, o Tomie Ohtake está na fase final de construção e representa mais uma grande obra da PaulOOctavio a contribuir com a valorização imobiliária da região.

www.paulooctavio.com.br

VISÃO DO CORREIO

Desafios para a IA na educação

Na semana passada, o Ministério da Educação homologou as diretrizes para o uso de Inteligência Artificial no ensino brasileiro. A pasta chancelou o parecer elaborado pelo Conselho Nacional da Educação, com parâmetros para orientar escolas, universidades e sistemas de ensino públicos e privados. Esse marco nacional estabelece o uso progressivo da IA no cotidiano escolar, evoluindo da educação básica até o ensino superior.

Um ponto positivo das novas regras é o uso proporcional da tecnologia, considerando o nível de exposição das crianças e adolescentes com a ferramenta. Alunos da educação básica, do 1º ao 5º, estão proibidos de usar diretamente ferramentas de IA, como o Chat GPT. Para estudantes do 6º ao 9º ano, estão autorizadas atividades com a supervisão de professores. O mesmo princípio vale para o ensino médio. Por fim, nas universidades, a IA deve servir de apoio para pesquisa, ensino e extensão.

O documento homologado pelo MEC ressalta os cuidados que devem ser tomados com a introdução de ferramentas tecnológicas. "A inteligência artificial já faz parte da nossa realidade. Precisamos garantir que ela seja utilizada de forma ética, segura e responsável. As diretrizes estabelecem que a IA deve ampliar as capacidades humanas e educacionais, sem substituir a responsabilidade, a mediação pedagógica e a autoridade dos profissionais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem", observou o ministro da Educação, Leonardo Barchini, durante a cerimônia de homologação em Brasília.

De fato, se bem aplicados, esses avanços tecnológicos podem contribuir para o Brasil melhorar seus níveis educacionais, prejudicados por uma conjunção de fatores. A chegada da IA pode auxiliar no incremento de um aspecto fundamental no ensino: a aprendizagem. Os exames mais recentes sobre o desempenho dos estudantes brasileiros indicam falhas na assimilação dos conteúdos programáticos. Se é possível dizer que os alunos estão em um nível adequado de aprendizagem nos anos iniciais, a situação se deteriora à medida que se avança para o ensino médio.

É por essa razão que, antes de disseminar o uso de novas ferramentas em sala de aula, se torna fundamental fortalecer a formação "clássica" de alunos. Especialistas alertam que de nada adianta recorrer a algoritmos se o usuário tem dificuldades em habilidades como domínio da leitura, escrita, interpretação de texto e senso crítico para evitar respostas enviesadas dos sistemas de IA, ou que não tenham respaldo na realidade. Em um país onde um enorme contingente de estudantes sofre para realizar operações básicas de matemática ou respeitar as normas da língua portuguesa, delegar o esforço intelectual a uma máquina é negar a própria capacidade de aprender.

O uso de IA no Brasil também deve considerar as diferenças regionais marcantes no país. Em um território onde o acesso à internet ainda é restrito, o reforço digital no cotidiano pedagógico pode aprofundar o contraste entre regiões com acesso a plataformas e outras onde há enormes deficiências, do fornecimento de energia elétrica e transporte à formação dos professores.

Inovar é importante. Mas o benefício precisa ocorrer para toda a sociedade brasileira, e não apenas para determinados grupos economicamente mais favorecidos.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Prêmio JK: o melhor de nós

Existem poucos momentos em que realmente sentimos orgulho de nós mesmos. Às vezes, é preciso que o outro aponte o dedo em nossa direção e diga o que temos de melhor. Arrisco dizer que os seres humanos mais incríveis que conheci tinham grande modéstia — e não era falsa. Enquanto estavam apenas vivendo a vida e trabalhando no corre diário e frenético, não percebiam o quanto de positivo e grandioso entregavam ao mundo, ao outro. Por isso, considero o reconhecimento público tão primordial. Porque a humildade tem sua nobreza, mas o confete nunca foi tão necessário. Sim, precisamos honrar quem faz diferença e mostrar exemplos.

Uma das realizações mais especiais do jornal nos últimos tempos foi criar o Prêmio JK **Correio Braziliense**, lançado no ano passado para celebrar os 65 anos da capital e do jornal. Chegamos, agora, à segunda edição. No próximo dia 18, às 19h, na Sala Martins Penna, entregaremos essa condecoração a 28 personalidades. Haverá transmissão ao vivo pelo YouTube e pelas redes sociais. Será um prazer contar com sua audiência.

A ideia é homenagear pessoas que se destacam em suas áreas de atuação, que contribuem para uma Brasília e para um Brasil melhor, por meio de serviços prestados e trajetórias profissionais relevantes nas esferas pública e privada. Receberão o troféu autoridades, atletas, gestores, empreendedores, servidores, artistas e pioneiros.

Os nomes só serão revelados na hora, o que me impede de dar detalhes, mas estamos muito felizes em fechar mais uma lista com pessoas de extrema relevância. Gente que cuida e transforma vidas por meio da medicina, da educação e da justiça, que exerce cargo de alta responsabilidade, que representa o Brasil lindamente, que trouxe arte para Brasília, que tem a inovação no sangue, assim como tinha o presidente Juscelino Kubitschek. Também haverá um momento, durante o prêmio, para homenagear alguém que se foi e fez tanto pelo jornalismo brasileiro.

O Prêmio JK é uma forma de jogar luz sobre trajetórias que devem ser reconhecidas, e o **Correio Braziliense** conserva, em sua gênese, a missão de olhar Brasília não apenas com o olhar crítico e puramente jornalístico, mas também com reverência a quem transforma dia a dia a capital e nosso país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Retórica vazia

A qualidade material da vida no mundo melhorou, mas os avanços científicos, tecnológicos e econômicos não foram acompanhados, na mesma proporção, pelo desenvolvimento da sensibilidade humana, pela redução das desigualdades e pela consolidação da justiça social. O progresso material, quando dissociado da ética e da solidariedade, revela os limites de uma civilização capaz de produzir abundância sem assegurar dignidade a todos. Não por acaso, a política não pode degenerar na arte da enrolação. Dela dependem a organização da vida coletiva, a garantia dos direitos fundamentais e a construção de uma sociedade mais justa. Quando o exercício do poder se reduz à retórica vazia e à administração de conveniências, a democracia perde substância, o interesse público sucumbe às ambições particulares e a cidadania se vê privada de seu protagonismo. A política deve ser a arte de transformar demandas sociais em conquistas coletivas, e não de converter promessas em instrumentos de perpetuação do poder.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Erro grave

Não bastasse tudo de péssimo por que passa o Congresso, agora Davi Alcolumbre autorizou a compra de IPhones de último modelo para agraciar senadores e altos funcionários. Final de legislatura, e a orgia com o dinheiro público está a todo vapor.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O que dizer dessa derrota vexaminosa para o Japão? Das duas, uma: ou o salário do Ancelotti está pouco, ou os nossos jogadores são pernas de pau.
Paulo Molina Prates — Asa Norte

O Brasil nunca tinha perdido para o Japão em sua história até Ancelotti assumir como técnico da Seleção. Não satisfeito de perder uma vez, foi lá e perdeu a segunda.
Magno José Pereira — Búzios (RJ)

Juiz determina Eixão a 60 km/h e com semáforos: a intenção é boa, mas um único homem vai provocar engarrafamento em toda a cidade.
Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

15 de novembro é o dia em que celebramos a essência democrática da nossa nação. Viva a República do Brasil!
José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Adultos não deveriam se relacionar com menores de idade. A idade de consentimento deveria subir para 18 anos. É preciso erradicar a cultura da pedofilia!
Lorena Rodrigues — Brasília

O país está com a economia quebrada, com 86% dos brasileiros endividados, mas o presidente do Senado que tenta a todo custo a reeleição comete um grave erro, até porque tais celulares não podem e não devem ser entregues aos senadores. Se o fizerem, que devolvam para que sejam distribuídos para os que tomarão posse em fevereiro. Isso é um escárnio!

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Passarelas no Eixão

Em 1974, encantei-me com Brasília. Uma capital planejada, de avenidas largas e trânsito tranquilo. Hoje, seu crescimento acelerado, somado às cidades do Entorno, exige soluções inteligentes de mobilidade. Preocupa a decisão judicial de reduzir para 60 km/h a velocidade no Eixão e instalar semáforos. O Eixão é uma via de trânsito rápido, que corta Brasília de Norte a Sul, essencial à circulação da capital. As mudanças poderão provocar grandes congestionamentos. Minha proposta é construir passarelas elevadas, modernas, iluminadas, seguras e acessíveis, especialmente próximas às paradas de ônibus dos Eixinhos, como alternativa às passagens subterrâneas. Assim, os pedestres atravessariam com segurança, sem prejudicar o fluxo de milhares de veículos. A capital de todos os brasileiros precisa conciliar segurança dos pedestres e fluidez do trânsito. Passarelas elevadas, sim! Semáforos no Eixão, não!

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Quem tem o poder de fazer ciência na República do Brasil?*, Rosani Matoso e Bruna Yasnaia, respectivamente, diretora-presidente e diretora administrativa e financeira do Instituto Mancala, articulam sobre a necessidade da questão racial ocupar o centro das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Confira no site do **Correio**

CB PODER

Jornalistas do **Correio** entrevistam especialistas sobre os principais temas da semana, como excessos praticados por profissionais da segurança pública em momentos de folga e a disputa pela presidência da Câmara Legislativa.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Duas inteligências para reinventar a sustentabilidade



» MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador da Embrapa Agroenergia

A busca por novos caminhos para a sustentabilidade pode ganhar impulso com a aproximação entre duas formas de inteligência. A primeira é a inteligência da natureza, expressão que traduz mecanismos de adaptação e resiliência desenvolvidos ao longo de bilhões de anos de evolução. A segunda é a inteligência artificial (IA), que amplia nossa capacidade de investigar esses mecanismos e aprender com eles. Essa aproximação pode ajudar a reconciliar os sistemas humanos com os sistemas naturais dos quais dependemos.

Essa perspectiva recupera uma ideia apresentada em 2008 pela pesquisadora britânica Kirsten Bound. Em estudo publicado pelo instituto Demos, em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), ela descreveu o Brasil como uma "economia natural do conhecimento". O estudo questionava a visão de que o progresso tecnológico exigiria superar a dependência dos recursos naturais. Esses recursos poderiam sustentar uma economia sofisticada, impulsionada pela ciência e pela inovação.

Quase duas décadas depois, a IA dá novo alcance a essa visão. Ferramentas computacionais analisam dados genéticos, bioquímicos e ambientais, identificam padrões e aceleram descobertas. Os avanços na previsão de estruturas de proteínas são um exemplo. O mesmo ocorre na busca de moléculas, enzimas, bioinsumos e novos materiais. A natureza guarda um vasto patrimônio de informações ainda pouco compreendidas.

O potencial dessa aproximação vai além da descoberta de produtos. Os sistemas vivos desenvolveram formas variadas de captar energia, circular nutrientes, estabelecer relações entre espécies e responder a perturbações. São mecanismos moldados pela evolução, sem propósito consciente e nem sempre desejáveis para nossas necessidades. Compreendê-los pode inspirar sistemas produtivos mais adaptáveis, sem copiar indiscriminadamente a natureza.

Essa é a inspiração da biomimética, campo que busca soluções tecnológicas em estruturas e processos biológicos. Com a IA, torna-se possível investigar relações entre organismos, fluxos de energia e respostas dos ecossistemas em escalas antes difíceis de analisar. Na agricultura, isso pode aprofundar o conhecimento das interações entre plantas, solos e microrganismos. Na indústria, pode favorecer processos de menor consumo energético, recuperação de materiais e melhor aproveitamento da biomassa. O desafio é transformar esse conhecimento em novas maneiras de produzir.

Essa perspectiva nos convida a rever o significado de sustentabilidade. Reduzir emissões, conservar recursos e controlar impactos ambientais é indispensável, mas insuficiente. Sustentabilidade, em seu sentido mais amplo, é a capacidade de reconciliar sistemas humanos e naturais. Como tal, exige organizar produção, consumo e ocupação dos territórios de maneira compatível com os processos ecológicos que sustentam a vida.

Os resultados da Agenda 2030 das Nações Unidas mostram a urgência dessa transformação. Segundo o relatório global de 2026, apenas 36% das metas avaliáveis apresentam progresso adequado ou moderado; 49% avançam lentamente e 15% registram retrocessos. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mobilizaram esforços importantes, mas o mundo continua distante de muitos compromissos assumidos em 2015. Parte dessa dificuldade decorre da persistência de modelos econômicos e sociais que pressionam os sistemas naturais.

Com a aproximação de 2030, ganha importância a discussão sobre a agenda de desenvolvimento que sucederá os ODS. Rever prazos e indicadores não resolverá os problemas acumulados. Insegurança alimentar, mudanças climáticas, perda de biodiversidade e desigualdade se reforçam mutuamente e exigem respostas coordenadas. A próxima agenda precisará reconhecer essas conexões e orientar ciência, inovação e políticas públicas para transformações estruturais profundas e duradouras.

O Brasil reúne condições singulares para contribuir nessa direção. Sua biodiversidade, a experiência na agricultura tropical e uma importante base científica são vantagens relevantes. Mas riqueza natural não garante liderança tecnológica nem desenvolvimento econômico. Será necessário integrar pesquisa científica de ponta, inteligência computacional, engenharia e inovação produtiva, transformando conhecimento em soluções de escala. É aí que a economia natural do conhecimento poderá ganhar expressão renovada, com implicações para a competitividade e a sustentabilidade do país.

O conceito formulado há quase 20 anos adquire, hoje, uma dimensão adicional. A convergência entre inteligência artificial e inteligência da natureza pode ajudar a construir uma economia capaz de gerar prosperidade respeitando os processos que sustentam a vida. Essa perspectiva merece espaço na agenda global de desenvolvimento depois de 2030. Mais do que ensinar máquinas a aprender, precisamos ampliar nossa capacidade de aprender com a natureza.

maurenilson



Tempo de esperança



» ROZANA REIGOTA NAVES
Reitora da Universidade de Brasília (UnB)

Nas últimas semanas, temos vivido momentos que serão lembrados como marcos importantes na história. Trata-se de uma luta mais ampla, travada em diferentes cantos do planeta, em defesa da liberdade e da soberania dos povos contra forças que buscam subjugar e dividir. São momentos em que as democracias mostram sua vitalidade ao resistir a tendências autoritárias que, sob diferentes disfarces, buscam enfraquecer as instituições e calar vozes divergentes.

Há uma sabedoria que nos recorda que, no cerne da experiência humana, existe uma tensão permanente entre duas grandes forças. Uma delas é Eros, o impulso que nos une, que cria, que preserva a vida e nos faz buscar um mundo mais justo e solidário. A outra é Tanatos, a força que nos divide, que destrói, que semeia o medo e que nos leva a aceitar a violência como caminho. Nas semanas que acabamos de viver, tivemos a oportunidade de testemunhar algo profundamente significativo. Vimos que Eros pode vencer Tanatos. Não se trata de uma vitória definitiva, mas, sim, da abertura de um novo tempo em que a esperança se mostra mais forte que o medo, e a vontade de construir prevalece sobre o impulso de destruir.

As eleições brasileiras foram um dos mais expressivos exemplos desse movimento. Milhões de pessoas se fizeram presentes tanto nas ruas quanto nas redes sociais para afirmar seus direitos mais fundamentais. Defenderam a educação pública e de qualidade como base de uma sociedade mais justa. Lutaram para que a saúde seja tratada como um direito de todos e não como um privilégio de quem pode pagar. E, acima de tudo, reafirmaram nossa soberania nacional, a certeza de que é o povo brasileiro quem deve decidir os caminhos do nosso país.

Foi especialmente emocionante testemunhar o papel central desempenhado pelos jovens. Eles saíram das salas de aula e dos seus bairros para tomar os destinos do país nas próprias mãos. Essa geração demonstrou que sonha com um país melhor e que não está disposta a aceitar como inevitável um futuro de retrocessos. Eles nos lembraram que Eros está vivo nos sonhos de uma geração que se recusa a aceitar que o medo seja o princípio que organize a nossa convivência.

Há, também, um sentimento compartilhado por muitos de nós de que chegamos muito perto de um abismo. Conseguimos enxergar, ainda que de relance, os horrores que se escondiam nas suas profundezas. Vimos como a desinformação, o ódio institucionalizado e o desprezo pelo bem comum podem levar uma nação a se dividir e a se enfraquecer de forma perigosa. Essa proximidade com o abismo não deve ser esquecida. Ela é parte importante da nossa memória coletiva e nos ensina que a democracia é frágil e precisa ser cuidada com sabedoria e vigilância permanente.

A pergunta que agora se impõe a todos é o que fazer para não precisar passar por isso novamente. Essa não é uma questão apenas de governantes ou de partidos políticos. É uma pergunta que toca cada instituição, cada família e cada cidadão. Nossa principal resposta começa com o compromisso de receber e manter na universidade essa juventude que demonstrou tanta coragem. Trabalharemos com ainda mais dedicação para garantir que as portas das nossas instituições permaneçam abertas à inclusão dos diferentes e que quem entre consiga permanecer e concluir seus estudos.

Na Universidade de Brasília (UnB), esses compromissos já se traduzem em iniciativas concretas. Nos últimos dois anos, elevamos a taxa de ocupação das vagas da graduação de 67% para 92%, ampliando o acesso dos jovens ao ensino superior público. Reduzimos o valor das refeições no Restaurante Universitário e zeramos a fila da moradia para os estudantes da graduação, fortalecendo as ações de assistência estudantil. Lançamos, com recursos próprios, o Programa Josué de Castro de bolsas de iniciação científica destinadas a pesquisas para o enfrentamento da fome e da pobreza. Promovemos o Seminário Espírito do Tempo, que reuniu especialistas de diversas áreas para refletir sobre temas centrais da atualidade. Aproximamo-nos dos movimentos sociais, fortalecendo a atuação por justiça socioambiental. Isso é parte de uma resposta institucional à altura do momento que vivemos, pois sabemos que a universidade pública tem um papel insubstituível na construção do futuro que queremos.

Seguimos na luta pela nossa soberania científica e tecnológica. Não há nação verdadeiramente livre que não tenha capacidade de produzir conhecimento próprio, desenvolver tecnologia e formar profissionais, professores e pesquisadores. Fortalecer nossa pesquisa, nossa inovação, nosso ensino de qualidade e nossa extensão universitária é parte essencial da defesa da nossa soberania. Direcionaremos cada vez mais nossa atenção e nossos esforços aos grandes temas do nosso tempo como a inteligência artificial, a emergência climática e a construção de uma verdadeira justiça socioambiental.

Que este momento em que a pulsão de vida mostrou sua força não seja apenas um acontecimento passageiro, mas, sim, o início de um ciclo em que a esperança se transforma em

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

O país que o brasileiro quer, e o Estado que ele tem

Raramente, uma sociedade foi tão clara sobre o que deseja do Estado. O brasileiro comum acorda cedo, enfrenta o transporte e paga a conta. Além disso, ainda sustenta a máquina pública. Por isso, sabe com notável precisão o que espera de quem governa: que, ao menos, não lhe atrapalhe. Ele quer oportunidade em vez de imposto, liberdade para empreender em vez de formulário. Quer, sobretudo, que o dinheiro de todos seja tratado por gente proba. Não há nisso ideologia sofisticada, há bom senso. E é justamente o bom senso que a política brasileira, há décadas, se mostra incapaz de traduzir em ação.

O paradoxo está em que a lista de reivindicações não é novidade para ninguém. Ela aparece nas pesquisas, nas ruas, nas conversas de bar e nas urnas. Ainda assim, o que se vê é o oposto do que se pede. A Lei da Ficha Limpa, nascida de iniciativa popular em 2010, foi um raro momento de sintonia. Nele, a sociedade escreveu a regra, e o Congresso a aprovou. A mobilização reuniu mais de 1,6 milhão de assinaturas.

De lá para cá, porém, a lei e a legislação de improbidade administrativa passaram por alterações. Para muitos, essas mudanças suavizaram o seu alcance. Em 2025, por exemplo, a Lei Complementar 219 alterou a contagem dos prazos de inelegibilidade. A mudança foi questionada no Supremo Tribunal Federal. Por isso, o recado que o cidadão recebe é desalentador: as normas que o Estado impõe ao povo são rígidas, mas as que o povo impõe ao Estado são negociáveis.

Patrimonialismo

É nesse ponto que o divórcio se explica. Governo e sociedade deixaram de ser parte do mesmo projeto. Agora, funcionam como duas realidades paralelas. Em *Os donos do poder*, Raymundo Faoro descreveu o patrimonialismo brasileiro há quase 70 anos. Segundo ele, um estamento administra o Estado como se fosse seu. O tempo passou, e os regimes mudaram. No entanto, o diagnóstico segue assustadoramente atual. Cargos vitalícios, mordomias, penduricalhos e vantagens que o homem comum nem sabe que existem convivem com um Estado que cresce, gasta e cobra. Enquanto isso, o trabalhador lê o resultado do seu esforço no contracheque e na nota fiscal.

A política partidária agrava o quadro. Dezenas de legendas, muitas sem identidade programática, sobrevivem de recursos públicos e de uma lógica de interesses que nunca cessa. Além disso, candidatos se apresentam ao eleitor sem um rabisco de plano de governo. Eles têm certeza de que a campanha se decide pelo marketing e não pelo compromisso. A reeleição, instituída em 1997 e defendida na época como aperfeiçoamento, é vista hoje com desconfiança. Parcela expressiva da opinião pública enxerga nela um estímulo permanente à confusão entre governar e fazer campanha. Como resultado, temos uma república em que o mandato vira patrimônio a preservar, em vez de ferramenta de serviço.

Há, ainda, a contradição que o cidadão percebe e a classe política finge não ver. Ele não quer um Estado inchado e gastador. Por outro lado, também não quer ver o Estado desaparecer onde faz falta. Quer um Estado menor no que atrapalha e maior no que protege. Da mesma forma, deseja reformas, mas desconfia delas. Afinal, aprendeu que, no Brasil, toda reforma costuma começar pedindo sacrifício à base e terminar preservando o topo. É uma desconfiança racional, construída em décadas de promessas que mudaram de nome sem mudar de beneficiário.

Confiança e transparência

A confiança no processo eleitoral completa a lista. Ao cidadão importa menos o debate técnico do que a certeza de que o seu voto conta. Ele também quer saber se o resultado pode ser verificado. Isso porque a democracia depende de que quem perde aceite a derrota. Essa aceitação só acontece quando as regras são transparentes e auditáveis aos olhos de todos. Trata-se de um debate legítimo. O caminho para encerrá-lo não é a desqualificação de quem pergunta, mas a transparência de quem responde. Onde há dúvida persistente, há deficit de comunicação entre o Estado e quem o sustenta.

Enquanto isso, os serviços mais elementares continuam em falta em regiões inteiras do país. O Marco Legal do Saneamento, de 2020, prometeu universalizar água e esgoto até 2033. Ainda assim, há quem viva sem uma coisa e sem outra. Escolas e hospitais, por sua vez, convivem com carências que não se resolvem em discursos. Além disso, territórios extensos, de periferias urbanas a rincões do interior, passaram ao controle de organizações criminosas. Elas ocupam o espaço que o Estado abandonou. Onde o poder público não chega, outro poder se instala. Assim, o cidadão paga duas vezes: ao governo que não presta o serviço e ao crime que o substitui.

O custo desse afastamento é cobrado em silêncio. Ele aparece na informalidade de quem desistiu de enfrentar a burocracia. Também surge no empreendedor que sufoca antes de crescer e no jovem qualificado que olha para fora do país. Por fim, manifesta-se na descrença crescente em partidos, parlamentos e tribunais. Uma democracia pode suportar muito. Contudo, dificilmente suporta por muito tempo a sensação generalizada de que o jogo é jogado por poucos, em benefício de poucos, com o dinheiro de todos.

A frase que foi pronunciada:

"Tudo o que o governo lhe entrega, antes já foi tirado de você mesmo."

Frase atribuída a Winston Churchill

História de Brasília

É que todos os bujões de oxigênio estão localizados numa sala que recebe sol diariamente e atinge a uma temperatura fora do normal durante a tarde. Se houver uma explosão, o hospital todo voará pelos ares.
(Publicada em 27/5/1962)



Durante o sono, o cérebro entra em um dos períodos mais ativos de reorganização e manutenção do corpo humano

Northumbria University/Divulgação

O PODER do SONO de QUALIDADE

Estudo com dados de mais de 95 mil pessoas mostra que a duração menor dessa fase do repouso noturno tem associação estatística significativa com 83 doenças, incluindo Parkinson, demência e insuficiência cardíaca

» PALOMA OLIVETO

Mais horas de sono profundo e no estágio REM — e não apenas a quantidade de tempo dormindo — é o que impacta na redução do risco de diversas doenças, como diabetes 2, depressão e demência, segundo um estudo da Universidade Médica da Capital, na China. Publicada na revista *Plos Medicine*, a pesquisa baseia-se em dados de 95.559 pessoas, acompanhadas por cerca de nove anos. Para estimar os padrões de repouso noturno, os autores recorreram a acelerômetros usados no pulso.

Os dados foram, em seguida, comparados a 1.049 desfechos de saúde, registrados em prontuários hospitalares. Embora o estudo não tenha investigado um vínculo entre causa e efeito, os autores encontraram 156 associações estatisticamente significativas entre características do repouso noturno e risco de desenvolvimento de diversas enfermidades. Os pesquisadores também descobriram que menos de seis horas de sono total pode ter relação com 51 doenças.

Segundo os autores, liderados pelo professor Shengzhi Sun, ainda existe um conhecimento limitado sobre como os estágios do sono e outros padrões de repouso se relacionam a desfechos de saúde. "Em parte, isso ocorre porque as medidas de sono autorrelatadas frequentemente apresentam baixa correlação com avaliações objetivas, dificultando a captura de padrões de sono reais", explicou Sun, em nota.

Para resolver o problema, os pesquisadores incluíram dados de participantes que usaram os acelerômetros de pulso por sete dias e noites consecutivos. Depois, recorreram a um algoritmo de aprendizado profundo para calcular os estágios do sono (REM, sono profundo e sono leve), a duração total, e a irregularidade do repouso noturno.

REM

Um maior tempo de sono REM foi associado a um menor risco de 83 doenças, incluindo insuficiência cardíaca, demência e Parkinson. Já a duração do sono profundo relacionou-se a sete condições de saúde. Maior irregularidade do repouso e mais despertares após os participantes começarem a dormir foram vinculados à probabilidade elevada de diversos problemas, incluindo ansiedade e transtornos por uso de substâncias.

"Os resultados fornecem evidências adicionais que corroboram o papel de uma duração de sono de seis a oito horas como fator de proteção para a saúde de adultos de meia-idade e idosos, provavelmente devido a uma distribuição mais favorável dos estágios do sono", afirmam os autores, no artigo *Manter uma duração de sono de seis a oito horas pode reduzir efetivamente o risco de diversas doenças, oferecendo novas perspectivas para a promoção da saúde e práticas preventivas*.

"Dormir não é simplesmente desligar o cérebro. Durante o sono, o órgão entra em um dos períodos mais ativos de reorganização e manutenção do corpo humano, um processo fundamental para o equilíbrio do organismo", esclarece Marcelo Valadares, neurocirurgião funcional e responsável pela área de Neurologia Funcional da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "No descanso, o cérebro realiza uma série de processos químicos e fisiológicos que influenciam a memória, o aprendizado, o equilíbrio emocional e o risco de doenças neurológicas."

O especialista explica que o ciclo sono-vigília é regulado por uma delicada interação de mecanismos químicos e neurais no cérebro, além de ajustes em diversos sistemas fisiológicos. Esses processos determinam a duração do repouso e como o organismo se recupera durante a noite.

Estágios

Durante a noite, o cérebro também passa por diferentes estágios do sono, cada um associado a padrões específicos de atividade neural. Segundo Valadares, nos períodos de sono profundo, há uma intensa reorganização das conexões neurais. Durante o REM — fase associada aos sonhos mais vívidos — estruturas cerebrais ligadas à memória, às emoções e ao processamento de experiências apresentam atividade elevada.

"A qualidade do sono influencia diretamente funções como memória, concentração e equilíbrio emocional. Quando o repouso é negligenciado por longos períodos, o impacto pode ser percebido tanto no desempenho cognitivo quanto na saúde geral", afirma o neurocirurgião. Embora os mecanismos ainda estejam sendo investigados, a qualidade do sono parece influenciar processos inflamatórios, metabólicos e hormonais do organismo, fatores que, ao longo do tempo, favorecem o desenvolvimento de diversas doenças crônicas, esclarece Marcelo Valadares.

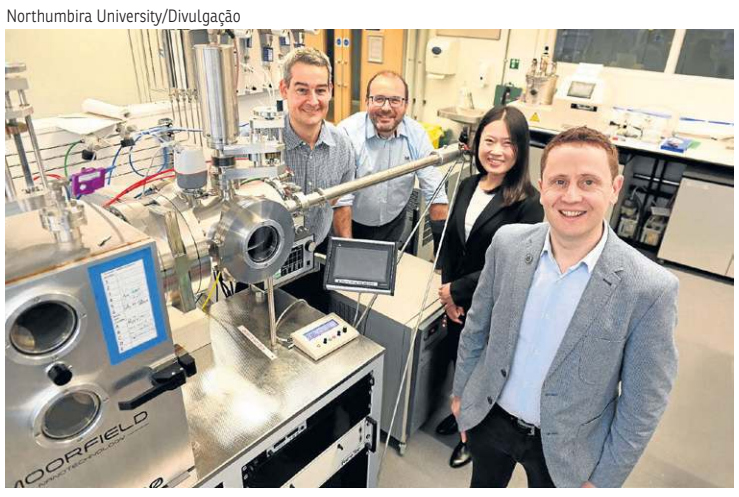
No estudo da Universidade Médica da Capital, os autores ressaltaram o risco elevado de enfermidades mentais, como ansiedade e transtorno depressivo maior. Segundo Luciana Palombini, pneumologista e pesquisadora do Instituto do Sono/Afip, em São Paulo, dormir mal afeta o humor, a capacidade de concentração e a forma de lidar com o estresse. A médica esclarece que a relação entre sono e saúde mental não acontece em uma única direção. "Ansiedade e depressão podem dificultar o início do sono, provocar despertares ao longo da noite ou levar ao despertar precoce", diz. "Ao mesmo tempo, dormir pouco ou mal pode intensificar sintomas emocionais e dificultar ainda mais a recuperação."

Palavra de especialista

Comportamento complexo

"A pesquisa contribui para o crescente número de estudos que demonstram a importância da quantidade de sono que realmente obtemos, e não apenas a quantidade que dizemos que dormimos (que muitas vezes é diferente), do ponto de vista da saúde. A maioria dos estudos populacionais desse tipo, realizados no mundo real, tende a analisar apenas a duração do sono relatada pelos próprios participantes, em vez da duração real do sono ou de como realmente dormimos – o sono é um comportamento muito complexo. O fato de o sono ter sido medido ao longo de sete dias consecutivos é um ponto forte do estudo, pois isso geralmente é bastante representativo de nossos padrões habituais."

Northumbira University/Divulgação



GREG ELDER (à direita), professor do Centro de Pesquisa do Sono da Universidade de Northumbria, no Reino Unido

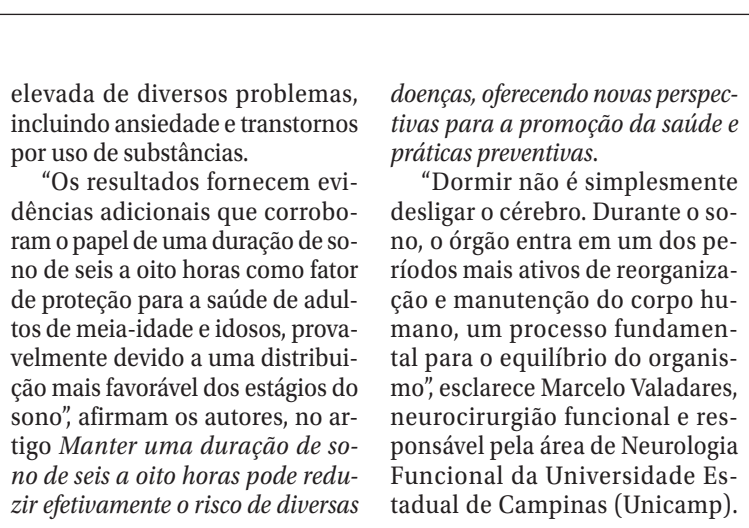
Iluminação excessiva atrapalha sono de pacientes com esquizofrenia

A luz noturna pode perturbar o sono de pessoas com esquizofrenia, concluiu um estudo da Universidade de Saúde Yuichi Esaki Fujita, no Japão. Segundo os autores, essa é a primeira evidência de que uma maior exposição a objetos luminosos é prejudicial para pacientes ambulatoriais com o transtorno mental. A pesquisa foi publicada na revista *Psychiatry Research*.

Os pesquisadores analisaram 225 pacientes adultos com esquizofrenia. Os participantes usaram um dispositivo acelerômetro de pulso continuamente por sete dias para medir o sono e a exposição à luz. Um fotômetro portátil colocado ao lado da cama media independentemente a luminosidade ambiente noturna, e os voluntários tinham de registar a hora de dormir e a que despertaram. A qualidade subjetiva do sono foi avaliada usando um índice padrão.

A luminosidade noturna mediana foi de 1,4 lux, medida pelo acelerômetro, e de 4,1 lux, por fotômetro. Após considerar fatores como idade, sexo, tabagismo, índice de massa corporal, sintomas psiquiátricos, exposição à luz diurna, horário de sono, duração do dia e uso de medicamentos, os participantes do grupo com maior exposição noturna apresentaram uma eficiência do sono 10% menor em comparação aos que estiveram em ambientes mais escuros. Numericamente, foram 55,6 minutos a menos de repouso total, maior tempo para adormecer e 31 minutos a mais de vigília após começarem a dormir.

Openverse/Divulgação



Uma maior exposição à luz noturna foi associada a um sono de pior qualidade

Abordagem

"Nossos resultados sugerem que mesmo níveis relativamente baixos de luz noturna podem estar ligados a distúrbios mensuráveis do sono em pessoas com esquizofrenia", disse, em um comunicado, Ryota Miyake, um dos pesquisadores envolvidos. Segundo Miyake, os resultados apontam para uma forma potencialmente simples de auxiliar na gestão do sono: "Reduzir a luz desnecessária nos quartos pode ser uma abordagem não farmacológica e de baixo custo, que pode ser utilizada em conjunto com os tratamentos existentes", acredita.

Para o pesquisador, o estudo poderá orientar as práticas de iluminação em residências, hospitais e instituições de longa permanência, promovendo um sono mais saudável e reduzindo a necessidade de medicação sedativa adicional. Estudos futuros poderão testar se quartos mais escuros melhoram o sono, os sintomas, o funcionamento diurno e a qualidade de vida geral nessa população. "De modo geral, o estudo destaca a luz noturna como um fator ambiental modificável que merece maior atenção nos cuidados com o sono de pessoas com esquizofrenia", resume Miyake. (**PO**)

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br



Frutos da resistência

O **Correio** traz histórias de mulheres negras que conseguiram romper um ciclo de dificuldades e construir um bom futuro profissional

» MILA FERREIRA
» GABRIELA CIDADE*
» BRUNNA RAMOS*

No último país da América Latina a abolir a escravidão, a liberdade não significou o fim das desigualdades para a população negra. Mais de um século depois da assinatura da Lei Áurea, os efeitos de uma história marcada pela exploração, pelo racismo e pela exclusão ainda atravessam gerações. No Brasil, onde pessoas negras continuam enfrentando barreiras para acessar direitos e oportunidades, a trajetória de muitas famílias também é feita de resistência e superação. Na segunda reportagem da série Consciência Negra, o **Correio** traz a história de filhas que trilharam um caminho profissional de sucesso mesmo com as mães trabalhando em profissões precarizadas.

Antônia de Maria Ribeiro da Silva, 55, é um exemplo de mulher batalhadora que proporcionou aos filhos um futuro melhor e com mais possibilidades do que ela mesma teve na juventude. Moradora do Gama, ela criou cinco filhos sozinha, com os rendimentos do trabalho de doméstica e depois de gari, atividade que exerce há 20 anos.

"Para mim, sempre foi uma prioridade que meus filhos estudassem e tivessem uma vida melhor", disse Antônia. "Eu nunca tive ajuda e nem rede de apoio. Os filhos mais velhos iam me ajudando a cuidar dos mais novos", relembrou.

Hoje, a filha mais velha de Antônia, Milena, tem 23 anos e cursa medicina veterinária na Universidade de Brasília (UnB). Marlo, 24, é formado em educação física pela UnB e trabalha na área. Micaela, 30, é formada em secretariado e trabalha na área no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Marla, 31, é professora da rede pública do DF. A mais velha, Marília, 33, é jornalista e trabalha em um veículo de comunicação.

"Tenho muito orgulho da minha profissão de gari, foi ela que me ajudou a criar meus filhos. Agora que eles estão formados, fiz a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e concluí o ensino médio em julho deste ano. Hoje, meus filhos também me ajudam financeiramente", destacou Antônia.

Mestre em sociologia e professor da faculdade Republicana, Fabio Vidal avaliou que a mudança de padrões onde filhos de mães com profissões precarizadas conseguem melhores oportunidades na vida tem a ver com duas coisas: o projeto dessas mães e uma janela de oportunidades que se abriu no país nas últimas duas décadas.

"As mães sempre souberam o valor do estudo. Muitas delas trabalhando dentro das casas da classe média, viram de perto o que um diploma, uma rede de contatos e uma boa escola fazem na vida de alguém. E transformaram isso em meta para as filhas, à custa de jornadas duplas, triplas, de muita renúncia", analisou Fabio. "O que mudou foi que, pela primeira vez, o Estado ofereceu caminhos concretos para esse esforço dar resultado: as cotas, e aqui a UnB foi pioneira em 2004, o ProUni, o Fies, a expansão das universidades e institutos federais, o Bolsa Família, a valorização do salário mínimo e a PEC das Domésticas", elencou.

O especialista ressaltou que ainda dá espaço para avanços por parte do governo e da sociedade. "Primeiro, garantir que o estudante não só entre, mas permaneça na universidade, com bolsa, moradia, alimentação e transporte. Aqui no DF isso pesa muito, porque estudar no Plano Piloto morando em Ceilândia, no Sol Nascente ou na Estrutural significa horas de ônibus todos os dias. Também precisamos de creche e escola em tempo integral. E é preciso formalizar e proteger o trabalho dessas mães, sejam domésticas, catadoras ou feirantes", destacou.

Novos caminhos

Servidora da Polícia Científica do Goiás, Kelly Assis Rodrigues, 35, cresceu na Estrutural. Ela e o irmão mais novo foram criados pela mãe, Neilma Rodrigues, 56, que já trabalhou como faxineira e diarista, e, hoje, trabalha com separação de material para reciclagem em cooperativas no DF.

"Fui a primeira da família a ter uma graduação e até onde eu sei, sou a única doutora, concursada e ainda num cargo policial, minha mãe tem muito orgulho", contou Kelly, que se formou em ciências biológicas em uma universidade particular, onde entrou graças a uma bolsa de 100%. Hoje, ela é auxiliar de autópsia, doutora em biologia molecular pela UnB e continua estudando para realizar o sonho de ser perita criminal.

Arquivo pessoal



A gari Antônia de Maria Ribeiro da Silva e seus filhos: Marlon, Mikaela, Marla, Milena e Marília (esquerda para direita)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Danielle Silva (à direita) com a mãe, Maria do Carmo (ao centro), a filha Larissa Mariane (à esquerda) e a neta Ayla (no colo)

Doutora em estudos da diáspora africana e diretora de programas na Secretaria Executiva do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Dalila Fernandes de Negreiros lembra que a presença negra no ensino superior não começou com as cotas. Ela cita pioneiras como Maria Odília Teixeira, na Bahia, e Enedina Alves Marques, no Paraná. "Porém, historicamente havia mais dificuldade de pessoas negras estarem presentes na universidade e em determinadas áreas do conhecimento, como a medicina, o direito e as engenharias", pondera. Segundo ela, esse cenário começou a mudar com a reserva de vagas adotada pela UnB e ganhou escala nacional com a Lei de Cotas, de 2012.

No serviço público, a especialista destaca a lei federal de 2014, que reservou 20% das vagas em concursos para pessoas negras, percentual depois ampliado para 30%. "Mas há grande dificuldade em implementar a lei. Ela depende de uma política contínua e bem estruturada de gestão de pessoas, que garanta a efetividade das cotas", alerta. Para Dalila, as cotas não são uma política isolada e precisam vir acompanhadas de iniciativas junto ao setor privado, "sobretudo para aumentar a participação de mulheres negras em espaços de poder, decisão e melhor remuneração".

No DF, ela ressalta o pioneirismo em políticas de igualdade racial, como a Lei Distrital nº 1.187, de 1996, que previu o ensino da história negra nas escolas, e o Plano Distrital de Igualdade Racial, de 2021. "Apesar da relevância de tais iniciativas, temos uma grande descontinuidade das ações, descontinuidade de aporte orçamentário e mesmo de valorização de pessoas negras em lugares de visibilidade e liderança", critica.

O olhar também precisa se voltar para as mães. "Valorizar, remunerar melhor e garantir a formalização de trabalhadoras domésticas, cuidadoras de idosos e demais profissionais do cuidado é essencial para enfrentar os resquícios da escravidão que permanecem no nosso dia a dia", defende Dalila. Segundo ela, essas trabalhadoras têm um trabalho fisicamente exaustivo, muitas vezes informal, e enfrentam dificuldade para se aposentar ou se afastar quando adoecem.

Gerações

Entre essas famílias, estão a caminhada de mulheres que, mesmo diante de caminhos estreitos e de oportunidades negadas, fizeram do trabalho e da educação instrumentos para mudar o próprio destino. No Paranoá, essa história tem três protagonistas: Maria do Carmo, 68, Danielle Silva Coelho, 45, e Laisa Mariane, 22. Avó, mãe e filha carregam marcas de realidades diferentes, mas compartilham uma herança construída muito antes de qualquer diploma ou conquista profissional, que é a determinação de uma mulher que trabalhou a vida inteira para que os filhos pudessem chegar mais longe.

Maria trabalhou fazendo faxinas para conseguir suprir as necessidades da família. Até que um dia, o destino, a luta e a fé se cruzaram na volta para casa quando Maria passou por um homem que vendia apostilas para concurso e decidiu comprar um para que dois dos seus filhos pudessem estudar.

A lembrança emociona Danielle, que ocupa a Prefeitura da UnB. Para ela, a história da apostila representa muito mais do que uma compra. É a dimensão de tudo aquilo de que a mãe precisou abrir mão para que os filhos pudessem estudar. "Ela pode não pensar nem entender dessa forma, mas abriu mão de muita coisa por nós. O dinheiro que ela ganhava trabalhando o dia inteiro, às vezes com o joelho machucado, era o dinheiro que ela usava para comprar uma apostila, um caderno, para que a gente pudesse estudar. Meu pai era viciado em jogo, então a gente nunca via o dinheiro dele dentro de casa. Era ela que segurava tudo", conta.

Maria trabalha na universidade de Brasília (UnB) há 30 anos. Durante um período em que trabalhava como porteira, Maria do Carmo enfrentou o tratamento hostil de um professor que, segundo ela, não a cumprimentava e chegou a escrever uma carta questionando sua capacidade de exercer a função "Eu acreditava que ele era racista, ele não olhava na minha cara e um dia chegou com uma carta pedindo para me tirar de lá, porque eu não tinha capacidade de estar naquele lugar". Depois a carta chegou a ser utilizada por Danielle em um dos seus trabalhos acadêmicos.

Hoje, Danielle é engenheira civil, especialista em gestão universitária e mestre em governança e inovação de políticas públicas pela UnB. Além disso, ocupa o cargo de prefeita da universidade, sendo a primeira mulher negra a ocupar, nos mais de 60 anos da academia, e lidera uma equipe com mais de mil pessoas.

Ao falar sobre o caminho percorrido, Danielle divide o reconhecimento entre a mãe e a universidade. Para ela a UnB ofereceu oportunidades que Maria do Carmo tentou proporcionar, mas não teve condições de garantir sozinha "Eu cresci nos corredores da UnB porque, quando minha mãe não tinha com quem me deixar, ela me trazia. A mesma coisa aconteceu com meus filhos. Eu fui mãe solo e, quando não tinha com quem deixá-los, eles vinham comigo. Então, eles cresceram correndo pelos corredores da universidade, recolhendo flores. A UnB é mais do que uma mãe para mim, porque conseguiu me dar aquilo que minha mãe tentou muito, mas não conseguiu me proporcionar. Tenho muita gratidão às duas", diz.

A terceira geração dessa história é Laisa Maiane, 22, filha de Danielle e neta de Maria do Carmo. Estudante de administração, ela está concluindo a graduação e é mãe de uma menina de onze meses. Se a avó precisou trabalhar desde a infância e a mãe enfrentou dificuldades para conseguir estudar, Laisa cresce com outras possibilidades.

Ao olhar para a trajetória da família, Laisa não encontra uma palavra mais adequada do que luta "Minha avó veio de um lugar que hoje considero muito difícil. Minha mãe sobreviveu a muita coisa, porque não dá nem para chamar aquilo de uma vivência. As duas são exemplos de força e crescer dentro de casa, presenciar tudo o que presenciei e ter essas duas mulheres como exemplo é entender o que é força e resiliência", afirma.

"É uma realidade muito diferente. Por meio da minha avó, minha mãe conseguiu fazer uma faculdade. Por meio da minha mãe, eu estou terminando a minha e vou proporcionar aula de idioma para a minha filha. Minha avó queria colocar a filha para estudar. Hoje, eu sei que minha filha vai estudar. Somos uma escada", explica Laisa.

Para a antropóloga Ana Clara Damásio, doutora em antropologia social pela UnB e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), histórias como as de Antônia, Neilma e Kelly não podem ser lidas como trajetórias isoladas. "Não devemos interpretar essas transformações como se uma geração tivesse simplesmente superado a outra. As mulheres mais velhas não representam apenas um passado de dificuldades, assim como as mais jovens não representam automaticamente um futuro de emancipação. Existe uma relação de continuidade entre elas", afirma. "Uma avó que cuidou dos netos, uma mãe que trabalhou durante décadas ou uma tia que ajudou financeiramente uma sobrinha podem ter sido fundamentais para que aquela jovem chegasse à universidade."

A pesquisadora lembra que o ponto de partida ainda é desigual. Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF), com dados de 2021, as mulheres negras eram 55,1% das moradoras do DF, mas chegavam a 70,6% da população feminina no estrato socioeconômico mais baixo. "Isso revela como raça, gênero e classe se articulam na criação das desigualdades", analisa.

Para ela, as mudanças são fruto de luta e de políticas públicas. "As políticas de ações afirmativas, especialmente as cotas raciais nas universidades e nos concursos públicos, são fundamentais nesse processo. Elas modificam não apenas quem consegue ingressar nesses espaços, mas também quem passa a produzir conhecimento, ocupar posições de decisão e participar da construção das instituições brasileiras." Mas faz um alerta: "Não podemos confundir presença com igualdade". E conclui: "Não podemos deixar que a possibilidade de mobilidade social dependa exclusivamente do esforço individual ou dos sacrifícios de uma geração para que a seguinte tenha oportunidades. É urgente que o Estado assuma sua responsabilidade".

Cientista social e coordenadora distrital do Movimento Negro Unificado (MNU/DF), Brenna Vilanova acredita que houve avanços concretos, mas não se pode confundir a conquista de oportunidades com a superação das desigualdades. "O que mudou, principalmente nas últimas décadas, foi a ampliação dos mecanismos de acesso a oportunidades que historicamente foram negados e/ou dificultado a determinados grupos sociais. Mas ainda precisamos transformar as estruturas que determinam quem consegue entrar nesses espaços, quem consegue permanecer e quem efetivamente tem condições de prosperar neles", conclui.

***Estagiárias sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Desenvolvimento sustentável e ajuste fiscal

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A senadora Leany Lemos (PSB-DF) defendeu, durante a COP31, na Turquia, que o Brasil precisa conciliar planejamento de longo prazo, responsabilidade fiscal e encontrar novas fontes de financiamento para enfrentar os desafios climáticos. Representando o Senado Federal, a parlamentar apresentou aos participantes da COP o PLP 284/2026, de sua autoria, que propõe uma estratégia nacional de desenvolvimento para os próximos 20 anos. Leany destacou que a elevada vinculação do orçamento federal limita a capacidade de investimento do governo e defendeu mecanismos capazes de atrair recursos privados para projetos ambientais, como títulos verdes, financiamento misto e conversão de dívidas em investimentos na natureza. A discussão está diretamente ligada à posição da senadora sobre o ajuste fiscal aprovado pelo Senado. Embora faça parte de um grupo de parlamentares progressistas que defendem um ajuste fiscal mais abrangente para equilibrar as contas públicas, Leany considerou a aprovação do ajuste fiscal do governo um avanço necessário. Para ela, a responsabilidade fiscal é fundamental para garantir a continuidade das políticas sociais e criar condições para investimentos de longo prazo.

Prêmio para quem ama Brasília

O **Correio Braziliense** vai promover nesta quarta-feira (18/11) a 2ª edição do Prêmio JK - **Correio Braziliense** para homenagear quem se destacou em 2026 em diversas áreas. A festa será realizada na Sala Martins Pena, do Teatro Nacional, às 19h. Este é um evento que marca a história de Brasília ao ressaltar a atuação de quem faz a cidade melhor.



Cadu Ibarra/CB/D.A Press

Bruna Gaston CB/DA Press



De volta para casa

O segundo andar do Palácio do Buriti voltou ao normal. Com o retorno do vice-governador eleito e secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, o movimento no gabinete é novamente intenso, com o entra e sai de autoridades e servidores e suas demandas em busca de solução, que sempre é encontrada.



MANDOU BEM

O relator do ajuste fiscal no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), acatou emendas para manter o Fundo Constitucional do DF fora do corte de gastos. Com a decisão, os repasses seguem corrigidos pela Receita Corrente Líquida da União, evitando uma perda estimada em R$ 2 bilhões para as áreas de saúde, educação e segurança pública da capital em 2027.



MANDOU MAL

Segundo dados apresentados pelo MPDFT em ação civil pública, entre 2000 e 2006, houve nada menos que 806 sinistros com vítimas no Eixão, 86 das quais perderam a vida. Dentre as vítimas, 66 eram pedestres. De 2022 a 2025, o trânsito do Eixão provocou 20 mortes e 244 pessoas feridas.

"O Senado aprovou a toque de caixa o texto-base do PLP 299, projeto de ajuste fiscal que pode prejudicar o crescimento dos investimentos em Saúde e Educação. Uma proposta com consequências para milhões de brasileiros avançou sem uma discussão ampla com a sociedade"

Deputado federal eleito Fábio Félix *(PSol- DF)*

"A aprovação, pelo Senado, do texto principal do ajuste fiscal representou um avanço importante para o Brasil. Reconheço o trabalho diligente e competente da equipe econômica na elaboração de uma proposta equilibrada, capaz de conciliar responsabilidade fiscal, desenvolvimento econômico e proteção social"

Jorge Messias, advogado-geral da União

Ed Alves/CB/D.A Press





SÓ PAPOS

Rosinei Coutinho/STF



À QUEIMA-ROUPA



CARLOS MAROJA,
juiz da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"O maior prestigiado no projeto de Brasília não foi o carro, e sim o pedestre. Brasília foi pensada sobretudo para ser palmilhada, com horizontes abertos ao pedestre. É por isso que os nossos prédios "flutuam" repousados sobre pilotis: exatamente para permitir que os andarilhos transitem livremente, em todas as direções"

O que levou o senhor a concluir que a redução da velocidade máxima do Eixão, de 80 km/h para 60 km/h, era uma medida necessária?
A constatação de que, pelo histórico de letalidade e pelas características da via, ocorre ali um estado de coisas inconstitucional, com a necessidade de proteção jurisdicional a vários direitos fundamentais, tais como o direito à vida, dignidade, segurança, bem-estar, igualdade etc. Se, num espaço público gerido pelo poder público, há uma ocorrência excepcional de mortes, nasce a obrigação estatal de atuar positivamente, para o estancamento ou redução da situação de perigo.

Esse é um tema passível de discussão na Justiça? Advogados alegam que seria uma decisão discricionária do Executivo, de quem foi eleito pela população...
Num estado democrático de Direito, ninguém está acima da Lei. O Legislativo produz as leis, o Executivo executa o comando legal e, quando não o faz, pode ser compelido a tanto pelo Judiciário. Os gestores públicos devem seguir a Lei, até com mais rigor que os cidadãos comuns. Daí se dizer que o particular pode fazer tudo o que a Lei não proíbe, ao passo que o administrador deve fazer tudo o que a Lei exige. Como está exposto na sentença, há várias normas que exigem ações positivas de contenção da mortalidade numa via com as características do Eixão, desde compromissos internacionais (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), passando pela Constituição Federal, lei distrital e normas técnicas. Quando a lei impõe uma atuação concreta, o gestor é obrigado a cumpri-la. A consagração pelo voto não isenta o gestor público de cumprir o que a Lei prevê; muito pelo contrário. Se o gestor se omite, cabe ao Judiciário exigir a obediência ao comando legal. Não há opção discricionária para cumprir ou não a lei. A discricionariedade que tem o gestor é relativamente ao modo de executá-la. Por isso, a sentença deixa bastante claro que a elaboração dos planos destinados a restabelecer a legalidade no caso do Eixão (cronograma de ações, definição dos locais para a instalação dos semáforos, atribuição das incumbências de cada órgão público etc.) é responsabilidade do gestor. No mais, toda a lide foi tratada sob os limites do controle jurisdicional de legalidade do ato administrativo

Por que foi necessário recorrer à Justiça para que medidas de segurança e acessibilidade fossem determinadas em uma das principais vias da capital federal?
Porque houve o reconhecimento de uma situação de violação à ordem constitucional, que assegura o direito à vida, à igualdade e à segurança para todos os cidadãos, proprietários de carros ou não, e a recusa da Administração em conter tal situação mediante as medidas definidas na Lei. A Justiça é provocada quando algum direito é violado e não há outro modo de persuadir o violador a restabelecer o respeito à Lei.

Qual foi o elemento mais determinante para a sentença?
A constatação de que a inobservância das previsões legais vinha ceifando a vida de pessoas há muitos anos.

A sentença se baseou em estudos técnicos, dados de acidentes e contribuições de especialistas. Quais evidências tiveram maior peso na sua decisão?
O elevado número de vítimas, fatais ou não, no Eixão e nas passarelas subterrâneas, em registro público da Polícia Civil do DF; a constatação de que essas mortes, danos e prejuízos são fatos previsíveis e perfeitamente evitáveis; a demonstração por especialista em engenharia de trânsito que a adoção das medidas aptas a salvar vidas não impactaria significativamente na fluência do trânsito.

A sentença também determina a instalação de semáforos para pedestres. Como conciliar essa solução com o projeto urbanístico original de Brasília, que privilegia a travessia subterrânea no Eixão?
O IPHAN também foi ouvido em audiência, e afirmou que a instalação de semáforos não viola o tombamento.

E de fato jamais violou. Nos primeiros anos desde a inauguração, não havia semáforos em Brasília, mas logo se viu que seriam absolutamente necessários. Atualmente, não seria concebível a ausência de semáforos na W3 ou no Eixo Monumental. As mesmas razões que definiram a necessidade dos semáforos nessas e em tantas outras vias de Brasília também se aplicam para o Eixão. É bem verdade que o projeto urbanístico tombado, que é produto do seu tempo, prestigia a fluidez do automóvel, o que se explica pelo fato de que, no século passado o carro era visto como marca da modernidade. O Brasil de então se orgulhava das indústrias automobilísticas que marcavam a transição de um país predominantemente rural para uma sociedade industrializada, moderna e urbana. O carro era símbolo dessa virada histórica, marco do progresso. Contudo, não se pode desconsiderar que, mesmo assim, o maior prestigiado no projeto de Brasília não foi o carro, e sim o pedestre. Brasília foi pensada sobretudo para ser palmilhada, com horizontes abertos ao pedestre. É por isso que os nossos prédios "flutuam" repousados sobre pilotis: exatamente para permitir que os andarilhos transitem livremente, em todas as direções. Daí que o que é incompatível com o projeto tombado é a interdição completa de um espaço urbano de Brasília a pedestres. Não é possível segregar pedestres e carros mediante muros, cercas ou outras estruturas similares em Brasília; as passagens subterrâneas jamais cumpriram essa função, donde resulta que a única solução viável para tal fim é a que já existe em outras vias da cidade, inclusive o Eixo Monumental: velocidade reduzida e semáforos para a travessia segura dos pedestres, em complemento às passagens subterrâneas.

O senhor acredita que o problema das travessias do Eixão revela uma falha mais ampla no planejamento urbano de Brasília?
Se por "falha no planejamento urbano" você se refere à ausência de ações concretas do poder público para a solução do problema notório de periculosidade da via, minha resposta é afirmativa. Não se trata de um problema específico do governo atual, mas que remonta às origens da cidade e infelizmente jamais foi enfrentado adequadamente, na forma do que prevê a Lei. Não apenas nas travessias do Eixão, o tema da mobilidade urbana em Brasília carece de atenção. Há uma certa insuficiência e má qualidade dos transportes coletivos por aqui. A política nacional de mobilidade urbana propõe a preferência aos modais coletivos, em detrimento do uso de veículos individuais motorizados.

Acredita que diminuir a velocidade pode prejudicar a fluidez do trânsito e aumentar o tempo de deslocamento de milhares de motoristas?
Sim, não há como negar que haverá um insignificante prejuízo à fluidez do trânsito. Tal prejuízo foi calculado pelos especialistas: o percurso de uma ponta a outra do Eixão a 60km/h terá um acréscimo de pouco menos de cinco minutos; talvez um pouco mais, pelo tempo dos semáforos. É um tempo equivalente ao que um pedestre normalmente espera até que um semáforo abra, para cruzar qualquer via. Num juízo de proporcionalidade, penso que é um "sacrifício" razoável, e que será largamente compensado pela segurança que irá salvar vidas e integridade física das pessoas. Há outros aspectos a se ponderar: a redução da velocidade não propicia segurança apenas para pedestres, mas também para os motoristas. Há também uma elevada ocorrência de acidentes entre veículos no Eixão, que poderiam ser mitigados se a velocidade média da via fosse mais reduzida. Há uma unanimidade entre os estudiosos do trânsito de que a redução dos limites de velocidade resulta em sensível diminuição dos sinistros de todos os tipos. Os usuários frequentes do Eixão por certo já se depararam várias vezes com acidentes que, aí sim, ocasionam engarrafamentos monstruosos. Brasília tem um notório excesso de veículos. Quando se reduz o limite de velocidade, permite-se também uma redução na distância entre um veículo e o que transita à sua frente. Por conseguinte, permite-se também um aporte maior de veículos ao mesmo tempo. Outro fator que não se pode negar é que a discussão sobre limite de velocidade é na verdade um tanto inócua para os que realmente usam frequentemente a via, pois nos horários de "pico", a velocidade média do Eixão não chega a 40km/h. Se duvida, veja como fica a via a partir das 16h30. Um cidadão que, por exemplo, sai do trabalho no SCS por volta das 17h em direção à sua residência no Guará jamais terá a oportunidade de transitar no limite máximo de velocidade do Eixão. Logo, todo esse temor sobre a fluidez é, na realidade, um tanto artificioso. De todo modo, reitero que se a questão é: vale a pena exigir um pouco mais de tempo no trânsito para salvar vidas, não há como se cogitar qualquer resposta que não a afirmativa. O valor "fluidez do trânsito" não prevalece sobre o valor "proteção à vida". Enfim, como diz o ditado: "mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto".

Como equilibrar o direito de circulação dos motoristas com o direito à vida e à segurança dos pedestres?
Tornando a via mais segura para todos. No Eixão, isso só será possível mediante: 1) a redução do limite de velocidade, o que trará mais segurança para quem esteja em qualquer tipo de veículo, de caminhões a bicicletas; 2) a implementação de semáforos, que trarão segurança para a travessia de pedestres em nível; 3) a recuperação e manutenção adequada das passarelas de pedestres, estruturas auxiliares de segurança para pedestres.

EU, ESTUDANTE

Estratégia define 2º dia do Enem

Candidatos enfrentam, hoje, 90 questões de matemática e ciências da natureza em cinco horas de prova

» IAGO MAC CORD

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Movimentação dos estudantes também exige atenção à mobilidade para evitar atrasos

O segundo dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026 reúne, hoje, 90 questões de matemática e ciências da natureza. Os candidatos têm cinco horas para resolver itens de diferentes níveis de dificuldade, que exigem domínio de conteúdos e capacidade de interpretar enunciados, gráficos e situações do cotidiano. A movimentação nos locais de aplicação também exige atenção ao trânsito e ao transporte público.

O primeiro dia do exame registrou abstenção de 32%, índice superior aos 27% observados nos dois anos anteriores. Ao mesmo tempo, a edição deste ano amplia o acesso de estudantes da rede pública. A inscrição automática dos concluintes do ensino médio público alcança 1,97 milhão de alunos, o equivalente a 39% do total de inscritos e 250 mil a mais que no ano anterior.

O resultado do Enem tem peso importante no acesso ao ensino superior, especialmente para quem pretende disputar vagas em cursos concorridos. A partir de 2027, a Universidade de Brasília (UnB) também passa a oferecer vagas de todos os cursos pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), ampliando a relevância da nota para os estudantes do DF.

Fique de olho

Horários da prova:
» Abertura dos portões: 12h (meio-dia)
» Fechamento dos portões: 13h
» Início da aplicação: 13h30
» Término da prova: 18h30

Documentos oficiais com foto (físicos ou digitais aceitos):
» e-Título
» Carteira Nacional de Habilitação (CNH) Digital
» Carteira de Identidade Nacional (no aplicativo gov.br)
» Atenção: Capturas de tela (prints) não são aceitas.

Itens obrigatórios:
» Documento oficial de identificação com foto.
» Caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

Alimentação e ombalagens:
» Lanches permitidos exclusivamente em embalagens transparentes e sem rótulos.

Acesso ao superior

Para Frederico Kiyomi, professor de química e coordenador de ciências da natureza do Colégio Sigma, o segundo dia exige mais que memorizar fórmulas. A leitura cuidadosa dos enunciados é decisiva, porque muitas questões apresentam textos longos, tabelas, gráficos e situações contextualizadas.

"O estudante deve esperar uma prova que cobra mais raciocínio do que memorização. Embora seja uma prova de exatas, o Enem exige muito da interpretação de texto. Os enunciados são extensos e trazem gráficos, tabelas e situações do cotidiano que o estudante precisa compreender antes de aplicar qualquer conceito ou cálculo", afirma Kiyomi.

Na avaliação do professor, uma estratégia é classificar as questões por nível de dificuldade e começar pelas mais acessíveis. A recomendação é priorizar os itens fáceis, avançar para os médios e deixar os mais trabalhosos para uma segunda tentativa. Ler primeiro o comando também pode ajudar a identificar o que a questão pede. Se o candidato fica preso a um enunciado, deve seguir adiante e retornar depois, reservando de 15 a 20 minutos para preencher o cartão-resposta.

Kiyomi também destaca a importância de matemática e ciências da natureza para quem pretende disputar cursos concorridos, como medicina, engenharias e graduações das áreas de saúde e exatas. Nesses processos seletivos, algumas questões podem influenciar a classificação. O professor recomenda, ainda, que os candidatos cheguem descansados, alimentados e preparados para administrar o tempo de prova.

A professora de matemática da Maple Bear Brasília Isabela Walter chama atenção para os conteúdos que costumam aparecer no exame. Em matemática, estão entre os temas recorrentes porcentagem, proporcionalidade, estatística, geometria, funções e interpretação de gráficos e tabelas. Já em ciências da natureza, os conhecimentos de biologia, física e química aparecem relacionados a situações práticas, ambientais e tecnológicas.

Para ela, começar pelas questões em que o estudante tem mais segurança ajuda a garantir acertos e a construir confiança para o restante da prova. "É importante entender que encontrar questões difíceis faz parte do exame e que nenhum candidato precisa acertar tudo para alcançar uma boa nota. O estudante deve manter a calma, reconhecer seus limites naquele momento e seguir para as próximas questões. A prova exige conhecimento, mas também equilíbrio emocional e capacidade de tomar decisões. Saber quando insistir e quando avançar é parte fundamental da estratégia", afirma Isabela.

Já Gabriel Carvalho, professor de matemática e diretor-geral do Colégio Sigma, destaca que a preparação para o Enem também pode servir de base para outros vestibulares. Entre os conteúdos importantes para continuar estudando, ele aponta probabilidade, estatística, funções e geometria. No entanto, observa que exames como os da UnB e da Unicamp podem exigir maior aprofundamento conceitual, domínio algébrico e estratégias de resolução diferentes das cobradas no Enem.

Carvalho recomenda que os estudantes aproveitem o conhecimento acumulado durante o ano, revisem os principais conceitos e resolvam provas anteriores das instituições para entender as particularidades. "Não precisa recomeçar sua preparação após o Enem, mas deve ajustar a forma de estudar", completa.

Orientações

Os portões dos locais de prova são abertos ao meio-dia e fechados às 13h. A aplicação começa às 13h30 e termina às 18h30. Os participantes devem conferir o endereço no cartão de confirmação e sair com tempo.

É obrigatório apresentar documento oficial de identificação com foto. São aceitos documentos digitais oficiais, como e-Título, Carteira Nacional de Habilitação Digital e Carteira de Identidade Nacional no aplicativo gov.br. Capturas de tela não são aceitas. O candidato também deve levar caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Os lanches precisam estar em embalagens transparentes e sem rótulos.

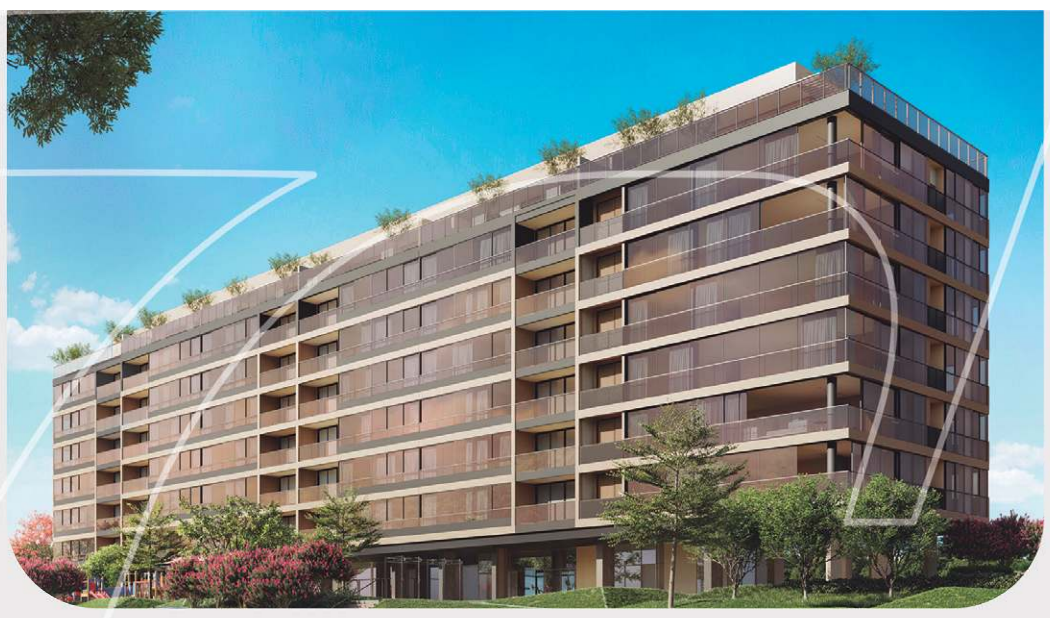
Além da preparação acadêmica, os professores recomendam descanso, alimentação adequada e atenção ao tempo de prova. O candidato deve conferir o cartão-resposta antes de entregar o material e usar os minutos finais para verificar se todas as marcações são feitas corretamente.

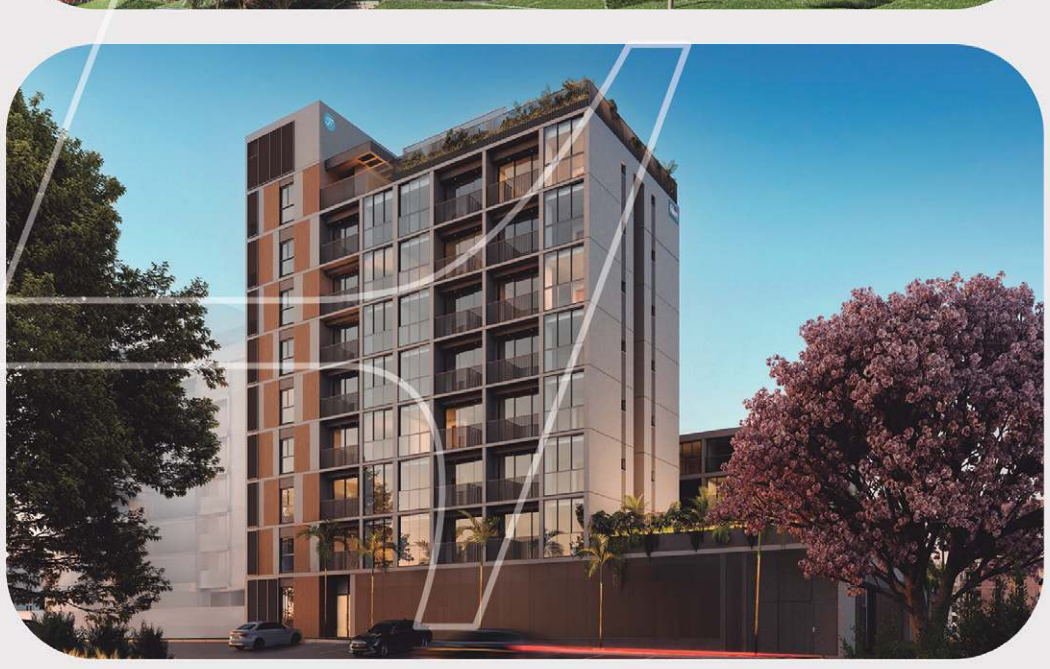
Trânsito

O Departamento de Trânsito (Detran-DF) informa que não há intervenções gerais no tráfego por causa da aplicação do exame. A exceção é a sinalização instalada nos dois lados da via em frente ao Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), nas quadras 704/904 da Asa Sul, para impedir o estacionamento junto ao meio-fio. Equipes de fiscalização atuam nos locais de prova para orientar motoristas e acompanhar a circulação.

As empresas de ônibus reforçam a oferta de viagens de acordo com a demanda, principalmente nas linhas que atendem regiões com locais de aplicação. O transporte público é gratuito neste segundo domingo de prova, conforme informação divulgada pela Agência Brasília. Os candidatos devem consultar os horários e planejar o deslocamento com antecedência.







ESCOLHER O SEU FAENGE É INVESTIR NO VALOR QUE PERMANECE.

Não deixe seus sonhos para depois.
Escolha o Faenge que mais combina com o seu momento e o seu futuro.

Noroeste, Águas Claras e Park Sul.

Studios, 1, 2, 3 e 4 quartos, coberturas e lojas

FAENGE EMPREENDIMENTOS | EMPRESA FILIADA À ADEMI DF

SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE

VISITE OS DECORADOS

CENTRAIS DE VENDAS 30202000



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Noite em Fortaleza

Os irmãos piauienses Ferreira fizeram uma tabelinha afinada com os cearenses Fagner, Ednardo, Petrúcio Maia, Rodger Rogério e Fausto Nilo. Dessa parceria, nasceram *Revelação* (de Clodo de Zeca Bahia), *Ave coração* (Clodo e Zeca Bahia), *Cebola cortada* (Clodo e Petrúcio), as três projetadas na voz de Fagner; *Ponta de lápis* (Clodo e Petrúcio), na voz de Ney Matogrosso; *Enquanto engoma a calça* (Ednardo e Climério) e *Barca de cristal* (Rodger, Clodo e Fausto Nilo).

Quase todas se tornaram trilhas sonoras marcantes na era da canção pós-tropicalista, um dos ciclos mais inventivos e fecundos da história da música popular brasileira. A parceria entre a energia zen piauiense e o ímpeto cearense de dar murro em ponta de faca foi muito bem-sucedida.

Por isso, Dea Barbosa e eu nos empenhamos em lançar o livro *Clodo Climério e Clésio — A profissão do sonho em Fortaleza*. O desejo enfrentou obstáculos, mas não desistimos e fomos até Fortaleza para levar a história e a música dos irmãos Ferreira, na última quinta-feira, com Pedro Ferreira, vocalista e percussionista, filho de Clodo. E valeu a pena, foi uma noite memorável.

Quando me disseram que a gente lançaria o livro com show de Pedro em um bar chamado Cantinho do Frango, eu imaginei uma biboca simpática. No entanto, enganei-me totalmente. Com esse nome singelo, na verdade, o Cantinho do Frango é um complexo gastronômico e cultural. De fato, tudo começou com um quiosque de frango, mas cresceu com a cultura. É o endereço musical mais frequentado pelos músicos cearenses. O Cantinho do Frango é uma casa amiga da cultura. Ele nos acolheu generosamente.

A noite musical em homenagem aos irmãos Ferreira foi uma mistura de show estruturado, canja e karaokê, mas tudo comovente. Além de reviver as canções clássicas, acompanhado do violonista cearense Flávio Soares, Pedro Ferreira desfiou o lirismo pungente de *Conterrâneos*, em homenagem a Vladimir Carvalho, uma das mais belas peças sobre a migração nordestina.

E, também, desencavou *Carece de explicação*, lamento sertanejo, parceria de Clodo e Dominguinhos, que toca no mistério do amor e do desamor, com muita coragem: "Sendo assim, sou mais forte/ Vendo assim sou mais eu/E vou vivendo apesar/Do amor que você não me deu".

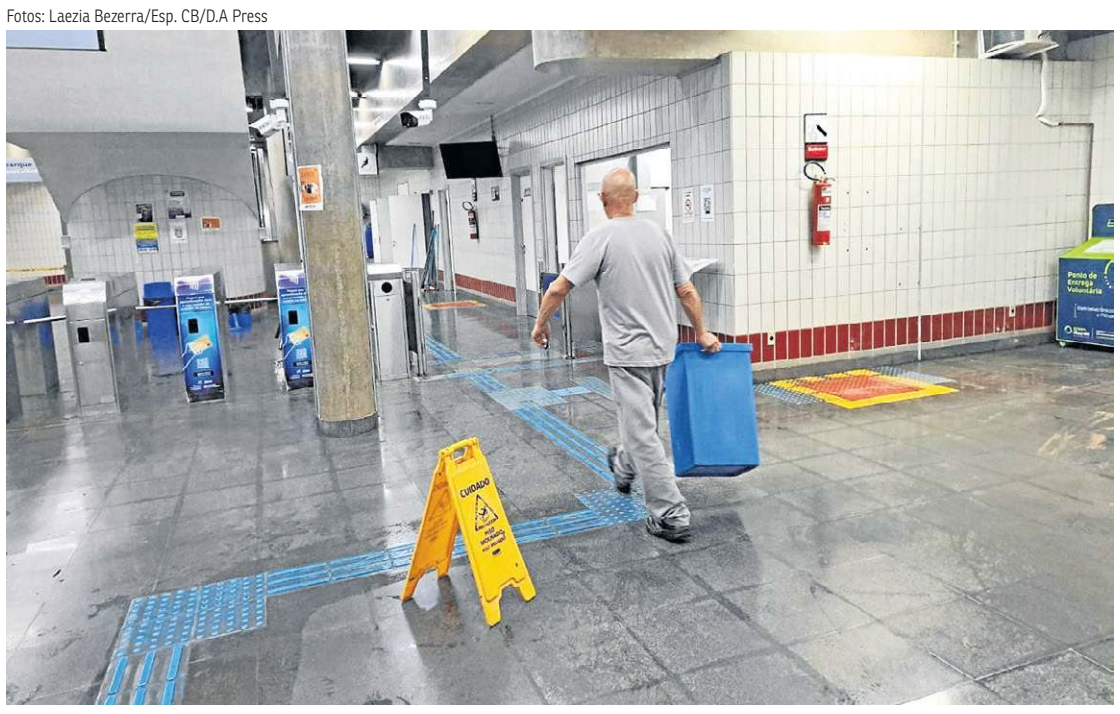
Os irmãos Ferreira sempre foram anticelebridades, indígenas yanomamis, indígenas da festa e da paz. O acervo deles é um manancial a ser explorado. No show, Fausto Nilo resgatou uma dessas preciosidades, o belo fado *Barco de cristal*, parceria de Clodo, Rodger Rogério e Fausto Nilo, composto numa noite de garoa em São Paulo, sob a inspiração do filme *Amacord*, de Federico Felini. Mona Gadelha cantou *Ave coração*, uma das trilhas sonoras de sua vida. E Caio Brás saiu da plateia e foi ao palco para cantar uma parceria sua com Clodo. Ocorreram muitos obstáculos para irmos a Fortaleza, mas graças à solidariedade dos amigos cearenses aos irmãos Ferreira, nós driblamos o Banco Master, a burocracia cultural, o desinvestimento e chegamos lá. Pita, uma das irmãs dos Ferreira, disse que o lançamento de *A profissão do sonho* teceu um fio invisível ligando pessoas com a mesma energia positiva.

E, de fato, só apareceram pessoas bacanas, elegantes e solidárias. Foi uma noite animada pela alegria da boa música, da poesia, da autenticidade e do afeto. Tudo inspirado pelo talento dos irmãos Ferreira. É a cultura que confere dignidade a Brasília.

CHUVAS/ Sábado de ruas alagadas, carros submersos e hospital inundado. Governadora Celina mobilizou equipes para conter estragos

Temporal provoca medo e prejuízos

Fotos: Laezia Bezerra/Esp. CB/D.A Press



Passageiros na estação do Metrô da Guariroba ficaram assustados com alagamento e falta de luz

» ANA CAROLINA ALVES
» LAEZIA BEZERRA
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

As fortes chuvas que atingiram o Distrito Federal, ontem, causaram transtornos em diversas regiões, mas principalmente em Ceilândia. Os estragos foram muitos. Na QNN 6, na via de acesso à estação Guariroba do metrô, dois carros ficaram submersos após a via alagar.

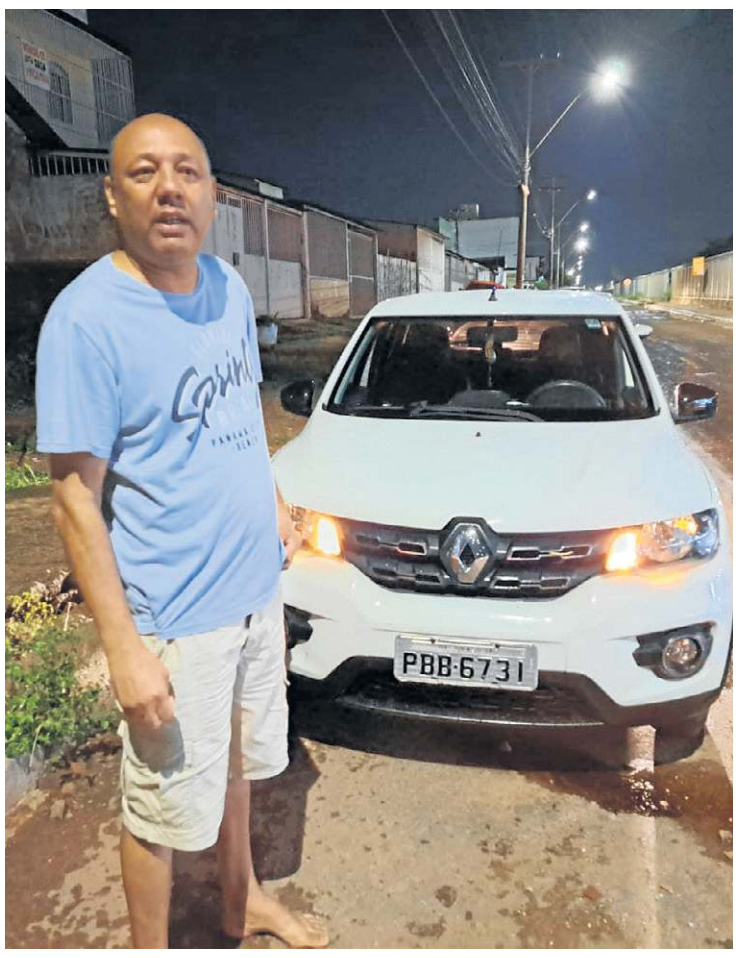
O policial militar Nocleci Aires de Santana, 54, mora em Vicente Pires e foi a um restaurante em Ceilândia na tarde de sábado. Quando estava indo embora do local, foi surpreendido pela forte chuva. Ele conta que sentiu o carro balançando com a água e começou a ser arrastado pela enxurrada. "Eu fiquei mais preocupado com os carros que estavam na minha frente com o teto coberto pela água. No meu, a água ficou acima do meio da porta", contou.

Depois do susto, veio o prejuízo. "Durante a chuva, eu via manchas de óleo na água. Quando parou, percebi que o cárter do motor tinha furado", lamentou. O militar ainda precisou esperar mais de quatro horas até a chegada do guincho para a remoção do veículo.

Na estação Guariroba, a situação também foi de tensão. Frequentadores registraram a água invadindo a estação, que chegou a ficar sem luz durante o temporal.

O Hospital Regional de Ceilândia (HRC) também foi atingido pelo temporal. Em vídeos divulgados, a água caindo pelo teto dentro do hospital, com o chão alagado. Ao **Correio**, a Secretaria de Saúde informou que uma calha não aguentou a forte chuva por conta de uma obstrução e, por isso, houve a invasão da água no hospital. Segundo a pasta, a equipe de manutenção detectou e resolveu o problema.

A Avenida P3, no Setor P. Sul, foi completamente tomada pela água. A enxurrada chegou a invadir o estacionamento de uma igreja da região. O terminal de ônibus Setor do P. Sul, ficou completamente alagado e quem aguardava pelo transporte público teve que se encolher na parada para se proteger.Na Avenida Elmo Serejo, o susto também foi grande.Motoristas tiveram que parar e congestionar as ruas na tentativa de fugir do alagamento.



Nocleci de Santana quase teve o carro arrastado pela enxurrada

Mobilização

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), acionou órgãos de segurança e equipes do governo para conter os estragos causados pelas chuvas. "Determinei que a Defesa Civil, a Administração Regional, a Novacap, a Secretaria de Governo e o Corpo de Bombeiros atuem imediatamente na região de Ceilândia para mitigar os danos causados pelo temporal anormal que atingiu a cidade", declarou.

Segundo a governadora, o temporal provocou danos em equipamentos públicos da região. "Foram atingidos o Hospital da Ceilândia, a Biblioteca da cidade, a estação Guariroba e a estação rodoviária do P Sul, mas todas as nossas equipes já estão lá atuando", afirmou.

Celina atribuiu as fortes chuvas ao fenômeno El Niño e garantiu que atua na recuperação da cidade. "Estamos agindo de forma muito forte para mitigar os efeitos negativos na vida de todos os ceilandenses e de quem vive no DF em geral. Estou coordenando todo esse trabalho e vamos acompanhar de perto até o final", destacou.

Outras regiões

No Cruzeiro, uma árvore de grandes proporções caiu próximo a uma quadra de esportes, na SHCES 101. A árvore atingiu um veículo que estava estacionado. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e mobilizou duas viaturas para a ocorrência.

As equipes isolaram a área, cortaram e retiraram galhos e troncos que atingiram o carro estacionado. A Novacap foi acionada para o corte e a retirada completa da árvore. Apesar do susto, ninguém se feriu.

No Bloco G, da 403 Norte, outra árvore também não aguentou o temporal e caiu, atingindo carros estacionados no local. O CBMDF atendeu à ocorrência e realizou a retirada da árvore em cooperação com a Novacap.



Obituário | Sepultamentos realizados em 14 de novembro de 2026

» Campo da Esperança
Aloysio Costa e Silva, 91 anos
Consuelo Sonia Borges, 82 anos
Dilmo Silva, 86 anos
Eleusina Marinho Antunes, 89 anos
Fernando Berto Bezerra, 63 anos
Helenita Padilha Bonfim, 82 anos
Joaquim Carneiro de Oliveira, 86 anos
José Francisco da Silva, 62 anos
Luciano Alves Lima, 49 anos
Luiz André Barbosa Minuzzi, 45 anos
Maria de Fátima Oliveira Silva Ribeiro, 73 anos
Maria Dolores da Silva Lira, 89 anos
Maria Eliane Aguiar, 50 anos
Maria Vitalia Eurelia de Andrade Henriques, 96 anos
Marly de Oliveira, 71 anos
Osmarina Rodrigues Finger, 76 anos
Silmara Camilo, 59 anos
Sulmar Levy, 95 anos
Vandi da Costa, 83 anos

» Taguatinga
Antonio Adauto Alves de Araujo, 63 anos
Charlyes Blendon Silva Farias, 29 anos
Cleonice Rodrigues dos Santos, 40 anos
Eliete Luiza dos Santos, 53 anos
Francisco Rodrigues de Araujo, 76 anos
Irenice da Silva, 60 anos
José Felinto Pessoa, 87 anos
Juvenal Lopes da Costa, 65 anos
Lucinete Silva de Araujo Machado, 70 anos
Luiz Gonzaga de Oliveira, 78 anos
Maria Cristina de Lima, 64 anos
Maria Lucia Vitorino dos Santos, 71 anos

» Gama
Antonio Edmar Firmino Lima, 51 anos
Martiliana Pinto Gouveia, 84 anos
Martirios Eimar do Nascimento, 46 anos
Quiteria da Silva Vieira, 78 anos
Valdemi Lopes de Vasconcelos, 82 anos

» Planaltina
Carlos Ferreira dos Santos, 76 anos
José Soares Rocha, 81 anos

» Brazlândia
Bruno Henrique Ribeiro Mendes da Silva, 36 anos

» Sobradinho
Aldenor Alves dos Santos, 77 anos
Charles Nonato Roberto, 44 anos

» Jardim Metropolitano (cremação)
Simone Carolina de Souza da Silva, 54 anos
Adriana Louredo Barbosa, 76 anos



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | *jorgehenrique.cartaxo@gmail.com*
ESPECIAL PARA O CORREIO

UnB: brasileiros, história e saber

"Quem não precisa da cidade ou é uma fera, ou é um deus"
Aristóteles

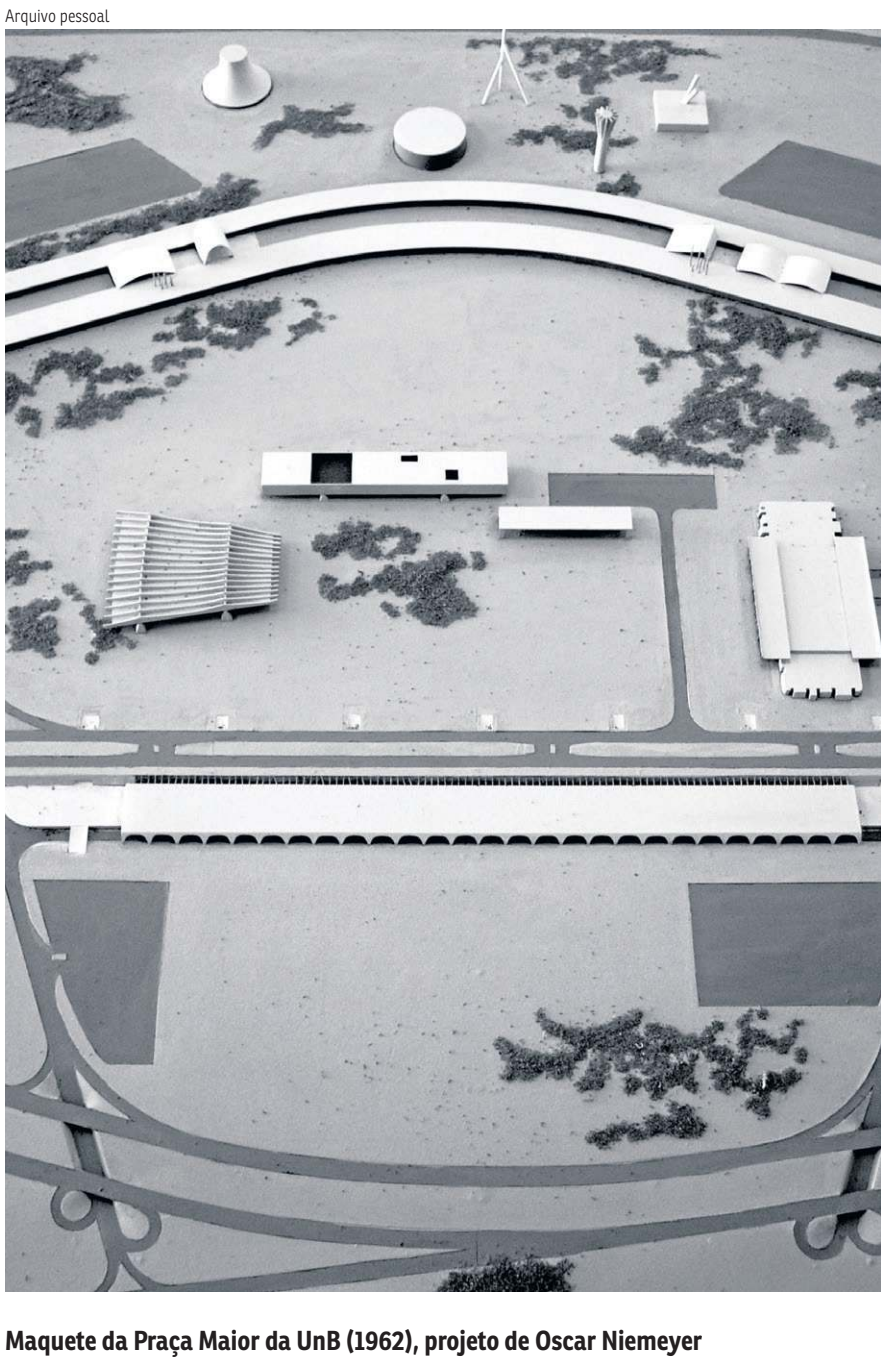
"Ela deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente e sem esforço as funções vitais próprias de uma cidade moderna qualquer, não apenas como urbs, mas como civitas, possuidora dos atributos inerentes a uma cidade. E, para tanto, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de certa dignidade e nobreza de intenção, porquanto dessa atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir ao conjunto projetado o desejável caráter monumental. Monumental não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente, daquilo que vale e significa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país". Assim, Lucio Costa conceituou Brasília — o projeto urbanístico e arquitetônico modernista único no mundo —, na sua proposta vencedora em 1957. Exemplar, extraordinária e encantadora, ainda que hoje crescentemente desfigurada e, de certo modo, revestida de uma premeditada opacidade que vem apagando a "dignidade e nobreza de intenções" que a inspiraram, Brasília, ao seu modo, tenta e deve resistir.

Urbs pode ser definida como as edificações, a definição espacial, o arruamento, a estrutura física e funcional de uma cidade. A civitas abriga sua vida política e cultural. Seu espírito e dimensão simbólica. O sentimento de pertencimento, da beleza, da estética e da cidadania dos seus habitantes. A pólis grega unificava os dois conceitos: os cidadãos eram a própria cidade. A inteligência, o saber e a filosofia, nesses dois mundos, tinham os seus espaços e distinção. Na Grécia, além da famosa Ágora (o centro cívico onde se dava o debate público, filosófico, político e comercial), havia um conjunto de instituições notáveis: a Stoa Poikile, berço do estoicismo (300 a.C.), de certo modo resgatado no mundo contemporâneo; a Academia, instituída por Platão em 385 a.C.; o Liceu, criado por Aristóteles em 335 a.C.; e os templos de Asclepieia, cujo mais famoso era o da Ilha de Cós, de onde Hipócrates fez da medicina uma verdadeira ciência.

Fundada por Alexandre, o Grande — filho do reino da Macedônia helênica —, Alexandria (332 a.C.), capital do Egito, se tornaria um dos mais famosos centros de produção de conhecimento do mundo antigo. No apogeu da Era Ptolemaica, o Mouseion de Alexandria mantinha a Grande Biblioteca, com suas centenas de milhares de rolos de papiro e pergaminho com textos sobre matemática, literatura, medicina, filosofia, e obras do mundo grego, persa, hebraico e indiano. Havia ainda: salas de leitura e auditório; um jardim botânico e um zoológico; amplos terraços para as observações e anotações dos astrônomos da época; laboratórios e estudos de anatomia e medicina. No Mouseion (daí a origem da palavra museu), havia um templo dedicado às Musas. Era o espaço sagrado da arte, da poesia e da meditação.

Na Roma Clássica, o saber estava no Fórum Romano (centro da vida pública) e nas grandes Termas, como as de Caracala e de Diocleciano. Verdadeiros clubes, as Termas ofereciam ginásios, salas de leitura e conferências. Ali, os intelectuais de então compartilhavam suas inquietações filosóficas, religiosas, as exegeses sobre o direito, as descobertas da botânica e da medicina, por exemplo.

Arquivo pessoal



Maquete da Praça Maior da UnB (1962), projeto de Oscar Niemeyer

Com a longa desagregação do mundo greco-romano, o saber seria preservado na Biblioteca Imperial de Constantinopla, pavorosamente destruída pela Quarta Cruzada em 1204. No distante Oriente Médio, o conhecimento teria preservação na Casa da Sabedoria, em Bagdá. Tão exuberante quanto o Mouseion de Alexandria, foi incendiada em 1258 pelos bárbaros mongóis. Coube aos mosteiros e seus monges copistas a tarefa da preservação do que restou. Nos séculos 11 e 12, foram instituídas as primeiras universidades europeias: Universidade de Bolonha, em 1088; a Universidade de Paris-Sorbonne, entre 1150 e 1200; e a Universidade de Oxford, em 1167. Na primeira década do século 19, Thomas Jefferson idealizou o câmpus universitário ao criar a Universidade do Estado da Virgínia, nos EUA.

As edificações do câmpus da UnB começaram em 1962, logo após a criação do Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônico da universidade, sob a coordenação de Oscar Niemeyer, com a consultoria de Lucio Costa e Joaquim Cardoso. Os debates e o projeto educacional, conduzidos por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, para Brasília, com as interlocuções valorosas da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), da Capes (Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do CBPE (Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais) e o apoio de uma plêiade de notáveis da época, já estavam, de certo modo, consensuados. A edificação do câmpus da UnB materializaria o lócus da nova civilização brasileira em construção.

No centro e núcleo fundante da UnB, na proposta de Oscar Niemeyer — jamais concluída — destacava-se a Praça Maior, institucional e monumental. O ICC (Instituto Central de Ciências, o famoso Minhocão), contemplando o Lago Paranoá, abraçaria a praça onde seria erguido o coração da universidade: a nossa "Pólis do Saber". Imediatamente abaixo do ICC e da Praça Maior, teríamos o Centro de Recreação e Cultura, no formato de uma grande concha gramada. Propositadamente menor e aconchegante, foi pensado para propiciar o encontro e a convivência.

O Museu da Civilização Brasileira, como um "pórtico de entrada" para a universidade, seria edificado sobre colunas elevadas, cinco metros acima da Praça Maior. A Biblioteca teria 16,2 mil m² e mais de um milhão de livros. Com 7 mil m² e capacidade para 1,5 mil pessoas, a Aula Magna (grande auditório) era um projeto no melhor estilo de Niemeyer: curvas em concreto, cúpula semiesférica e formas geométricas abstratas puras. Por fim, os prédios da Reitoria, da Rádio e da Editora da Universidade. Estava tudo ali: um pouco da Ágora grega, do Fórum e das Termas Romanas e do Museion de Alexandria.

***Jorge Henrique Cartaxo** *é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne*



Apoio: Bernoulli A referência em Enem do Brasil · Correio Braziliense

Promoção: Clube FM 105.5 · TV Brasília

Peregrinação mobiliza famílias pelas ruas da capital


Caminhada de São Francisco de Assis mobiliza fiéis da 912 Sul à 915 Norte

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press


Frei Flávio Freitas de Amorim destaca o legado do santo


Jubileu é celebrado de janeiro deste ano a janeiro de 2027

Caminhada marca as comemorações do Jubileu Franciscano para celebrar os 800 anos de morte de São Francisco de Assis

» LAEZIA BEZERRA

Fiéis participaram de uma caminhada franciscana,ontem. A perigrinação saiu do Santuário Santo Antônio na 912 Sul, em direção à Basílica Santuário São Francisco de Assis, na 915 Norte. O cortejo marca as comemorações do Jubileu Franciscano, para lembrar os 800 anos de morte de São Francisco de Assis (1126-2026).

O Jubileu é um ano anto especial, proclamado pelo papa Leão XIV. O período de celebrações acontece desde 10 de janeiro deste ano e se encerra em 10 de janeiro de 2027, quando haverá uma missa de encerramento na Basílica Santuário São Fancisco de Assis, na Asa Norte.

A caminhada saindo do Santuário Santo Antônio é a primeira que acontece, e faz parte de um tríduo realizado pelas famílias franciscanas de Brasília, uma celebração que ocorre em cada igreja.

Durante o período de celebração, os fiéis podem alcançar nas igrejas franciscanas e em lugares dedicados a São Francisco, inclusive na Basílica Santuário São Francisco de Assis, a Indulgência Plenária, que é o perdão total da pena temporal devida pelos pecados cometidos, cuja culpa já foi perdoada no Sacramento da Confissão.

Reitor e pároco da Basílica Santuário São Fancisco de Assis, o frei Flávio Freitas destaca a comemoração como um momento de muita reflexão sobre quem foi São Francisco de Assis para as famílias franciscanas e o que seus ensinamentos representam para esses fiéis. "Estamos comemorando 800 anos da morte de São Francisco e, entre tantas celebrações, a família franciscana de Brasília resolveu fazer um tríduo para celebrarmos juntos essa data tão importante. Essa é uma oportunidade para agradecermos juntos com todas as famílias, o legado que esse santo deixa para todos nós, que é vivermos em comunhão com Deus", declarou o religioso.

O frei comentou, ainda, sobre o aprendizado com São Francisco para os católicos: "São Francisco nos ensina o seguimento de nosso Senhor Jesus Cristo; ele foi um instrumento da paz, nos ensina a viver em comunhão e bem, uns com os outros e também sermos chamados a ter um olhar para os menos favorecidos, os mais sofridos e estarmos ao lado dos mais pobres".

Durante a perigrinação na altura da W3 Sul, Célia da Rocha, 48 anos, moradora do Cruzeiro, estava disposta, mesmo embaixo de chuva. Ela contou que essa era a primeira vez que participava do cortejo, e o sentimento era de muita gratidão pela oportunidade de vivenciar um momento de fé e reflexão. "Estou muito feliz por poder participar de um momento de paz e de conexão com Deus. Quero ter outras oportunidades de sentir o que sinto agora, com o momento de fé e aproximação de Deus, que faço pela primeira vez, e me sinto disposta para chegar até o Santuário São Francisco de Assis na Asa Norte", relatou.

Acompanhando a caminhada no próprio carro, Rosa de Lourdes Barros Garcia, 81, é professora aposentada e mora na 416 Norte. Ela entrou na procissão por acaso e explicou, entusiasmada, que neste sábado estava almoçando em restaurante, onde encontrou algumas freiras e ofereceu carona a elas. Foi quando soube da caminhada e decidiu aproveitar e seguir os fiéis da Asa Sul em direção à Asa Norte. "Estou achando o máximo, que evento maravilhoso. Fui franciscana na minha juventude e estou imensamente emocionada e impactada com esse momento de fé e dedicação cristã. Agora quero participar todos os anos desses encontros incríveis. Parece até que ganhei um prêmio hoje ao oferecer essa carona", celebrou.

Quem pode participar do jubileu franciscano?

Famílias, grupos pastorais, paróquias, peregrinos individuais, idosos, enfermos e impossibilitados.

IDP celebra reconhecimento como universidade

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) celebrou o credenciamento como universidade, concedido pelo Ministério da Educação (MEC). A cerimônia ocorreu no campus Asa Norte e reuniu colaboradores da instituição. Fundado em 1998, o instituto passou por uma trajetória de expansão até alcançar o novo status. A mudança amplia a autonomia acadêmica e administrativa, permitindo maior agilidade na abertura de cursos. Segundo o diretor de Graduação e Regulação, Thiago Caldeira ao ***Correio****, o reconhecimento atesta a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A instituição também pretende ampliar a oferta de programas de mestrado e doutorado. Para a professora de direito tributário Tarsila Fernandes, a conquista representa motivo de orgulho. "Sinto uma felicidade imensa, um orgulho de fazer parte", afirmou. O IDP, agora, projeta uma nova etapa de crescimento, com a manutenção da qualidade acadêmica.*

Nathallie Lopes/CB D.A Press



Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Tecnologia
A Fundação Bradesco está com inscrições abertas para o curso gratuito e remoto Cultura Digital. A formação aborda os conceitos básicos e fundamentais das redes sociais, além do Pacote Office da Microsoft. Com duração de 6 horas, divididas em módulos de aprendizagem, a formação é voltada para pessoas de nível iniciante. Para participar, o interessado deve possuir um computador com acesso à internet e ser maior de 14 anos. As inscrições devem ser feitas pelo site da fundação.

Marketing
A Fundação Getúlio Vargas (FGV) está com inscrições abertas para o curso Alinhamento entre vendas e marketing. As aulas são remotas e gratuitas. A formação apresenta as diferenças entre o marketing e vendas, e mostra as mudanças entre a abordagem tradicional e a profissional dos termos. Com duração de 5 horas, divididas em quatro módulos de aprendizagem, é voltado para estudantes do ensino médio e superior, além de outros profissionais que desejem ampliar conhecimentos sobre o tema. O curso não exige pré-requisitos, e para se inscrever o candidato deve acessar a página da instituição.

OUTROS

Mundo de insetos
Uma experiência imersiva está disponível no Shopping Conjunto Nacional até 31 de janeiro. A mostra Gigantes do Jardim, promete integrar o participante como se fosse um inseto na exposição. Com insetos gigantes e imagens em projeção, o projeto promove educação ambiental de forma lúdica e detalhada. Os ingressos custam a partir de R$ 49 (meia-entrada) e R$ 98 (entrada inteira). As atividades têm duração de 45 minutos, divididas em turmas, com início a partir de 12h. Classificação livre.

Arte reciclável
O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) recebe a exposição A olho nu, do artista brasilieiro Vik Muniz, de terça a domingo das 9h às 21h. Com 188 obras, a mostra traz fotografias, esculturas e objetos. A curadoria de Daniel Rangel convida o público a conhecer os processos criativos que marcaram a carreira do artista, reconhecido pela capacidade de construir imagens a partir de materiais do cotidiano, como açúcar, feijão, chocolate, sucata e brinquedos. Entrada é gratuita, mediante a retirada de ingressos no site do CCBB ou nas bilheterias do centro cultural. Classificação livre.

Desligamentos programados de energia

Não há desligamentos previstos para essa data.

Selva moderna
A Caixa Cultural recebe, até 22 de novembro, a exposição Selva elétrica, da artista Vivian Caccuri, de terça a domingo das 9h às 21h. Sob a curadoria de Bernardo José de Souza, o projeto cria uma atmosfera sensorial, onde cabos elétricos se assemelham a cipós e caixas de som se espalham pelo ambiente como se fizessem parte de uma floresta. O percurso do visitante é guiado por sons criados a partir de registros científicos de mosquitos, combinados a frequências geradas por inteligência artificial, aproximando a selva da cidade. A entrada é gratuita, sem necessidade de retirada de ingressos.

Povos originários
O Memorial dos Povos Indígenas, no Eixo Monumental, recebe, durante o mês de novembro, a exposição Ephoémia territórios, a partir das 9h. A mostra transforma cocares originários em arte contemporânea, usando fibras, juta, sementes, pigmentos, penas e materiais orgânicos e reaproveitados. Com idealização da artista Daisy Kosttà Tupinambá e curadoria de Ricardo Pipo, a mostra une sustentabilidade, identidade e pertencimento, e reafirma os povos originários como produtores de conhecimento e arte. A exposição é gratuita, sem necessidade de retirada de ingressos. A classificação é livre.

Caravana de natal
Desde 12 de novembro, cidades do DF estão sendo iluminadas com a caravana de natal da empresa de refrigerantes Coca-Cola. A programação segue até 20 de dezembro, onde encerrará as atividades em Águas Claras. A caravana reúne funcionários da empresa e atores contratados para espalharem alegria e magia natalina, além de encantar os baixinhos com a presença do Papai Noel. A celebração ocorre anualmente em todo o território nacional e nas cidades do Distrito Federal, é esperado que a caravana passe ainda pelo Paranoá, Itapoã, Gama, Santa Maria, Planaltina, Taguatinga entre outras regiões do DF. O evento é gratuito e ocorre na avenida das cidades selecionadas. Classificação livre.

Samba e feijoada
Durantes todos os sábados de novembro, o Clube do Choro recebe muita música e culinária garantidos pelo evento Feijoada com Samba, a partir das 12h. Com atrações para toda a família, o evento contará com a participação de Dhi Ribeiro e sua banda, o Grupo Vai que é samba e Samba da tia Zélia. Criado por frequentadores do Clube do Choro, o evento ocorre anualmente, desde 2016, e garante alegria e descontração aos participantes. Os ingressos custam R$ 59,90, e crianças de 0 a 7 anos não pagam. Para crianças de 8 a 12 anos o preço é diferenciado (R$ 35), e não pagam couvert. Informações sobre retirada de ingressos podem ser acessadas no site do Clube do Choro.

Galhos
Até 10 de janeiro de 2027, a Caixa Cultural conta com a exposição Uma Semântica da Devastação, do artista polonês Frans Krajcberg, das 9h às 21h. A exposição traz esculturas e relevos que evidenciam as marcas da ação humana sobre o meio ambiente. Com curadoria de Alejandra Muñoz, a mostra apresenta 39 obras, realizadas com madeira, raízes, cipós, cascas de árvores, pigmentos naturais e técnicas de carbonização, além de gravuras e trabalhos sobre papel. Gratuito, sem retirada de ingressos.

Teatro infantil
Cidades do Distrito Federal recebem, neste mês, o projeto Agenda cultural infantil, com a peça teatral O CantoAr da Serena, voltado para crianças até 10 anos. Com direção de Luciana Meireles e texto de Aline Marcimiano, o espetáculo conta a história da menina Baraúna, que após seu boi, estrela, desmaiar de sede parte em uma viagem pelo Brasil a fim de descobrir a origem da água. A trupe desembarca nas Bibliotecas da Candangolândia, no dia 26, às 14h30; do Núcleo Bandeirante, também às 14h30; e na Biblioteca do Guará às 10h30. Gratuito, sem retirada de ingressos.

Country no Clube do Choro
O brasiliense Gigio Teixeira chega ao Clube do Choro, em 19 de novembro, para o show Country heroes, a partir das 20h30. Ele cantará sucessos de grandes nomes da country music, como Alan Jackson, Johnny Cash, John Denver e Willie Nelson. O espetáculo chega ao palco depois de uma experiência importante na trajetória do cantor, o projeto Nashville Sessions, gravado em Nashville, nos Estados Unidos, com músicos americanos ligados à cena. Os ingressos custam a partir de R$30, disponíveis na Bilheteria Digital.

Telefones úteis

Polícia Militar	190	Doação de Órgãos	3325-5055	**Autorização para vaga especial**	
Polícia Civil	197	Farmácias de Plantão	132	Divtran I - Plano Piloto	
Aeroporto Internacional	3364-9000	GDF - Atendimento ao Cidadão	156	SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede -	
SLU - Limpeza	3213-0153	Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373	Detran/DF 12h e 14h às 18h	
Caesb	115	Passaporte (DPF)	3245-1288	Divpol - Plano Piloto SAM,	
CEB - Plantão	116	Previsão do Tempo	3344-0500	Bloco T, Depósito do Detran	
Corpo de Bombeiros	193	Procon - Defesa do Consumidor	151	Divtran II - Taguatinga QNL 30,	
Correios	3003-0100	Programação de Filmes	3481-0139	Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte	
Defesa Civil	3355-8199	Pronto-Socorro (Ambulância)	192	Sertran I - Sobradinho Quadra 14 -	
Delegacia da Mulher	3442-4301	Receita Federal	3412-4000	ao lado do Colégio La Salle	
Detran	154	Rodoferroviária	3363-2281	Sertran II - Gama SAIN, Lote 3,	
DF Trans	156, opção 6			Av. Contorno - Gama-DF	

Isto é Brasília

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Panteão da Pátria

Localizado na Praça dos Três Poderes, o Panteão da Pátria Tancredo Neves guarda a memória de personagens que tiveram papel importante na construção da história brasileira. Entre os homenageados estão quatro personagens ligados, de diferentes maneiras, ao processo de Independência do Brasil: Tiradentes, José Bonifácio, Dom Pedro I e Maria Quitéria. O Panteão integra o conjunto Cultural Três Poderes, criado em 07 de setembro de 1986.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» Destaques

Literatura lúdica
- Entre 24 e 25 de novembro, escolas de Samambaia recebem o evento Jornada Literária, apresentando cultura e literatura aos alunos das instituições. A programação tem início na escola classe 614, na QS 614 de Samambaia e traz a manifestação cultural do Boi de Mamão, figura tradicional do folclore catarinense. Idealizada por William Reis, músico, contador de histórias e presidente da Associação Amigos das Histórias, o evento reúne artistas com trajetórias dedicadas à arte, e apresenta aos estudantes personagens, narrativas e manifestações da cultura popular. A próxima apresentação será na Escola Classe 325, no dia 25. O evento será exclusivo para alunos das instituições, e o horário será definido pelas escolas.

Pausa para saúde
- Desde ontem, Samambaia e Ceilândia recebem, aos sábados, o projeto Rita Saúde, com atividades previstas para às 9h. Produzido pelo Grupo Sabin, o evento promove letramento em saúde e serviços voltados ao bem-estar. A trajetória teve início na Feira de Ceilândia. No sábado seguinte (21), o mutirão desembarca na Drogasil da QS 401 de Samambaia. Já no dia 28, o evento chega à Praça dos Eucaliptos na Ceilândia, e por fim, a iniciativa chega à Praça do Cidadão em Ceilândia. A entrada é gratuita, sem necessidade de retirada de ingresso. Qualquer pessoa pode participar.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

O tempo em Brasilia

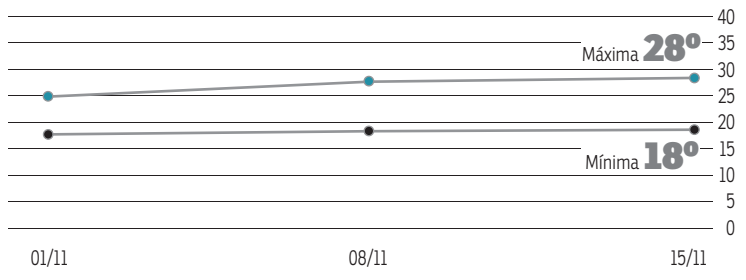
Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.



Umidade relativa

Máxima **96%** Mínima **69%**

A temperatura



O sol

Nascente **5h31**
Poente **18h21**

A lua

Cheia	Minguante	Nova	Crescente
24/11	**1º/12**	**08/12**	**17/11**

grita geral

***grita.df@dabr.com.br* (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)**

GAMA

CRATERA

Ciclovia esburacada causa transtornos para moradores da Quadra 02 no Setor Leste do Gama. De acordo com um ciclista, que não quis se identificar, a situação na região é precária. "É muito perigoso, principalmente para idosos e crianças. Toda vez que passo no local tento sinalizado com um pneu ou alguma coisa que seja visível, para que as pessoas desatentas não possam cair." O morador ainda reclama do tempo do transtorno e das denúncias em vão, "Isso aí não é coisa de um mês, mas sim de anos. Sempre reclamo com a administração e com deputados, mas nunca solucionam o problema", reclama.

» *Em nota, a Administração do Gama diz ter mandado uma equipe ao local para avaliação do problema, e disse "a demanda apresentada já está incluída no cronograma de serviços, com previsão de atendimento em caráter de urgência." A pasta não informou o dia nem o horário em que os trabalhos serão feitos.*



FERCAL

PICOS DE ENERGIA

Moradores da Fercal sofrem com os picos de energia da região. De acordo com o rodoviário Geovani Sobrinho, 23 anos, todos os dias, pontualmente às 19h as oscilações acontecem. "É um absurdo. Nossos eletrodomésticos correm o perigo de queimar. Isso é um verdadeiro descaso."

» *Em nota, a Administração da Fercal disse estar ciente da demanda, e ressalta que entrou em contato com a Neoenergia para esclarecimentos,"em resposta, a Neoenergia informou que solicitará uma equipe técnica para verificar a rede elétrica nas comunidades, a fim de investigar as possíveis causas do problema, segundo a concessionária, uma das hipóteses preliminares é a sobrecarga na rede em decorrência de ligações clandestinas. Essa possibilidade ainda precisa ser verificada pela equipe técnica, que deverá avaliar as condições da rede nos locais afetados."*

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Rayssa Leal ganha prata em Tóquio

Rayssa Leal conquistou o vice-campeonato da etapa de Tóquio da Street League Skateboarding (SLS), realizada ontem, no Japão. A brasileira somou 31,1 pontos na final feminina e ficou atrás da australiana Chloe Covell, que garantiu o título com 32,8. A sul-coreana Jiyul Shin terminou na terceira colocação, com 30,9 pontos. A competição, disputada na Ariake Arena, marcou a última etapa do circuito antes do Super Crown, que reúne as principais skatistas da temporada.

ENTREVISTA GABRIELZINHO

Multicampeão paralímpico fala sobre ascensão meteórica, amizade com ídolo Daniel Dias, sonho de fazer história e a necessidade de ampliar o acesso ao esporte para revelar novos talentos brasileiros

Decolar e nunca mais pousar

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI

De promessa a protagonista do movimento paralímpico mundial, Gabriel Araújo, o Gabrielzinho, construiu uma trajetória marcada por conquistas, amadurecimento e ambição. Em entrevista ao **Correio** *durante o CBCP Summit, em Brasília, o nadador revisitou os momentos decisivos da carreira, falou sobre a evolução dentro e fora das piscinas e projetou os próximos desafios até os Jogos de Los Angeles-2028. Aos 24 anos e dono de cinco ouros paralímpicos, ele vive a maturidade de quem já alcançou o topo, mas mantém a inquietação de quem ainda acredita ter muito a conquistar. "Decolar e nunca mais pousar", como o próprio define a mentalidade responsável por impulsionar a caminhada.*

Muito além de acumular medalhas, o mineiro de Santa Luzia quer ajudar a transformar o esporte paralímpico brasileiro. Ao analisar os obstáculos enfrentados por jovens atletas, apontou a dificuldade de permanência entre a base e o alto rendimento como um dos principais desafios do movimento. Gabrielzinho defende maior investimento na formação, valorização dos talentos e condições para as novas gerações encontrarem no esporte um caminho possível. Também falou sobre a relação de amizade e admiração com Daniel Dias, referência responsável por abrir portas para uma geração e cujo legado pretende ajudar a preservar. Sem colocar a própria trajetória acima da de outros campeões, ele sonha em dividir a mesma prateleira do ídolo e contribuir para o Brasil se tornar uma potência ainda maior no paradesporto.

Como é estar aqui em Brasília, diante de tantas pessoas e personagens ligados ao esporte?

Primeiramente, quero agradecer pela oportunidade, pelo convite e por estar nesse evento tão grandioso para o paradesporto como um todo, para sua evolução e seu desenvolvimento. É sempre bom reunir, falar, manter o caminho certo para que a gente consiga, cada vez mais, alcançar grandes lugares, fazer com que o esporte paralímpico seja cada vez mais valorizado e reconhecido. Com o passar dos anos, a gente espera conseguir evoluir bastante.

Carlos Vieira CB/DA Press.



Você é uma figura dessa evolução. Quando percebeu o poder do esporte na sua vida?

Foi em 2019, nos Jogos de Lima. Tinha o objetivo de conquistar uma medalha e consegui ganhar cinco. Vi que poderia entregar mais e, realmente, querer começar a viver do esporte. A única coisa que fiz foi correr atrás. Não fiquei feliz somente com as medalhas do Parapan. Queria mais. Queria ir para o Mundial, queria uma medalha nos Jogos Paralímpicos. Cheguei em Lima mais pelo talento do que pela disciplina e o trabalho e já tive um resultado positivo. Quando resolvi unir tudo isso com o planejamento de treino, vi que poderia alcançar grandes resultados e, graças a Deus, venho trabalhando para atingir meu objetivo que é fazer história.

Sua ascensão foi muito rápida. Como foi virar a chave de promessa para realidade?

Na verdade, não virou a chave. Era meu objetivo e sonho desde sempre. Foi muito rápido, mas sempre estive pronto. Para um atleta, que gosta muito de vencer, quanto mais rápido acontece, sinal de que as coisas estão dando certo. É isso que vim fazer e trabalhei bastante para conquistar tudo. Gosto de fazer as coisas rápido. Decolar e nunca mais pousar. Trabalhar sempre o mais próximo possível do auge para que a gente consiga atingir os objetivos e fazer com que aumente. É meta atrás de meta. Graças a Deus, trabalhamos bastante para acontecer tudo isso que está acontecendo. É só o começo.

O que mudou no Gabriel do começo para o de agora?

Evoluí bastante como ser humano, como atleta. Começa por um trabalho muito bem feito pelo meu treinador e a minha equipe. Não só quando começamos a ascensão. Eles me falaram que eu poderia ser campeão e me fizeram entender o processo. É o principal. Não adianta só sonhar com a medalha. Tem que entender o processo, para quando chegar ao objetivo você realmente ter a sensação de dever cumprido, pois trabalhou muito para acontecer. Foi isso que fiz.

Você se sente mais maduro?

Amadureci bastante nesse sentido. Aprender a ter disciplina, a suportar o processo, a entender todas as fases do treino, do dia ruim, do bom. Isso é muito importante e acabou que amadureci mais rápido entendendo isso. A medalha fica mais prazerosa.

Se pudesse escolher uma medalha preferida, qual seria?

Os 100m costa de Paris-2024.

Por quê?

Porque fez a prata dos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 virar ouro. Era o objetivo do ciclo.

O grande público te conhece pelo seu carisma. Como é equilibrar a espontaneidade com a concentração do esporte de alto nível?

Quando estou no pódio e as pessoas me conhecem pelas dancinhas e a alegria, é o momento mais fácil. Ali sou apenas eu mesmo. Só mostrei ao mundo quem sou fora das câmeras e das piscinas. Quem convive comigo sabe que tudo que faço ali é natural e as pessoas não se encantam tanto porque convivem comigo e sabem que sou assim. É também uma forma de representar o povo brasileiro. Em todo lugar do mundo, somos reconhecidos pela nossa alegria, pelo jeito feliz que temos. É uma forma de mostrar quem eu sou e representar nosso povo, que é muito alegre.

Seu jeito te ajuda nas competições?

Me ajuda um pouco. Tenho muito claro que momento difícil para mim é o treino. Quando estou em competição, estou me divertindo. Isso que me dá tranquilidade para chegar no momento sério e tirar esse peso e um pouco dessa responsabilidade de nadar, ganhar medalha e performar. Me divirto na piscina, me conecto muito bem com a água. 99% das vezes que atingi minhas marcas eu estava com esse pensamento. Acredito que é o caminho certo para seguir nesse ritmo.

O Daniel Dias te elogiou muito... como é sua relação com ele?

Quando você admira uma pessoa e a conhece, passa a admirar muito mais. Fico feliz de receber grandes elogios do nosso maior atleta paralímpico da história. É um cara que tem uma carreira maravilhosa, de grandes resultados, não apenas na água, mas fora dela também. É um grande ser humano. Fico feliz de dizer que tenho uma amizade com quem admirei e se tornou um ídolo para mim. Hoje, além de um ídolo, é um amigo. Um cara que me ajudou bastante, uma referência. Fico feliz de seguir esse legado que ele deixou. É a nossa obrigação. Ele passou por tudo para facilitar um pouco para a gente. Chegou no meu momento de tentar contribuir para quem estiver chegando. Teve o Daniel Dias, tem eu e que apareçam mais e mais ao longo dos anos para o Brasil virar uma potência máxima no esporte paralímpico. É isso que mais me motiva.

Você tem o objetivo de alcançá-lo e ultrapassar o recorde de medalhas ou prefere pensar passo a passo?

Não tenho esse objetivo. Ele tem uma história muito bonita. Quando ficamos nesse pensamento, parece que quer passar por cima de alguém ou da história dele. Meu objetivo é atingir o máximo de medalhas que eu conseguir. Se isso acontecer, vou ficar muito feliz, porque não estarei acima de ninguém, mas na mesma prateleira do maior atleta que o país já viu.. Feliz de estar dividindo os mesmos espaços. Além de ser um grande ídolo e amigo, é uma referência. Se eu estou no mesmo caminho, a gente tem se encontrado bastante, quer dizer que estou no caminho certo para o sucesso e atingir meu maior objetivo: fazer história como ele fez.

A Paralimpíada de Los Angeles-2028 já está presente na sua rotina?

Sempre pensamos como objetivo final, mas gosto de viver ano a ano e competição a competição. Quando pensamos no final, a gente pode talvez se frustrar e acabar dificultando o processo. Para mim, tenho que chegar na melhor forma possível. Tenho que nadar bem e melhorar a cada competição. É um processo de construção para chegar em Los Angeles o mais forte possível. Passar por essas competições preparatórias... tenho certeza que 2027 e 2028 vão ser anos melhores para mim. Acredito que pela idade, a maturidade e todo o contexto. Por tudo que quero alcançar também. Vou estar no auge da minha carreira e espero trabalhar bastante para ser a melhor competição da minha carreira.

Qual a sua análise do esporte paralímpico como um todo? Enxerga o mesmo carinho com as outras modalidades?

Gosto bastante de contribuir de alguma forma. Quando estamos em grandes eventos e em momentos de visibilidade, não estou ali apenas pela natação. O movimento paralímpico que é o importante. Se crescermos na natação, no atletismo, as pessoas entenderem o que um atleta de alto rendimento, que não ganha medalhas pela deficiência, mas sim pelo alto nível que atingiu. Isso é o importante. Vincular minha imagem não apenas à natação, mas ao esporte paralímpico. É o que posso tentar fazer e de alguma forma contribuir. Vale a pena a questão de investir na base. Quando comecei, foi muito difícil a parte de manter no médio nível para evoluir. Essa transição da base até o alto rendimento é um momento muito difícil. Por ser jovem, nós temos muitas opções e o esporte é a mais difícil.

Você costuma dizer que o crescimento do esporte paralímpico não pode ficar restrito. O que precisa ser feito?

Temos que fomentar ao máximo a base, em geral, todos os esportes possíveis e fazer as pessoas entenderem que não é a natação ou o Gabrielzinho que estão crescendo, mas o movimento completo. Fazer com que as empresas olhem para a gente de forma igual a todos os atletas que existem no país. Que tenhamos respeito e possamos ocupar o mesmo espaço, porque na hora de decidir e cair para dentro de uma prova, de buscar o resultado, não tem nenhuma deficiência que vai falar que é diferente. O objetivo de um atleta, com ou sem deficiência, é o mesmo. Investir ao máximo na base para que surjam novos talentos. De alguma forma fazer com que os jovens não se percam nesse mundo. Os jovens gostam muito de aproveitar a vida e o esporte é muito difícil. No final, a gente sabe que vale a pena.

Estamos em um país muito rico em termos esportivos, mas são muitas dificuldades. Nesse contexto, o que mais te incomoda no movimento?

Eu vejo muito as pessoas se perdendo ou desistindo entre 12 a 16 anos. Até os 20, há dificuldade de se sustentar no esporte, tanto financeiramente quanto psicologicamente de se manter no esporte e falar, de alguma forma, vai conseguir alguma coisa. Parece que quem está no pódio está muito distante de quem está começando. Enxergam a medalha como um sonho distante. Parece que o raio cai apenas uma vez no mesmo lugar e para acontecer de novo é muito difícil. Temos que aproveitar ao máximo disso para que tenhamos mais atletas.

Você viu muitos atletas ficarem pelo caminho?

Conheço muitas pessoas e vemos que temos essa dificuldade de manter grandes atletas. Já vi pessoas com grandes talentos que não conseguiram se sustentar no esporte e talvez poderiam estar dando orgulho ao Brasil também. É preciso nos aproximar e fazer com que o atleta, desde o primeiro dia de prática esportiva, não se sinta tão distante de quem está no alto nível. Todos temos o mesmo objetivo, cada um de acordo com seu nível e o que quer alcançar.

E o que mais te orgulha?

É o esporte estar crescendo bastante. A visibilidade está cada vez mais maravilhosa. No Rio-2016, as pessoas começaram a ver que existia o esporte. Em Tóquio-2020, apesar de não ter torcida, a internet estava bem forte. Em Paris-2024, foi um divisor de águas para entenderem que o Brasil é muito maior para pessoas com deficiência do que imaginamos. É continuar nesse caminho de fazer as pessoas conhecerem cada vez mais o esporte paralímpico.

Você tem alguma história com Brasília?

Na verdade, competi aqui uma vez em 2018. Foi muito legal, mas não conhecia muito. Dessa vez, consegui dar uma volta rápida pela cidade. Muito bonita, e agora consegui ver de perto.

ESPORTES

AMISTOSO Brasil joga mal, perde para o Japão e deixa gramado reclamando da arbitragem, mas sem apresentar soluções

Sem brilho e com decepção

Roslan Rahman/AFP



Em vários momentos do jogo em Singapura, brasileiros apenas correram atrás da bola. Foi a segunda derrota na história para os japoneses

Apesar de dois golaços de Vinicius Junior, o Brasil decepciou no penúltimo amistoso do decepcionante 2026 da Seleção. Em amistoso disputado no Estádio Nacional de Singapura, a equipe do técnico Carlo Ancelotti voltou a apresentar um mau desempenho e foi superada pelo Japão, principalmente no primeiro tempo. Um gol nos acréscimos da etapa final decretou a vitória nipônica por 3 x 2.

Takefusa Kubo, em um rápido contra-ataque a partir do meio-campo, abriu o placar aos 15 minutos. Quatro minutos depois, Keito Nakamura ampliou para 2 x 0. Sem criatividade no ataque, o Brasil diminuiu com um belo chute de fora da área de Vini Jr, aos 33 minutos.

No segundo tempo, a equipe do técnico Carlo Ancelotti melhorou e conseguiu empatar com outro chute de longa distância de Vini, que tocou na trave antes de entrar. Nos acréscimos, Sakamoto aproveitou uma sobra dentro da área brasileira para superar Morisco e definir o placar final em 3 x 2.

O gol foi muito contestado pelos brasileiros. Os membros da Seleção reclamaram veementemente de uma falta em João Gomes no início da jogada. Ancelotti e o atacante Raphinha, que estava no banco de reservas após ter sido substituído, foram expulsos. Essa foi a segunda vitória do Japão sobre o Brasil em toda a história, as duas com Carlo no banco de reservas. A anterior, também por 3 x 2, ocorreu em outubro de 2025, em um amistoso disputado em Tóquio.

Seleção sem brilho

Embora Ancelotti tivesse prometido, na coletiva de imprensa anterior, que o Brasil voltaria a jogar bem, o fato é que a equipe decepcionou novamente, principalmente no primeiro tempo. O Japão aproveitou a enorme distância entre as linhas do Brasil para armar contra-ataques rápidos.

De maneira geral, a Seleção voltou a exibir as carências no ataque: sem criatividade, com apenas Estevão levando perigo pelo lado direito. Até marcar o primeiro gol, Vinicius Junior, posicionado pela esquerda, tinha uma atuação fraca, assim como Raphinha que, jogando como camisa 9, passou completamente despercebido.

Os veementes protestos contra a arbitragem após o terceiro gol deixaram a derrota ainda mais amarga. Ancelotti, que invadiu o gramado, e Raphinha, que já havia sido substituído, receberam cartão vermelho direto. Protagonista da semana após a falha tentativa de explicar o pedido para acumular menos minutos com a Seleção Brasileira, o atacante fica fora do último teste do ano, contra Singapura, na próxima terça-feira, às 7h, no mesmo local.

"Jogamos muito melhor no segundo tempo, mas fica difícil quando você tem que jogar contra o árbitro. A situação complica. Não estou aqui para fugir da nossa responsabilidade, precisamos melhorar em muitos aspectos, mas não podemos ignorar a arbitragem de hoje", criticou Raphinha.

Carlo Ancelotti explica queda e quer sequência

O técnico Carlo Ancelotti segue em um momento delicado à frente da Seleção Brasileira e a quinta derrota do italiano em 21 partidas no comando da equipe verde e amarela complicou ainda mais a situação. Expulso no final da partida por reclamação, o italiano lamentou a escolha do singapurense Jansen Foo para apitar o duelo e explicou a confusão.

"Temos muitas coisas boas, alguns nomes que jogaram pela primeira vez. Tivemos qualidade e depois o resultado é condicionado pela atitude do árbitro que não apitava. Tampouco é culpa dele. É um jogo de alto nível e não tinha experiência para a partida", detalhou o italiano.

O Brasil levou dois gols com menos de 20 minutos e sofreu mais uma vez com os problemas defensivos e falta de entrosamento. Na coletiva, Ancelotti explicou que o resultado poderia ter sido diferente com a atuação no segundo tempo.

"Acredito que a análise do jogo é que não começamos bem, não tivemos cobertura na defesa, não estávamos equilibrados. A equipe parava porque pensava que o árbitro iria marcar as faltas. Conseguimos dois gols, empatamos o jogo, poderíamos vencer no fim com o Endrick. É uma pena o resultado", analisou.

Mesmo com a derrota, o técnico prometeu sequência na próxima convocação, em março de 2027. "É evoluir quem está jogando. Jogadores novos que entraram neste período. Disse ontem que estou satisfeito com os jovens e em março vamos fechar um pouco mais o grupo", destacou.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Apoio: Realização: Realização:

ESPORTES

SÉRIE B Competição termina com Novorizontino como campeão. Playoffs terão Fortaleza x Criciúma e Vila Nova x Atlético-GO

A Segundona ainda promete

A Série B do Campeonato Brasileiro encerrou a temporada, ontem, com um campeão inédito, dois acessos diretos e uma disputa extra com direito a clássico para definir os últimos integrantes da elite nacional de 2027. Primeiro a subir, ainda na semana passada, o Novorizontino confirmou a campanha histórica ao derrotar o Criciúma por 1 x 0, no Heriberto Hulse, e levantar pela primeira vez o troféu da competição. Com 73 pontos, o Tigre do Vale terminou na liderança, dois à frente do Juventude. O Jaconero também fez o dever de casa: venceu o Botafogo-SP por 2 x 0, no Alfredo Jaconi, e assegurou o retorno.

Com o título, o clube paulista coroa uma trajetória de crescimento no cenário nacional. A equipe de Novo Horizonte chegou à rodada decisiva dependendo apenas de si para ficar com a taça e resolveu a missão fora de casa, com gol de Juninho, aos 23 minutos do segundo tempo. Do outro lado, o Juventude confirmou a segunda colocação com gols de Raí Silva e Fábio Lima. O jogo marcou a despedida de Alan Ruschel, um dos sobreviventes do acidente aéreo com a delegação da Chapecoense, em 2016. O time gaúcho volta à primeira divisão um ano depois do rebaixamento, enquanto o Novorizontino alcança pela primeira vez a elite do futebol brasileiro.

Com a mudança no regulamento, os quatro primeiros colocados da Série B do Brasileirão já não sobem diretamente à elite nacional: apenas campeão e vice garantem vaga com menor nível de sofrimento. Os clubes entre o terceiro e o sexto lugares disputam dois confrontos eliminatórios, em partidas de ida e volta, para definir os outros promovidos. A novidade vai estrear nesta edição e prolonga a disputa pela elite até o fim de novembro, além de manter um maior número de equipes vivas até a última rodada da competição, um dos desejos da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com a modificação.

Um dos duelos será um clássico goiano. Terceiro colocado, com 66 pontos, o Vila Nova enfrentará o Atlético-GO, sexto, com 61. O Dragão confirmou a classificação ao vencer o Cuiabá por 1 x 0, no Antônio Accioly, e contou com a combinação de resultados para ultrapassar os concorrentes. O outro confronto reúne Fortaleza e Criciúma. O Leão do Pici terminou em quarto, com 65 pontos, depois de vencer o próprio Vila por 1 x 0, no Castelão. A partida marcou a reestreia do técnico Juan Pablo Vojvoda na equipe tricolor. Já o Tigre catarinense, derrotado pelo campeão, fechou a primeira fase em quinto, com 62.

Os quatro clubes começam, agora, uma disputa de dois jogos por um lugar na Série A de 2027. Vila Nova e Fortaleza terão a vantagem de decidir em casa e do empate no agregado dos dois jogos, por terem terminado à frente dos respectivos adversários. Não há disputa de pênaltis. As partidas estão previstas para ocorrerem nos próximos dois fins de semana, com detalhes a serem confirmados pela CBF. O formato acrescenta uma etapa decisiva à competição de acesso do futebol nacional e mantém viva a esperança de acesso para equipes que, até pouco tempo, já teriam garantido a promoção apenas pela posição na classificação.

Decepções

A mudança também deixou marcas entre os times fadados a ficar pelo caminho. O CRB dependia apenas de si, mas terminou em sétimo, com 59 pontos, após empatar por 1 x 1 com o Ceará, no Rei Pelé. O Goiás — com apenas uma vitória nas últimas cinco partidas —, encerrou a campanha em oitavo, com 58, depois de perder por 3 x 0 para o Sport, na Ilha do Retiro. Os pernambucanos chegaram à mesma pontuação, mas ficaram em nono lugar. Para alagoanos, goianos e rubro-negros, a rodada final representou o fim da esperança de disputar o acesso e a constatação de que, nesta nova Série B, estar entre os primeiros já não é suficiente para chegar à elite.

Divulgação/Novorizontino



Tigre levantou uma taça nacional pela primeira vez na história: ao lado do Juventude, time paulista já está garantido na elite nacional em 2027

Avaí cai e se junta ao Gama na Terceirona

O Gama já sabe quais serão os adversários na caminhada de retorno à Série C do Campeonato Brasileiro. A vitórias do Avaí contra o América-MG, por 2 x 0, e o empate do Ceará com o CRB, por 1 x 1, ambos ontem, definiram o último rebaixado da Segundona e fecharam a relação de participantes da Terceira Divisão em 2027. O time catarinense não ultrapassou os cearenses. Assim, se junta ao alviverde e a outros 22 clubes em uma edição inédita, com 24 equipes na disputa.

Além dos gamenses e dos catarinenses, a lista de participantes reúne ABC-RN, América-MG, Amazonas-AM, Anápolis-GO, ASA-AL, Barra-SC, Botafogo-PB, Brusque-SC, Caxias-RS, Figueirense-SC, Floresta-CE, Goiatuba-GO, Guarani-SP, Ituano-SP, Londrina-PR, Maranhão-MA, Nacional-AM, Paysandu-PA, Ponte Preta-SP, Uberlândia-MG, Volta Redonda-RJ e Ypiranga-RS. O grupo conta com representantes de todas as regiões do país e coloca o alviverde diante de adversários com diferentes trajetórias no futebol nacional.

Entre os adversários do Gama, destacam-se clubes de tradição no futebol brasileiro e com passagens pela elite nacional. América-MG, Avaí, Guarani, Ponte Preta, Paysandu e Figueirense aparecem entre os principais nomes da competição, enquanto ABC, Botafogo-PB, Caxias e Volta Redonda também carregam histórias relevantes no cenário nacional.

Contra o Londrina, o alviverde reeditará a decisão da Série B do Brasileirão de 1998, principal título da história gamense. Na ocasião, o Gama levantou a taça ao bater os paranaenses por 3 x 0, no antigo Mané Garrincha. As equipes não duelam desde o empate por 2 x 2 na Segundona de 2003.

Apesar da presença de 24 participantes, o campeonato não adotará imediatamente o formato previsto para os próximos anos. A edição de 2027 faz parte de um período de transição organizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Assim, o Gama entrará em campo 23 vezes na primeira fase. Os oito melhores colocados vão aos quagrangulares do acesso, enquanto os dois últimos serão rebaixados. Em 2028, a Terceirona terá 28 clubes.

BRASILEIRÃO

Atlético e Mirassol empatam

Pedro Souza/Atlético



Decisão do Galo na Sul-Americana antecipou compromisso da 35ª rodada

Na última apresentação antes da final da Copa Sul-Americana, o Atlético-MG se viu em condições de somar três pontos fora de casa em jogo desmembrado da 35ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, mas não foi o suficiente. Em jogo aberto, o Galo empatou com o Mirassol, por 0 x 0, no Estádio Campos Maia, em Mirassol, na noite de ontem.

O primeiro tempo no Maião foi de amplo equilíbrio entre os times, ainda que o Mirassol tenha passado mais tempo com a posse de bola. Os dois times se defenderam bem e não sofreram grandes sustos, competindo por cada bola com intensidade numa noite quente no interior paulista.

Já na etapa complementar, o Mirassol demonstrou alguma fragilidade defensiva e cedeu espaços preciosos ao Atlético. A equipe alvinegra ameaçou com escapadas em velocidade, mas cometeu muitos erros no terço final e não criou grandes chances de colocar a bola na rede do Maião.

Com o resultado, o Galo se mantém na sétima posição da tabela de classificação do Brasileirão, com 51 pontos, ainda cercando vaga direta na Libertadores, mas com chance de descolar do G-4. A diferença para o quinto colocado pode subir para cinco pontos até o fim da rodada. O Leão foi aos 41 e se manteve na 14ª colocação, pressionado pela zona de rebaixamento e com possibilidade de ficar a apenas um ponto do Z-4, a depender do desempenho dos concorrentes diretos ao longo da próxima semana.

O entendimento do lateral-direito Natanael é de que, mesmo que tenha somente empatado por 0 x 0 com o Mirassol, o Atlético-MG deu um recado ao torcedor em relação à final da Copa Sul-Americana. "O jogo de hoje (ontem) mostrou um pouco da nossa cara novamente. Nas últimas partidas, tínhamos deixado a desejar. Agora, voltamos a competir muito. Estamos confiantes para a final, confiamos no nosso trabalho e no grupo. Tenho certeza que vamos fazer um grande jogo no fim de semana que vem e, se Deus quiser, sairemos com o título", analisou o jogador da equipe mineira, em entrevista ao Amazon Prime Video.

Vasco respira

Em duelo atrasado da 21ª rodada da Série A do Brasileirão, o Vasco bateu a Chapecoense, por 2 x 0, na Arena Condá, e ganhou um importante fôlego na luta contra a queda. Ao ganhar do único time já matematicamente rebaixado na elite nacional, o cruzmaltino chegou aos 44 pontos e praticamente atingiu a margem de corte, historicamente traçada nos 45. Bruno Duarte marcou os dois gols.

LIGA SUL-AMERICANA

Brasília bate Fla e ainda respira

Um dia depois de começar as quartas de final da Liga Sul-Americana de Basquete com derrota para o Boca Juniors, o Brasília se recuperou e voltou a sonhar com o Final Four do torneio continental. Ontem, em Medellín, na Colômbia, os extraterrestres realizaram um jogo bastante disputado contra o Flamengo, ganharam por 84 x 83 e voltam à quadra hoje para tentar garantir sequência na disputa.

Com três pontos acumulados após uma derrota e uma vitória, o time da capital federal precisa do Paisas, da Colômbia, às 21h40, e acompanhar o duelo entre Flamengo e Boca Juniors, marcado para 18h10. Apenas uma combinação de resultados favorável pode ajudar o Brasília a chegar ao Final Four e seguir na luta pelo tetracampeonato da Liga Sul-Americana (o time tem títulos de 2010, 2013 e 2015).

Como perdeu anteriormente para o Boca Juniors, a melhor opção de combinação para o Brasília é uma vitória dos argentinos diante dos brasileiros. Assim, os times ficariam separados por pontos. Se os rubro-negros triunfarem, haverá um empate tripo em pontuação, com o saldo decidindo quem se junta a Mogi Basquete e Nacional-URU no Final Four.

A partida na cidade colombiana teve alternância de domínio em vários momentos. Assim como no jogo do NBB em Brasília em 4 de novembro, o Flamengo começou melhor e abriu cinco pontos de vantagem no primeiro quarto. A segunda parcial desequilibrou bastante a favor dos brasilienses. Acertado na defesa, a equipe do Distrito Federal cedeu apenas 11 pontos para os cariocas e teve a melhor parcial ofensiva, com 29 convertidos, descendo aos vestiários com o placar favorável de 44 x 31.

Nem mesmo toda essa vantagem garantiu tranquilidade ao Brasília. O Flamengo inverteu ao cenário, anotou 35 pontos no terceiro quarto e chegou a tomar a frente do marcados. Coube aos brasilienses colocar a cabeça no lugar para retomar a dianteira e defender o posto nos 10 minutos finais do confronto. A parcial foi a mais apertada de todas, mas a dianteira por dois pontos (19 x 17) valeu a vitória por um de frente.

PLACAR

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	76	34	23	7	4	71	29	42
	2º Palmeiras	73	34	21	10	3	62	23	39
	3º Cruzeiro	60	34	18	6	10	55	48	7
	4º Fluminense	57	34	16	9	9	55	42	13
	5º Athletico-PR	54	34	15	9	10	51	43	8
	6º Bahia	53	34	14	11	9	50	45	5
	7º Atlético-MG	51	35	14	9	12	44	40	4
	8º Bragantino	47	34	13	8	13	44	39	5
	9º Santos	47	34	12	11	11	50	49	1
	10º São Paulo	44	34	12	8	14	39	39	0
	11º Vasco	44	34	12	8	14	45	50	-5
	12º Botafogo	42	34	11	9	14	46	53	-7
	13º Coritiba	42	34	11	9	14	40	51	-11
	14º Mirassol	41	35	10	11	14	39	48	-9
	15º Vitória	38	34	10	8	16	35	51	-16
	16º Internacional	38	34	9	11	14	38	42	-4
REBAIXADOS	17º Corinthians	37	34	9	10	15	36	42	-6
	18º Grêmio	37	34	9	10	15	38	47	-9
	19º Remo	29	34	6	11	17	37	57	-20
	20º Chapecoense	21	34	4	9	21	33	70	-37

35ª RODADA

Ontem

Mirassol 0 x 0 Atlético-MG

Quarta-feira

19h30 Coritiba x Santos

20h Remo x Chapecoense

20h30 Flamengo x Athletico-PR

20h30 Cruzeiro x Palmeiras

21h30 Corinthians x Botafogo

21h30 Grêmio x Bahia

Quinta-feira

19h30 Vasco x Internacional

19h30 Vitória x Bragantino

21h30 São Paulo x Fluminense

SÉRIE B

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1º Novorizontino	73	38	21	10	7	67	32	35
	2º Juventude	71	38	20	11	7	51	26	25
	3º Vila Nova	66	38	19	9	10	53	39	14
	4º Fortaleza	65	38	17	14	7	45	33	12
	5º Criciúma	62	38	18	8	12	38	32	6
	6º Atlético-GO	61	38	16	13	9	46	35	11
	7º CRB	59	38	17	8	13	58	52	6
	8º Goiás	58	38	17	7	14	39	44	-5
	9º Sport	58	38	15	13	10	53	42	11
	10º Operário-PR	57	38	16	9	13	51	50	1
	11º São Bernardo	53	38	14	11	13	54	44	10
	12º Botafogo-SP	51	38	14	9	15	45	41	4
	13º Athletic Club	48	38	11	15	12	46	46	0
	14º Cuiabá	47	38	11	14	13	34	33	1
	15º Náutico	46	38	12	10	16	41	51	-10
	16º Ceará	44	38	11	11	16	39	48	-9
REBAIXADOS	17º Avaí	43	38	12	7	19	37	47	-10
	18º Londrina	35	38	9	8	21	47	59	-12
	19º América-MG	29	38	8	5	25	27	57	-30
	20º Ponte Preta	15	38	3	6	29	21	81	-60

38ª RODADA

Quarta-feira

Londrina 2 x 1 Náutico

Quinta-feira

Ponte Preta 0 x 2 Operário-PR

São Bernardo 2 x 2 Athletic Club

Ontem

América-MG 0 x 2 Avaí

Fortaleza 1 x 0 Vila Nova

Atlético-GO 1 x 0 Cuiabá

Criciúma 0 x 1 Novorizontino

Sport 3 x 0 Goiás

CRB 1 x 1 Ceará

Juventude 2 x 0 Botafogo-SP

OBITUÁRIO

Rogério Fróes foi ator de muitos palcos

Conhecido pelo papel do vigário em *O Bem-Amado*, o ator fez centenas de participações em filmes e peças

» RICARDO DAEHN

Reprodução/Redes Sociais



Rogério Fróes morreu na sexta-feira, aos 92 anos

O ator mineiro Rogério Fróes carregava o magnetismo da popularidade na televisão. Com uma carreira que inclui quase 100 participações em obras audiovisuais, o ator morreu na sexta-feira, aos 92 anos. O personagem mais marcante de Fróes foi o vigário do texto de Dias Gomes, em *O Bem-amado*, papel que exerceu tanto na novela de 1973 quanto no seriado dos anos de 1980. A família não explicou a causa da morte. O corpo será velado amanhã, em cerimônia retrita, no Memorial do Carmo (no Caju, RJ).

"Rogério foi um grande um grande resistente, pela luta que teve, a vida inteira, contra uma diabetes muito grave. O que posso dizer sobre ele?! Foi um dos melhores amigos e está entre as pessoas mais generosas que eu conheci. Rogério para mim foi uma grande influência", destaca o ator Murilo Grossi, que esteve no curta brasiliense *Tepê* (de José Eduardo Belmonte), que rendeu a Fróes, em 1999, o Kikito de melhor ator no Festival de Gramado. Na fita, ele interpreta Deus disfarçado de taxista que tenta influenciar um ateu. "Ele me ensinou tanto. Existe uma coisa que a gente aprende quando está diante de um grande ator: a dimensão que uma presença pode dar a uma cena, a generosidade de quem não precisa provar nada e a inteligência de quem sabe que atuar é também escutar", conta o diretor Belmonte.

Tanto na tevê quanto nos palcos, Rogério Fróes acumulou parcerias de ouro: estreou em *Passo dos ventos* (1968), com Glória Menezes (com quem esteve em *Rosa Rebelde* e em *A dama das camélias*), numa novela de Janete Clair (autora de *Selva de Pedra*, outro folhetim que integrou). Assinada por Clair, Dias Gomes e Glória Perez, *Eu prometo* lhe trouxe o papel de Antenor Serra Jardim, superintendente de uma rede bancária da família do protagonista Francisco Cuoco. Curiosamente, o ator criado no bairro Campo Grande (RJ) despontou no Teatro Rural do Estudante, nos de 1950, quando ainda era bancário, e antes do aperfeiçoamento no Duse (de Paschoal Carlos Magno).

Sob direção de Herval Rossano, no papel de Martin, Fróes viveu o pai da personagem de Fátima Freire no estrondoso sucesso *A gata comeu* (1985). Na Rede Manchete, o ator integrou o elenco de *Novo amor* (1986), *Corpo santo* (1987) e *Guerra sem fim* (1993), depois de, na Globo, participar de *Os gigantes* (1979). Na Record, integrou *Vidas em jogo* e a série *Sansão e Dalila*. Juntas e separadas, uma série, está entre as aparições mais recentes.

Brasília recebeu muitas montagens com o ator, entre as quais *As pequenas raposas* (da obra de Lillian Hellman, com Sérgio Britto) e *Maria Stuart* (com Julia Lemmertz e Clarice Niskier). Marcus Caruso foi um dos parceiros nas montagens dos textos de Antônio Ermínio de Moraes (*Brasil S/A*, de 1996, e *SOS Brasil*, de 1999). Ator de clássicos de Stanislaw Witkiewicz, Nelson Rodrigues, Arthur Miller e Alcione Araújo, Rogério viveu um momento único, com *O tiro que mudou a história* (1991), ao interpretar Getúlio Vargas, em peça encenada no Palácio do Catete, em criação de Aderbal Freire-Filho. Sete anos depois da ausência nos palcos, voltou em 2023, com *Vontade de uma coisa com você*.

Tendo trabalhado em cinema com diretores como Zelito Viana e Eduardo Escorel, Rogério Fróes participou de *O caso Cláudia* (1979) e *Amada amante* (1978). Não se pode viver sem amor (2010) lhe rendeu prêmio especial do júri no Cine PE, e, com *Três verões* (2020), concorreu ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. "Ele tem um personagem que está à margem, pela idade. Mas ele é ainda uma reserva moral, no decorrer do filme. É um personagem humanista; aliás ele é o único deles. Trata-se de um professor que ama os livros, e que, de alguma forma, não encontra mais lugar nesse mundo de hoje", contou Sandra Kogut, ao **Correio**.

CRUZADAS

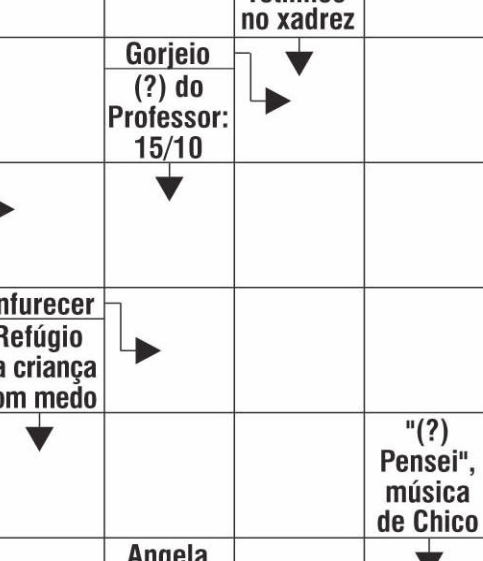
Tapete (?), produto de luxo	Material de certas vassouras		Objeto para iniciantes em astronomia		(?) na garganta: sensação de angústia	Competição disputada por Vila Nova e Anapolina (fut.)				
Movimento que busca igualdade entre mulheres e homens						Cômodo da casa	Gônada masculina retirada na castração			
						Tema de palestras esotéricas				
Larva dos anfíbios anuros (Zool.)			Interrupção da gravidez		Gema "manchada"	Agora				
					O ângulo com 180º		Pecado, em inglês			
Um diante do outro		Ônibus, em inglês				Empenho exigido do atleta (fig.)				
		Período histórico								
Falsidade (?), crime tipificado no Código Penal					Peça de movimento retilíneo no xadrez		Unidade Taxi-métrica (sigla)			
(?) padrão, conceito estatístico				Gorjeio	(?) do Professor: 15/10					
(?) Morita, ator nipo-americano		Arma de defesa do gambá					Oswaldo Goeldi, desenhista carioca			
Alumínio (símbolo)		Local								
Ingrediente da calda de pudins			Enfurecer	Refúgio da criança com medo				Substância antisséptica de forte odor		
						"(?) Pensei", música de Chico				
Agosto (abrev.)				Angela Merkel, política alemã			Principal figura nobre do maracatu			
Fosso largo e longo										
Muito musculoso (pop.)					A moda jovem (ing.)					

BANCO 3/bus — pat — sin. 4/teen. 5/jaspe — trilo. 6/girino.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

	P	R	E	C	I	P	I	C	I	O
M	O	U	S	E		A	G	A	I	N
	L	E	U		T	R	A	S		T
S	I	L	I	C	A		R	O	T	R
	C	A	T		P	A	I		C	A
	A		A	C	A	R	O	S		F
	R	M		R	S		G	U	R	I
	B	E	G	E		C	E	R	O	L
B	O	X	E	A	D	O	R		B	E
	N	E		M	A	L	A	I	O	
P	A	R	A		T	A	L	E	N	T
	T	I	E	T	A	R		E	I	S
D	O	C		M	O	D		A	S	C
	S	O	L		A	A	R		O	R
		S	E	I	S		C	E	S	I



SUDOKU DE ONTEM

8	7	1	5	4	6	3	9	2
3	2	5	8	9	1	6	7	4
6	4	9	3	7	2	1	8	5
1	8	4	6	3	7	2	5	9
9	3	7	2	5	4	8	1	6
2	5	6	1	8	9	4	3	7
4	1	8	7	6	5	9	2	3
5	9	3	4	2	8	7	6	1
7	6	2	9	1	3	5	4	8



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

EXTRA! EXTRA!

Depois do Bolsa IPhone, Senado prepara o Bolsa Rolex! oh, dó!

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O JANONES DE BOTECO

"O Trump se lascou, o Netanyahu dançou e o Ancelotti tem contrato até 2030 "

"Criaram caneta para emagrecer, mas não criam remédio pra ressaca"

"O Bar do Magal não é COP. 30, mas economiza no óleo do pastel"

PLACA NUMA PRAÇA
Vendo sentença, habeas corpus preventivo e trago a pessoa amada com tornozeleira

PERGUNTAR NÃO OFENDE QUÂNTICO
E se o Brasil for um grande Caso Master?

POEMINHA

A lua ficou tão triste
com aquela história de amor
que até hoje a lua insiste:
- Amanheça, por favor!

Paulo Leminski

Um abração !!!! (Cheio de poesia e orgulho)

SUDOKU

9		7		4		1		
	6					9		
2			9					7
					6		3	
	3	2			5			
		8		1			7	
					4	2		6
1				3			9	
	7							8

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, domingo, 15 de novembro de 2026

DANILO CAYMMI E RICARDO BACELAR REVISITAM RITMOS NORDESTINOS EM ÁLBUM *VOLTA SECA – CANÇÕES DO CANGAÇO*

O OUTRO LADO DO CANGAÇO

Danilo Caymmi e Ricardo Bacelar

Leo Soares

» EDUARDA BRANDÃO

A história do cangaço costuma ser contada por meio de conflitos, perseguições e personagens que se tornaram lendas do sertão. Mas, em meio à violência e à dureza daquela realidade, também havia música. Foi justamente essa dimensão que despertou a curiosidade de Danilo Caymmi e Ricardo Bacelar, que se uniram para recuperar a obra de Antônio dos Santos, o Volta Seca, integrante do bando de Lampião. O resultado é o álbum *Volta Seca — Canções do cangaço*, que chegou às plataformas digitais e em CD em 13 de novembro, pelo selo Jasmin Music.

A ideia nasceu de uma pesquisa pessoal de Danilo durante a pandemia. Inicialmente interessado pela Guerra de Canudos, o cantor começou a explorar a história do sertão nordestino. Os relatos despertaram o interesse por um universo que, até então, conhecia pouco. No caminho, descobriu que Volta Seca, personagem frequentemente associado à trajetória de Lampião, também era compositor de músicas que atravessaram gerações.

O que mais chamou a atenção de Danilo foi a delicadeza das canções em contraste com o ambiente em que foram criadas. Nascido em Itabaiana Grande, Sergipe, Volta Seca fugiu de casa e entrou para o bando de Lampião aos 11 anos. Permaneceu com os cangaceiros por aproximadamente dois anos, até ser preso, em 1932. Nesse período, compôs músicas que, apesar da simplicidade, se tornaram parte da memória musical do Nordeste.

"Apesar de o cangaço ser extremamente violento, a gente pegou esse lado artístico de músicas lindas que foram feitas. E é curioso como essas músicas nascem em um ambiente de extrema violência, de seca e de pobreza", observa Danilo. O cantor se encantou especialmente pela ingenuidade das melodias, compostas por alguém que ainda era praticamente uma criança. Para ele, essa simplicidade também expressa a força da cultura nordestina, um dos pilares da música brasileira.

A ponte entre Danilo e Ricardo se deu por meio da Editora Todamérica, responsável por administrar as obras de Volta Seca, e representada por Vanisa Santiago, amiga dos dois artistas. A aproximação entre eles aconteceu naturalmente, e o projeto ganhou forma a partir da vontade de apresentar aquelas composições a novos ouvintes.

O ponto de partida para o novo trabalho foi o LP *Cantigas de Lampião*, lançado em 1957 pela Todamérica. No disco original, Volta Seca interpretou oito composições acompanhado pela orquestração do maestro Guio de Morais. Quase sete décadas depois, o repertório ganha novas possibilidades sonoras em um álbum de nove faixas, com Danilo e Ricardo dividindo os vocais.

Bacelar explica que dar uma nova leitura às músicas exigiu um processo de pesquisa e reflexão que antecedeu as gravações, realizadas em abril deste ano, no estúdio Jasmin, em Fortaleza. O produtor mergulhou em livros, filmes, séries e estudos sobre o cangaço, além de conversar com especialistas, para compreender melhor a origem das composições e encontrar uma linguagem que respeitasse sua identidade.

"É um repertório que tem importância histórica, uma identidade cultural muito ligada ao Nordeste e uma relação direta com o cangaço. Eu me perguntava como trazer essas músicas para um disco feito hoje e o que os nossos arranjos poderiam acrescentar a elas", conta.

A primeira direção pensada pelo músico foi a música armorial, vertente que aproxima a tradição popular nordestina da música de concerto. Durante o processo, porém, a sonoridade ganhou outras influências. A entrada dos instrumentos de sopro e a colaboração de Márcio Rezende e Estênio Gonçalves ampliaram as possibilidades dos arranjos, que também incorporaram elementos do jazz. Em algumas passagens, Bacelar identifica até uma aproximação com a sonoridade de Villa-Lobos.

O trabalho partiu de ritmos tradicionais, como xote, xaxado, baião e forró, mas sem se limitar às estruturas originais. As melodias curtas e repetitivas de Volta Seca foram trabalhadas com passagens instrumentais que alternam o protagonismo entre voz e instrumentos. "Eu me interessava por partir de uma célula tradicional, que a gente reconhece como parte da nossa música, e experimentar o que acontecia com ela quando entravam os outros elementos do arranjo", explica Bacelar.

O repertório reúne canções como *Mulher rendeira*, *Acorda Maria Bonita*, *Escuta Donzela*, *Sabino e Lampião* e *Eu não pensei tão criança*. A única faixa que não pertence à obra de Volta Seca é *A água que faltou no céu*, composição inédita de Danilo Caymmi, Ricardo Bacelar e do letrista Luis Lima Verde, criada durante a imersão dos músicos no estúdio.

Memória além das canções

A proposta do projeto também se estende à dimensão visual e documental. A edição em CD reúne pinturas originais encomendadas ao artista plástico Cadeh Juaçaba, uma biografia de Volta Seca assinada por Luiz Carlos Prestes Filho e fotografias históricas dos acervos das famílias de Lampião, Maria Bonita e do próprio cangaceiro. Imagens de Benjamin Abrahão, fotógrafo que registrou o cotidiano do bando nos anos 1930, também foram utilizadas nos videoclipes de três músicas, dirigidos por Gabriel Lage.

A presença desse material tem uma relação direta com a trajetória de Bacelar. Além de músico, ele é advogado e trabalhou durante anos com questões contratuais relacionadas ao acervo fotográfico da família de Lampião e Maria Bonita. A experiência permitiu uma aproximação com os registros históricos e com os descendentes dos cangaceiros, que autorizaram o uso das imagens no projeto.

"Considero esse álbum um documento. Quem pega o CD tem acesso às gravações, às fotografias e a um texto de Luiz Carlos Prestes Filho, que traça uma biografia de Volta Seca", afirma o produtor. Para ele, conhecer a trajetória do compositor permite compreender as canções para além de suas melodias e letras.

A pesquisa também levou os artistas a reconhecerem as diferentes interpretações que cercam o cangaço. A figura de Lampião, por exemplo, ainda desperta debates sobre a fronteira entre heroísmo e violência. Bacelar, no entanto, ressalta que a intenção não é oferecer uma interpretação histórica definitiva, mas compreender o contexto em que as músicas surgiram. A contribuição dos dois está na maneira de arranjar, tocar e cantar esse repertório.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

ÁLBUM VOLTA SECA — CANÇÕES DO CANGAÇO
A partir de 13 de novembro nas plataformas digitais de streaming. Selo Jasmin Music.

GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SANGEON

BOSS POVO BOSS POVO BOSS POVO



@GURULINO

Revista do CORREIO

Correio Braziliense
domingo, 15 de novembro de 2026
Ano 17. Número 1108

Casa
As cortinas e as persianas dentro do lar

Moda
O couro repaginado no mundo fashion

A força do afeto

A depressão na velhice é realidade invisível no mundo contemporâneo. Muitas vezes confundida com o "cansaço natural da idade" ou tratada com indiferença, atinge quem já acumulou uma vida inteira de lutas. As amigas Maria Carponja e Silvana Lima encontraram forças em experiências compartilhadas com aqueles que sentem o mesmo que elas

Do editor

Um dos grandes desafios da psiquiatria contemporânea tem sido o adoecimento mental dos idosos. Muitas vezes confundida com solidão ou "cansaço natural da idade", a depressão é subnotificada nessa faixa etária. E, quando diagnosticada, nem sempre é tratada. O repórter Eduardo Fernandes ouviu especialistas e conheceu homens e mulheres na terceira idade que vivem, ou viveram, algum transtorno mental e buscaram recuperar a saúde. Ainda nesta edição, mostramos como os aplicativos de relacionamento têm se inovado na busca por possíveis matches mais reais. E mais: a longevidade dos pets, a onda do futevôlei e a atemporalidade do couro.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Carlos Vieira CB/DA Press

Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Reprodução/Instagram/@romeestrijd



20 Casa
Cortina ou persiana? Arquitetos explicam qual é a melhor escolha para o lar.

22 Bichos
Avanços na medicina veterinária têm ajudado a aumentar a longevidade de cães e gatos.

24 TV+
Depois de oito anos longe das telenovelas, Paulo Vilhena volta em *Por amor* como o médico Ricardo.

28 Cidade nossa
Uma reflexão sobre feminilidade, política, poder e humanidade.

30 Crônica da Revista
Especialistas de todo o mundo se reúnem em Brasília para discutir o Método Canguru.

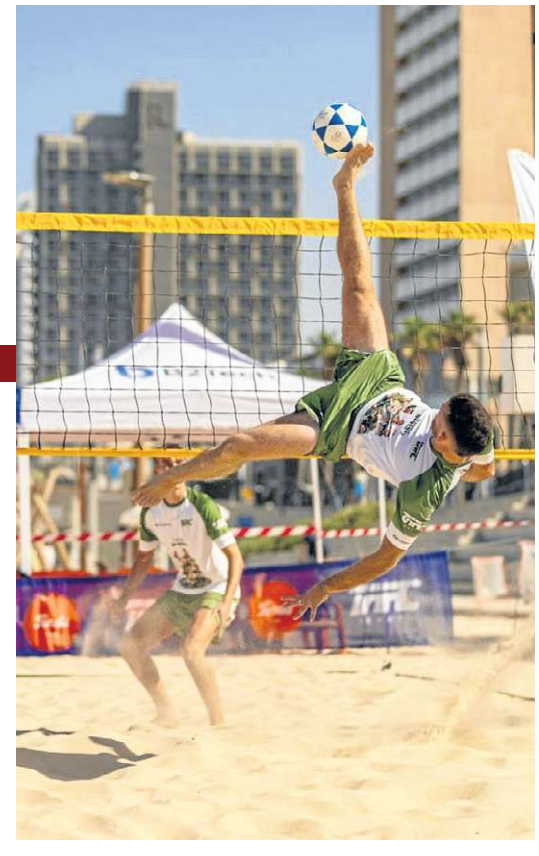
04 Moda
A versatilidade do couro: com diversas texturas e para várias estações.

06 Beleza
Um guia especial sobre os tipos de máscaras faciais e suas diversas aplicações.

14 Fitness & Nutrição
Por que o futevôlei tem conquistado diversos adeptos Brasil afora.

16 Saúde
Entenda o que é a síndrome do vasovagal e saiba diferenciá-la de outras doenças neurológicas.

18 Comportamento
A reinvenção dos aplicativos de namoro para transpor barreiras que atrapalham os matches.



Magnific

No www.correiobraziliense.com.br

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Apoio: Realização: Realização:

De técnicas artesanais a tecnologias de corte, material conquista outras texturas e modelagens. Especialistas explicam tendências e ensinam como conservar peças naturais e sintéticas

COURO ALÉM DO ÓBVIO

POR GIOVANNA KUNZ

Associado por muito tempo a jaquetas, calças e peças estruturadas, o couro vem conquistando novas possibilidades na moda contemporânea. Com diferentes técnicas de corte, acabamentos e combinações de materiais, a matéria-prima tradicional passa a ocupar espaço em vestidos, saias, blusas e acessórios que exploram leveza, movimento e transparência. A transformação acompanha um mercado que busca ampliar as formas de trabalhar o material sem abandonar características como resistência e durabilidade.

A tecnologia tem papel importante nesse processo. Cortes a laser, texturizações, perfurações e bordados permitem criar superfícies e construções que se afastam da imagem convencional do couro. Para a estilista Renatta Gomes, jurada da primeira edição brasileira da competição internacional Real Leather. Stay Different., a combinação entre técnicas tradicionais e novas ferramentas amplia as possibilidades de criação.

"O couro, apesar de ser um material muito tradicional, está longe de ser limitado. Hoje, a tecnologia e a criatividade possibilitam explorar ideias que antes nem eram imagináveis. Temos técnicas de cortes, desenhos a laser, inúmeras texturizações e diferentes processos de acabamento que transformam completamente a aparência do couro", afirma.

A estilista destaca que o material pode assumir características que lembram o comportamento dos tecidos. Recortes, franjas, perfurações e construções vazadas são alguns dos recursos utilizados para criar peças mais leves e com movimento. "É uma combinação muito interessante, porque conseguimos unir a delicadeza, a leveza e a riqueza de detalhes das técnicas à resistência e à durabilidade do couro. O resultado são peças com texturas, movimento e uma identidade muito particular", explica.

A transparência também aparece como possibilidade por meio de desenhos vazados a laser e recortes estratégicos. A escolha da matéria-prima, porém, é determinante para alcançar o resultado desejado. Segundo Renatta, o couro caprino e o chamois, por exemplo, oferecem suavidade e delicadeza ao toque, características que contribuem para construções mais leves.

Outra mudança está na presença do couro em diferentes ocasiões e estações. A estilista observa que o material deixou de ser associado exclusivamente ao inverno e passou a integrar propostas mais leves, adequadas também ao clima brasileiro. As cores tradicionais dividem espaço com tonalidades terrosas, nuances suaves e opções vibrantes. Texturas como croco e python, inclusive em versões que reproduzem esses efeitos, também aparecem nas passarelas.

Na avaliação de Val Braga, proprietária da marca brasiliense Ana Rosa Couros Nobres, a ampliação das modelagens é uma das transformações mais interessantes do segmento. "Trabalhamos principalmente com a pelica de cabra, que é um couro muito macio, delicado, que permite criar peças lindas e diferenciadas. Também fazemos nossas peças sob medida, respeitando o gosto e o corpo de cada cliente. Isso nos permite sair do tradicional, criar modelos exclusivos e mostrar que o couro pode ir muito além das peças que estamos acostumados a ver", conta.

Novas matérias-primas

A busca por inovação também alcança a origem dos materiais. Um exemplo é o couro de pirarucu, produzido a partir da pele de um dos maiores peixes de água doce da Amazônia. Antes frequentemente descartada após o aproveitamento da carne, a pele passou a ser transformada em matéria-prima para bolsas, calçados, roupas e acessórios.



Reprodução/Instagram/@anarosacouros

Os conjuntos de couro são tendência

O material chama atenção pela textura marcada pelas escamas, que formam desenhos naturais e conferem identidade às peças. A utilização da pele também pode contribuir para o aproveitamento de resíduos da cadeia do pescado e para a geração de renda em comunidades ribeirinhas envolvidas no manejo da espécie.

A possibilidade, entretanto, depende de uma cadeia produtiva responsável. A procedência, o controle da pesca e as condições de curtimento precisam ser considerados para que o aproveitamento do material esteja associado a práticas sustentáveis. Iniciativas na Amazônia já utilizam sistemas de rastreabilidade para acompanhar a origem das peles e as etapas de transformação em produtos de moda.

Legítimo ou sintético?

Enquanto o couro legítimo ganha novas aplicações, os materiais sintéticos também ocupam espaço no mercado. Produzidos, em geral, com bases têxteis revestidas por polímeros como poliuretano (PU) ou policloreto de vinila (PVC), eles reproduzem a aparência do couro e aparecem como alternativas para consumidores que não desejam adquirir produtos de origem animal.

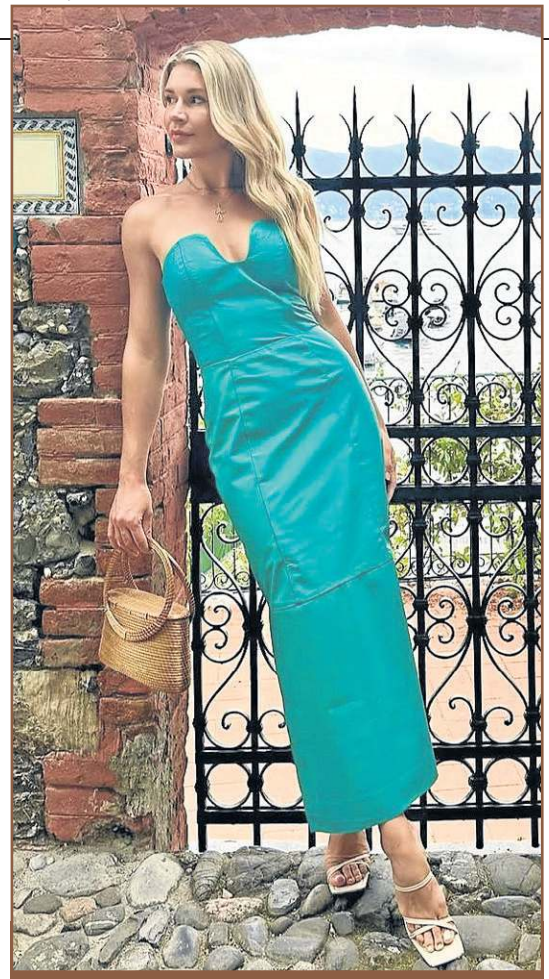
A escolha, no entanto, envolve diferenças de composição, conforto, manutenção e durabilidade. Val Braga opta por não trabalhar com versões sintéticas em sua marca, principalmente pelas características que observa no uso das peças. "O couro legítimo tem uma textura natural, um toque macio e um cheiro característico que faz parte da sua identidade. Além disso, quando é de boa qualidade e recebe os cuidados adequados, tem uma excelente durabilidade. Diferentemente de muitos materiais sintéticos, que com o tempo podem craquelar, descascar e perder a aparência, o couro legítimo é muito mais resistente e pode durar muitos anos", avalia.

A empresária também destaca o conforto como um dos motivos para trabalhar com a pelica de cabra. "O couro sintético esquenta muito e não traz conforto. Quando entrego uma peça para minha cliente, é uma peça eterna. Ela está comprando uma peça de valor alto, mas um valor que realmente a peça merece, pelo conforto, pela elegância e pela durabilidade", diz.

Apesar das diferenças, o sintético pode atender a outros perfis de consumo, especialmente pela variedade de preços, cores e acabamentos. É importante, porém, compreender que a expressão couro sintético reúne materiais de composições diferentes. A durabilidade varia conforme a qualidade do revestimento e a construção da peça. Além disso, por ser geralmente derivado de polímeros, não deve ser automaticamente considerado uma opção ambientalmente mais sustentável.

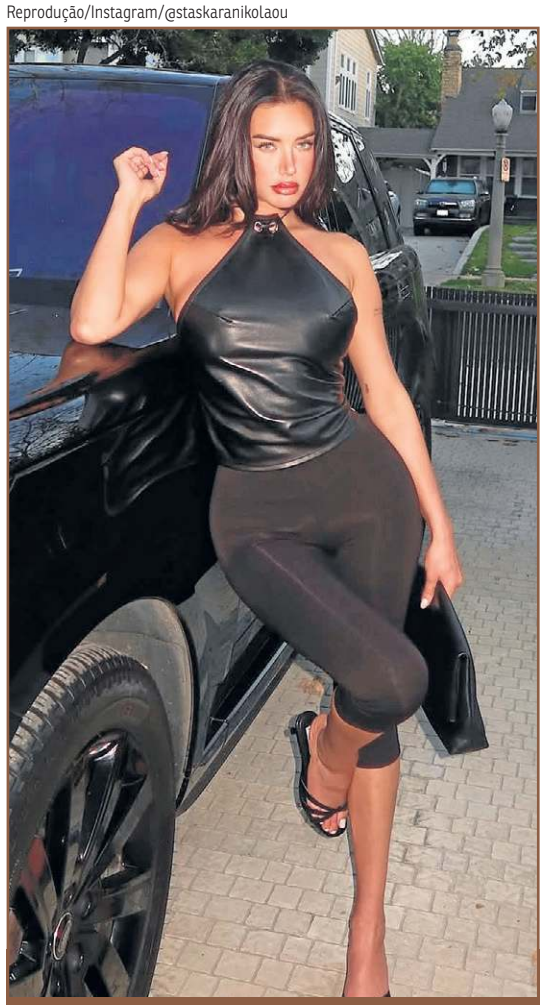
Independentemente da escolha, a conservação é parte importante da vida útil das roupas. O contato com produtos químicos, a exposição ao Sol e o armazenamento inadequado podem comprometer a aparência dos materiais. Conhecer as necessidades de cada tipo de couro é uma maneira de preservar as peças e evitar danos que poderiam ser prevenidos com cuidados simples.

Reprodução/Instagram/@anarosacouros



Roupas de couro coloridas estão em alta

Reprodução/Instagram/@staskaranikolaou



O material não se limita mais a calças e jaquetas

Como cuidar de roupas de couro legítimo

- Limpeza cotidiana: utilize um pano macio e seco para retirar a poeira. Se necessário, passe um pano levemente umedecido, sem encharcar a peça.
- Contato com água: evite molhar o couro. Caso a roupa pegue chuva, retire o excesso de umidade com um tecido limpo e deixe secar naturalmente, à sombra e em ambiente ventilado.
- Produtos químicos: não utilize álcool, perfumes, solventes, alvejantes ou produtos de limpeza doméstica diretamente sobre o material.
- Hidratação: quando necessária, utilize produtos específicos para couro liso, seguindo as orientações do fabricante e testando antes em uma área discreta. Nobuck e camurça exigem produtos próprios.
- Armazenamento: guarde as roupas em local seco e arejado, longe da luz solar direta. Prefira cabides adequados e capas de tecido que permitam ventilação.
- Limpeza profunda: manchas difíceis, mofo e danos devem ser avaliados por profissionais especializados. Evite lavar a peça na máquina ou utilizar secador de cabelo.

Como higienizar roupas de couro sintético

- Limpeza: retire a poeira com um pano macio e seco. Para a higienização, utilize um pano levemente umedecido com água e sabão neutro.
- Retirada do produto: passe outro pano umedecido apenas com água para remover os resíduos de sabão.
- Secagem: deixe a peça secar naturalmente, em local ventilado e à sombra. Não utilize secador, ferro de passar ou exposição direta ao Sol.
- Produtos proibidos: evite álcool, acetona, solventes, alvejantes e esponjas abrasivas, que podem danificar o revestimento.
- Armazenamento: mantenha a roupa em local fresco e seco, sem dobrar ou comprimir excessivamente o material. Evite deixar peças empilhadas por longos períodos.
- Atenção à conservação: não utilize hidratantes ou condicionadores destinados ao couro legítimo. O sintético não precisa desse tipo de produto e pode ter o acabamento comprometido.

Em ambos os casos, vale consultar a etiqueta e as recomendações do fabricante antes de iniciar qualquer procedimento de limpeza.

UM GUIA DAS MÁSCARAS FACIAIS



De tecido, em gel ou minerais: saiba escolher a máscara ideal para o seu rosto e aprenda os cuidados essenciais de aplicação recomendados por dermatologistas

POR ANA MILETTI*

Nos rituais modernos de autocuidado, que se tornaram quase obrigatórios na rotina, as máscaras e argilas faciais ganharam um espaço de destaque. A união entre ingredientes naturais e inovações da cosmetologia promove muito mais do que um simples momento de relaxamento: oferece tratamentos intensivos e direcionados para cada tipo de pele e necessidade.

Esse boom do autocuidado ganhou ainda mais força nas redes sociais, onde o visual marcante das máscaras e o efeito instantâneo das argilas conquistaram os feeds do Instagram e do TikTok. Criadores de conteúdo compartilham transformações visuais em vídeos curtos, tornando o momento de aplicação um verdadeiro espetáculo estético.

Apesar de frequentemente compartilharem o mesmo espaço na prateleira e no feed, as máscaras de tecido (sheet masks), as argilas e as fórmulas em gel cumprem papéis profundamente distintos na rotina de skin care. "Máscara facial é uma forma de apresentar um cosmético: as hidratantes, esfoliantes e absorventes, com mecanismos diferentes", explica a dermatologista Luanna Portela.

"Nas argilas, predomina a adsorção, isto é, a retenção de substâncias na superfície das partículas minerais. Isso ajuda a remover parte do sebo e de resíduos superficiais, reduzindo o brilho e deixando uma sensação de limpeza. O efeito depende da área superficial das partículas, da mineralogia e da concentração utilizada", detalha Luanna. Ela reforça que, como a ação da argila em si é predominantemente superficial, não há evidências clínicas robustas que comprovem desintoxicação profunda, estimulação de colágeno de forma relevante ou tratamento da flacidez.

Já as máscaras de tecido, embebidas em séruns concentrados, agem por oclusão: o tecido cria uma barreira física que impede a evaporação rápida dos ativos, garantindo hidratação e luminosidade instantânea ideal para dias de pele cansada. Por fim, as máscaras em gel trazem uma textura leve, refrescante e de rápida absorção, perfeitas para acalmar a pele sensibilizada pelo Sol ou por ácidos, repor a água sem pesar e devolver o viço natural sem adicionar oleosidade.

"Isso não significa que toda máscara tenha apenas efeito momentâneo: ativos associados podem trazer benefícios com o uso repetido. Entretanto, as máscaras são complementares e não substituem o tratamento de acne ou outras doenças da pele", observa a dermatologista.

Samara Kouzak, também médica dermatologista, alerta, porém, que o uso excessivo de máscaras, principalmente as absorventes ou esfoliantes, pode provocar ressecamento, irritação e comprometimento da barreira cutânea. "Para as máscaras de argila, recomendo, em geral, uma frequência de uma vez por semana, pois isso costuma ser suficiente e há boa tolerância. Em algumas peles mais oleosas, pode-se considerar até duas aplicações semanais, desde que não haja sinais de irritação", ensina. As máscaras hidratantes podem ser utilizadas com maior frequência, dependendo da formulação e da necessidade individual, embora a aplicação diária, geralmente, não seja necessária.

Uma função para cada argila

Nesse sentido, cada composto carrega benefícios diferentes. Por exemplo, as argilas são constituídas por minerais específicos. A branca destaca-se por ser, frequentemente, rica em caulinita e com baixa presença de pigmentos de ferro. Fórmulas à base de caulim podem oferecer uma limpeza mais suave. Em contrapartida, a argila verde é uma das favoritas para a pele oleosa e acneica por conter ilita, esmectitas e cloritas — composições que têm capacidade de adsorção e podem ser úteis para a oleosidade —, mas que também podem causar ressecamento.

Para rostos delicados, reativos ou maduros, a argila rosa — fruto da mistura entre a branca e a vermelha – devolve o viço e proporciona um leve efeito tensor sem causar irritações. Por fim, a argila preta, também conhecida como lama vulcânica, entrega um poderoso tratamento detox e anti-inflamatório, renovando as células e revitalizando peles estressadas ou com linhas de expressão.

No entanto, Luanna reforça que argilas de uma mesma cor podem apresentar minerais, granulometria e capacidade de adsorção diferentes. "Por isso, associar automaticamente cada cor a um tipo de pele é uma simplificação", pondera.

Principais orientações

Para peles com necessidades especiais, Samara recobra a atenção. Para pacientes com rosácea ou dermatites, especialmente durante períodos de crise, são desaconselhadas as máscaras de argila, principalmente aquelas com maior capacidade de absorção da oleosidade. "Essas peles exigem atenção especial, porque já apresentam maior tendência à irritação e à alterações na função de barreira cutânea."

COMO FAZER A APLICAÇÃO EM CASA DAS MÁSCARAS DE ARGILA?

- **Utensílios:** use recipientes de cerâmica, vidro ou madeira. Evite metal, pois pode haver reação com os minerais da argila.
- **Mistura:** argila com água filtrada, soro fisiológico ou água termal até formar uma pasta homogênea.
- **Aplicação:** passe uma camada uniforme por todo o rosto limpo.
- **Tempo:** de 10 a 15 minutos, retirar enquanto estiver úmida, com água morna ou fria, sem esfregar.

Outra dica é a forma de aplicação e retirada das argilas. "Deixar o produto na pele até rachar não é um sinal de maior eficácia. As fissuras aparecem na camada de argila à medida que ela perde água e se contrai. O problema é prolongar uma aplicação que já provoca ressecamento ou desconforto. Dependendo da fórmula e da sensibilidade individual, isso pode favorecer irritação e comprometer a barreira cutânea", diz Luanna.

Assim, o procedimento pré-aplicação, segundo Samara, é higienizar o rosto com um produto de limpeza suave, adequado ao tipo de pele, sem realizar esfoliação prévia. "Além disso, oriento evitar associar na rotina daquele dia outros produtos potencialmente irritantes, como esfoliantes e ácidos, especialmente em peles mais sensíveis".

Luanna reforça que é importante respeitar o tempo indicado pelo fabricante e retirar imediatamente diante de ardor, coceira ou queimação: "Antes de estar completamente seco, retire a máscara. Para remover, umedeça a camada e enxágue suavemente, sem esfregar para esfoliar. Aplique hidratante em seguida."

Incorporar máscaras e argilas à rotina deve ser feito após um processo de atenção às necessidades reais da pele, e não apenas a reprodução automática de tendências virais. Afinal, quando utilizadas com critério e acompanhamento adequado, essas formulações deixam de ser só um conteúdo estético para as redes e se consolidam como aliadas eficientes do bem-estar.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



Especial

Histórias de idosos que superaram transtornos mentais e a ociosidade forçada revelam como espaços de convivência e a manutenção da autonomia combatem os sintomas depressivos na velhice



Além da tristeza e das despedidas

POR EDUARDO FERNANDES E GIOVANNA KUNZ

O espelho reflete rugas que contam histórias, passos que exigem um pouco mais de cuidado e um tempo que parece correr por entre os dedos. Envelhecer é, antes de tudo, um exercício de despedidas. É ver partir os pais, alguns amigos de longa data, a rotina corrida de trabalho que dava contorno aos dias e, muitas vezes, a própria sensação de utilidade em uma sociedade que insiste em medir o valor humano pela produtividade. Mas quando a tristeza natural das perdas cede espaço a um vazio paralisante, o que era para ser a calmaria da maturidade transforma-se em um labirinto silencioso.

A depressão na velhice é uma das realidades mais invisíveis do mundo contemporâneo. Frequentemente mascarada pelo estigma, confundida com o "cansaço natural da idade" ou tratada com indiferença, ela atinge quem já acumulou uma vida inteira de lutas. No entanto, em meio aos lutos, às dores físicas e à solidão que ecoa nas casas vazias, há também uma força ancestral que teima em buscar a luz. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 15% das pessoas com 70 anos ou mais convivem com algum tipo de transtorno mental.

A dimensão desse cenário ganha outros contextos quanto à subnotificação — que apresenta números alarmantes em um estudo recente conduzido pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) em parceria com a University College London (UCL). Ao analisar cerca de 6,9 mil brasileiros com 60 anos ou mais — amostra representativa da população do país —, os pesquisadores identificaram que 15,9% apresentavam sintomas depressivos. Contudo, entre os idosos sintomáticos, apenas 37,3% haviam recebido um diagnóstico médico formal.

O dado revela, ainda, que seis em cada 10 idosos que convivem com sinais da doença sequer tiveram o quadro confirmado por um profissional. Além disso, embora 12,2% dos entrevistados relatassem ter o diagnóstico, somente 8,1% realizavam o tratamento medicamentoso. Para a sociedade, o idoso triste costuma ser apenas "um velho solitário". Para a ciência, o buraco é muito mais embaixo — e infinitamente mais doloroso. "A depressão é um quadro silencioso; muitas pessoas não manifestam sintomas observáveis", explica o professor Rafael Alberto Moore, doutor em psicologia clínica e especialista em neuropsicologia do Centro Universitário Uniceplac.

O que muitos chamam erroneamente de "cansaço da idade" ou "frescura" é, na verdade, um adoecimento profundo que se mistura às dores físicas e às perdas inevitáveis da vida. Além disso, segundo o profissional, a importância de uma rede de apoio e da presença dos familiares se faz de suma importância para ajudar o idoso a envelhecer com menos solidão e mais felicidade.

O refúgio de Silvana e Maria

Para quem assiste de fora, o trajeto até a Legião da Boa Vontade (LBV) pode parecer apenas um deslocamento rotineiro pela capital. Espaço voltado a pessoas com 60 anos ou mais que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o Vida Plena é um serviço gratuito de convivência e fortalecimento de vínculos. Para Silvana Brandespim Lima, 62, e Maria Carponja de Souza, 67, esse lugar é um sinônimo de acolhimento e esperança. Amigas de longa data e parceiras nas atividades do centro — onde aprendem pintura em pano de prato, biscuit e participam de aulas de educação física —, elas representam a viva imagem de como o afeto e a socialização podem devolver a cor a dias que antes pareciam cinzentos.

Silvana sabe bem o que é ter o mundo encolhido pelo pânico. Antes de encontrar o projeto, ela sequer conseguia sair de casa sozinha. "Eu tinha depressão, ansiedade, síndrome do pânico, tudo isso eu tinha. E venci tudo



Silvana Lima (cabelo branco) e Maria Souza são amigas de longa data



Idosos se reúnem na LBV em atividades semanais

Fotos: Carlos Vieira CB/DA Press

porque comecei a frequentar aqui", relata, lembrando de um trauma de infância que a marcou profundamente. "Eu não vinha de jeito nenhum, não tinha quem fizesse eu sair sozinha de casa. Medo de me perder. Uma vez, quando eu era pequena, eu me perdi da minha mãe. Acho que fiquei com esse trauma, e nunca mais esqueci."

Vencer essa barreira exigiu coragem diária, mas os frutos vieram. Hoje, ela transita com mais autonomia e encontrou no espaço não apenas um refúgio para as angústias, mas uma segunda família. "Não me vejo envelhecendo fora daqui, nem pensar. Aqui a gente faz terapia, né? A gente aprende a fazer as atividades manuais. E a conversa também, a amizade, a união entre nós, é muito gostoso isso", detalha Silvana.

A história de Maria Carponja é igualmente atravessada por cicatrizes profundas. Moradora de Samambaia, ela carrega a dor imensurável da perda de um filho aos 44 anos — vítima de uma tragédia que a deixou destroçada —, além de ter enfrentado o peso de cuidar da família a distância e de lidar com a ociosidade. "Eu me sentia assim, meu filho era um pedaço do meu coração", desabafa Maria, com a saudade ainda latente. "Muita saudade ainda, a gente se acostuma, mas nunca esquece", desabafa.

O sofrimento acumulado abalou sua autoestima e a empurrou para o fundo de um poço de tristeza. Foi por meio de um convite providencial que ela chegou à LBV, onde encontrou escuta, acolhimento e um propósito para as manhãs de terça-feira. "A mente deixou de ter tanta tristeza, ela foi bem reduzida", conta Maria. "Aqui é um lugar onde você se sente bem. Você é bem recebida. A professora é muita gente boa, a psicóloga também é um anjo." Juntas, rindo das memórias e compartilhando as pequenas conquistas cotidianas, Silvana e Maria transformaram a velhice de uma fase de reclusão em um tempo de reencontro.

E, diante da pergunta sobre o que diriam a outros idosos que passam os dias sozinhos em casa, o chamado delas é direto, afetuoso e urgente: "Venham para cá, é bom para todas que ficam em casa sozinhas. Quem tem acima de 60 vem viver conosco aqui, esse projeto é bom. Muita bênção de verdade", convida Maria. Silvana arremata. "Quem participa disso aqui é que sabe como é bom. Eu sou bem recebida e volto em paz."

PARA CONHECER

- **Centros de Convivência do Idoso (CCI/Sedes):** mantidos pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do DF, os CCIs são espaços públicos dedicados, exclusivamente, ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários de idosos. Oferecem atividades pedagógicas, culturais, manuais e de lazer em diversas regiões administrativas como Ceilândia, Taguatinga e Plano Piloto.
- **Centros Olímpicos e Paralímpicos (COPs):** espalhados por várias RAs (como Sobradinho, Samambaia, Riacho Fundo e Estrutural), os COPs oferecem modalidades esportivas e hidroginástica adaptadas para a terceira idade, estimulando o movimento do corpo, a prevenção de dores crônicas e a socialização.
- **Sesc-DF (Grupo Mais Vida / Trabalho com Idosos):** o Sesc oferece um dos programas de integração da terceira idade mais completos da capital. Com unidades espalhadas pelo DF (como 504 Sul, Taguatinga, Ceilândia e Gama), o projeto promove oficinas de artesanato, dança, ginástica adaptada, turismo social e acompanhamento para o bem-estar emocional.
- **Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UnB):** um projeto de extensão da Universidade de Brasília que promove cursos, oficinas de memória, aulas de idiomas, atividades socioculturais e palestras para pessoas acima de 60 anos, incentivando o aprendizado contínuo e a reinserção social

Especial

O véu do **silêncio**

Carlos Vieira CB/DA Press



Muitas vezes confundida com o próprio processo natural do envelhecimento, a depressão em idosos age nas sombras. O psicólogo Rafael Alberto Moore afirma que o quadro costuma ser, por vezes, praticamente invisível. "A depressão é um quadro silencioso, muitas pessoas não manifestam sintomas observáveis. E os sintomas chamados vegetativos, ou seja, fadiga, alterações de sono e apetite, que costumam já ser alterados em pessoas idosas, podem tornar difícil verificar o que é uma alteração esperada (de apetite, cansaço e padrão de sono) do que seria um quadro de adoecimento", compara o especialista.

Diferentemente dos mais jovens, o idoso nem sempre relata a tristeza em prantos. O sofrimento se manifesta em queixas físicas, lapsos de memória e comportamentos de retração. Segundo Moore, a patologia exige a presença de tristeza persistente (que pode surgir como irritabilidade) ou perda de interesse e motivação, acompanhadas por sintomas cognitivos, alterações de sono, fadiga, isolamento social e, em casos mais graves, ideação suicida. Esses sinais, muitas vezes, geram confusão diagnóstica com a demência, reforçando a urgência de uma avaliação especializada. A essa vulnerabilidade psicológica somam-se os impactos físicos do corpo.

O médico geriatra Thiago Nogueira, do programa Cuidar+ do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, destaca que diversas condições orgânicas podem simular ou desencadear a depressão. "É fundamental realizar uma investigação detalhada e minuciosa (anamnese + exames complementares) para ver se tem alguma condição contribuindo para o quadro. Doenças como hipotireoidismo, anemia, deficiência de vitamina B12, alterações dos níveis de sódio, infecções, doenças cardiovasculares, distúrbios do sono e doenças neurológicas podem provocar sintomas semelhantes aos da depressão ou favorecer seu aparecimento", alerta o geriatra.

O sofrimento físico crônico, como a artrose ou a fibromialgia, fecha um ciclo cruel. De acordo com ele, a dor persistente alimenta o humor deprimido, enquanto a depressão amplia a percepção

Maria das Graças, hoje, se vê mais feliz e corajosa

da dor. O manejo, segundo Nogueira, exige um olhar integrativo que envolva controle analgésico, reabilitação, psicoterapia e, quando necessário, medicamentos específicos como os antidepressivos duais, que atuam em ambas as frentes para devolver a funcionalidade ao paciente.

"Hoje eu sou mais alegre"

No meio disso tudo, diante de tantos pensamentos nebulosos, há quem tenha encontrado em algum lugar uma maneira de arranjar outra perspectiva para a vida. Aos 70 anos, Maria das Graças da Rocha Oscar afirma viver uma fase diferente da própria história. Depois de conviver com a depressão durante décadas, ela conseguiu recuperar parte da autonomia e da independência que havia perdido ao longo da vida. Hoje, consegue sair sozinha, pegar ônibus e realizar atividades que, antes, pareciam impossíveis. A melhora, segundo ela, é resultado de um acompanhamento contínuo com psiquiatra e psicóloga, além do uso de medicamentos.

Os primeiros sinais apareceram ainda na adolescência. Aos 15 para 16 anos, depois do nascimento do filho André, Maria das Graças teve eclâmpsia e, a partir daquele período, começou a enfrentar problemas de saúde mental. As dificuldades, no entanto, tinham raízes ainda mais antigas. Durante a infância, ela presenciou episódios relacionados ao adoecimento psíquico da mãe, experiência que considera marcante em sua trajetória. "Tive uma infância muito difícil, porque eu era menina, a minha mãe tinha problemas de cabeça e via aquelas coisas acontecerem com ela", relembra.

Ao longo dos anos, Maria das Graças passou por diferentes momentos de agravamento do quadro. Em uma das fases mais difíceis, chegou a apresentar problemas de memória e crises frequentes de nervosismo, que descreve como episódios em que ficava fisicamente debilitada. A busca por ajuda, inicialmente, partiu dos familiares, que perceberam a necessidade de acompanhamento profissional. Com o tempo, ela passou a assumir o próprio tratamento.

Atualmente, mantém consultas com psiquiatra e psicóloga, faz terapia e utiliza medicamentos, que podem ser ajustados conforme a orientação médica. Embora ainda tenha episódios pontuais de tristeza e choro, afirma que consegue atravessá-los de maneira diferente. Para Maria das Graças, a chegada à velhice não representou um agravamento da depressão. Pelo contrário, foi nesse período que percebeu uma melhora significativa. "O envelhecimento me fez melhorar. Quando era mais jovem, eu era muito pior", afirma. A transformação também aparece nas pequenas conquistas do cotidiano.

Hoje, ela consegue pegar um ônibus sozinha e realizar tarefas fora de casa, mesmo que ainda encontre dificuldades em atividades que exigem deslocamentos maiores, como viagens. "Para mim, mudou tudo, porque eu era nada, era um trapo. Agora, não. Hoje, graças a Deus, eu sou uma pessoa alegre", diz. Ao olhar para a própria trajetória, destaca a importância de reconhecer os sinais da depressão e procurar acompanhamento. "É muito importante aceitar ajuda. É muito importante ter o diagnóstico no começo, porque aí o tratamento fica muito melhor, é muito mais rápido", aconselha.



Especial

O **amor** que cruza o **tempo**

A história de Romildo Donizete Marques, 67, e Sandra Maria da Costa, 66, prova que o amor pode surgir de um clique no Facebook e atravessar quilômetros — ele de Ituporanga, em São Paulo, e ela de Brasília. Casados há oito anos, eles dividem a rotina e os desafios da maturidade. Mas, por trás da cumplicidade do casal, a velhice também escancara feridas profundas, como a ociosidade forçada e as barreiras cruéis do mercado de trabalho. Para Romildo, que sobrevive com um benefício de perícia médica e não pode arriscar perder o amparo sob o risco de não conseguir mais trabalhar, o dia a dia exige disciplina de ferro.

Para espantar o sedentarismo e a ansiedade, ele acorda às 4h, faz café, caminha com o cachorro







Carlos Vieira CB/DA Press

Romildo Marques e Sandra Costa são casados há oito anos

catando latinhas na rua e faz dezenas de flexões e barras na porta de casa. "Tem que fazer para não ficar parado, porque se encostou ali e não mexeu mais, a hora que vai pegar, ele não destrava", resume aos risos. Sandra, aposentada por idade com um valor baixo, revela o sentimento que revolta muitos idosos na capital. "A coisa que eu acho mais triste em Brasília é o etarismo. Os empresários acham que, por a gente ter 60 anos ou mais, nos tornamos completamente inválidos física e mentalmente".

A chegada à Legião da Boa Vontade (LBV) aconteceu em um momento difícl, após Sandra perder o último emprego como cuidadora de idosos e ver sua autoestima desabar. "Eu ficava recebendo ligação, porque fazia doações para o pessoal daqui, até que um dia eu disse: quem está precisando de ajuda agora sou eu", lembra ela, que chorava com a sensação de se sentir inútil. Ao conseguir atendimento, ela logo tratou de incluir Romildo na rotina para salvá-lo da ociosidade e da ansiedade.

Nas conversas, nas atividades físicas e nas oficinas de artesanato, a mente de ambos encontrou alívio. Sandra relata como a convivência diminuiu a tristeza: "A mente deixou de ter tanta tristeza. A autoestima estava muito baixa, por achar que eu era uma pessoa inútil, que não era capaz. Aqui, você vai aprendendo que sua vida não é a pior de todas, aprende a ter mais paciência e a dividir".

Superando as perdas

O peso da vida, contudo, traz marcas severas. Romildo carrega o luto dilacerante por ter perdido três filhas mulheres — duas delas falecidas com apenas sete dias de diferença em novembro de 2002, uma vítima de acidente de carro e outra de câncer. Para ele, a dor faz parte do ciclo implacável da vida, enfrentada com a sobriedade de quem sabe que o amanhã não pertence a ninguém. Mesmo assim, não nega o sofrimento. "Tudo passa, você tem que levantar a cabeça e sobreviver àquilo. Não tem outra alternativa", ressalta.

Enfrentando as cicatrizes do passado e as dificuldades financeiras do presente, o casal encontrou na LBV um ponto de ancoragem e uma rede de afeto. Convidando outros idosos a quebrarem o isolamento, eles deixam um recado direto: "Tem que vir pelo menos a primeira vez, porque vindo, não vai mais querer sair. Vai notar a mente aliviada, aquela pressão no peito diminuindo grandemente. Procurem uma entidade, um apoio desse, porque faz muito bem para a saúde mental da gente", finaliza.





A febre do futevôlei

O esporte une alta exigência física, acrobacias plásticas e um estilo de vida que atrai cada vez mais praticantes de todos os perfis

POR ANA MILETTI*

O futevôlei transcendeu a orla das praias brasileiras para se consolidar como uma verdadeira paixão nacional, unindo a plasticidade do futebol de areia à dinâmica intensa do vôlei. Criado em meados da década de 1960, na Praia de Copacabana, o futevôlei surgiu de forma inusitada: para burlar a proibição policial da prática de futebol na beira do mar, os praticantes migraram para as quadras de vôlei de praia, utilizando a rede para separar as equipes.

O que começou como uma alternativa improvisada rapidamente ganhou identidade própria, exigindo dos atletas um domínio refinado de fundamentos adaptados do futebol, como toques de peito, coxa, ombro e a clássica "manchete" de cabeça, além de jogadas acrobáticas emblemáticas, como o shark attack — atacar que feito com a sola do pé por cima da rede.

Na prática, o futevôlei é disputado em quadras de areia de dimensões semelhantes às do vôlei de praia (9 metros de largura por 18 de comprimento), divididas ao meio por uma rede de 2,20 metros de altura para categorias masculinas. Cada equipe é formada, geralmente, por duplas, e o objetivo principal é fazer a bola tocar o chão da quadra adversária.

A regra de ouro que define a essência técnica da modalidade é a proibição do uso de mãos e braços: os jogadores podem utilizar os pés, as pernas, o tronco, os ombros e a cabeça para controlar, passar e atacar a bola, tendo direito a um limite de até três toques por equipe antes de enviá-la para o outro lado da rede.

Nas últimas décadas, a modalidade rompeu as fronteiras do litoral e invadiu os grandes centros urbanos. O surgimento de arenas de areia cobertas e abertas em cidades longe da costa transformou o esporte em um hábito acessível durante o ano todo. O receio de novos praticantes, no entanto, é a coordenação e a habilidade física necessárias. Apesar da complexidade visual das jogadas, os profissionais reforçam que o aprendizado é gradativo e acessível a qualquer pessoa disposta a praticar.

O professor de futevôlei Luciano Mistura vê a influência dessa exposição midiática na ascensão da modalidade. "A própria plasticidade e a beleza do esporte têm atraído muitas pessoas, principalmente com vídeos virais nas redes sociais. Antes, era um esporte dominado por homens e, hoje, conseguimos ver um aumento no número de mulheres que praticam e se profissionalizam."

Fotos: Magnific



O passe de ombro pode ser desafiador para os iniciantes

É o caso de Maria Flor, estudante de 17 anos, que foi influenciada pelas amigas a praticar. "Entrei meio do nada no esporte, fiz a aula experimental e me apaixonei. Vejo muita evolução em relação à minha consciência corporal. Por exemplo, consigo fazer levantamentos de ombro que antes eram impensáveis."

Esporte completo

A beleza é surpreendente, mas o desenvolvimento físico alcançado pelos praticantes impressiona. Daniel Oliveira, educador físico e professor do esporte, exemplifica quais qualidades físicas são desenvolvidas pelos atletas. "Coordenação, velocidade de reação viso-motora e de movimento, equilíbrio dinâmico e recuperado, agilidade, flexibilidade, força dinâmica, de explosão e estática, e as resistências aeróbia, anaeróbia e muscular localizada mostram como o futevôlei é uma atividade desportiva complexa em capacidades físicas para o treinamento."

Por se tratar de um esporte praticado na areia, o corpo todo é trabalhado devido aos saltos, às quedas e às mudanças de direção. Luciano destaca as valências que mandam no jogo: "Potência nos membros inferiores, força estabilizadora de core, quadril e tornozelo, resistência aeróbica e anaeróbica intermitente, flexibilidade e mobilidade — principalmente de quadril, isquiotibiais e tornozelo — e agilidade, coordenação e propriocepção".



As características e os benefícios da prática diferem de outras modalidades. "O futevôlei é um esporte intervalado de alta intensidade na areia, e isso dá a ele um perfil único: cansa igual ao vôlei de praia, mas fortalece mais a perna que o beach tennis e menos que o beach soccer em questão de contato", afirma Luciano.

Com tantas exigências físicas — como saltos, aterragens, arranques e giros rápidos na areia instável —, a preparação prévia torna-se indispensável para quem deseja praticar o futevôlei com segurança e longe de lesões. "O erro mais comum: só jogar e não fortalecer. Na areia, o impacto é menor, mas a instabilidade é muito maior. Joelho e tornozelo sofrem por falta de estabilidade, não por impacto", diz Luciano.

Fortalecer antes de praticar

Maria Flor viu a prática também como uma oportunidade de fortalecer e estabilizar os músculos. "Apesar de ver muita gente crescendo no esporte, vejo mais como uma chance de fazer uma atividade física fortalecedora e muito bonita, e estar em contato com algo que amo: as praias."

Com isso, antes de pisar na areia, um aquecimento juntamente com exercícios de mobilidade específicos para tornozelos, quadris e joelhos ajudam o corpo a absorver e responder melhor aos impactos. Além disso, o fortalecimento da musculatura abdominal e lombar auxilia na estabilização da coluna durante os movimentos acrobáticos, enquanto o treino de panturrilhas e posteriores de coxa previne estiramentos comuns nas corridas na areia.

Por isso, quando a prática é iniciada, recomendam-se também estímulos físicos complementares. "O melhor exercício para ajudar na prática do futevôlei vai ser a musculação, sendo de total importância uma periodização junto aos treinos e jogos do futevôlei para maximizar os resultados", explica Daniel.

Outra dica é manter uma progressão cautelosa. "Procurar um profissional com formação em educação física e praticar de duas a três vezes por semana. Por ser um esporte com bastante complexidade motora, é importante ter uma sequência para ter uma evolução", declara Luciano. Além disso, como a areia exige muito mais da musculatura do que pisos duros, é recomendado começar com treinos de 45 a 60 minutos, permitindo que tendões e músculos se adaptem gradativamente.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromente**



Perdas cor
consci

O que acontece com o cérebro durante um episódio de síncope vasovagal? Especialistas explicam formas de lidar com a síndrome e dificuldades do diagnóstico

POR DANIELE FELIX*

Visão turva, sensação de fraqueza e, de repente, a perda da consciência. Na síndrome vasovagal, o desmaio ocorre em resposta a diferentes gatilhos. Estímulos como dor, medo e calor podem desencadear um reflexo nervoso involuntário. Outras situações também provocam o episódio, como emoções intensas e fatores físicos, entre eles a permanência prolongada em pé ou em locais abafados.

A neurologista e neuroimunologista Natália Nasser Ximenes, do Hospital Santa Lúcia, explica que o desmaio é resultado de uma resposta inadequada do sistema nervoso. "Ocorre uma resposta reflexa inadequada do sistema nervoso autônomo, resultando em dilatação dos vasos sanguíneos e, em alguns casos, diminuição da frequência cardíaca", detalha. Essas alterações provocam a queda da pressão arterial e a redução temporária do fluxo sanguíneo que chega ao cérebro.

Embora a síncope esteja relacionada à diminuição da oxigenação cerebral, Natália ressalta que o quadro não deve ser confundido com a falta de oxigênio no sangue. Na síndrome vasovagal, há uma redução temporária do fluxo sanguíneo cerebral. "Ocorre queda da pressão arterial, frequentemente associada à redução da frequência cardíaca. Isso provoca uma diminuição transitória da perfusão cerebral, levando à perda breve da consciência", detalha. Quando a circulação se normaliza, a pessoa recupera espontaneamente a consciência, sem que haja lesão cerebral permanente.

Nos segundos ou minutos que antecedem o desmaio, podem surgir sinais conhecidos como pródromos. Entre eles estão sensação de calor, suor frio, náusea, palidez, visão turva, sensação de ouvido tampado e zumbido. O neurologista e neuroimunologista Thiago Taya, do Hospital Brasília, destaca que a recuperação costuma ser rápida. "Às vezes, há um discreto cansaço depois, mas nunca há confusão mental quando o paciente recupera a consciência."

Em alguns casos, abalos musculares breves podem fazer com que o episódio seja confundido com uma crise convulsiva. Thiago explica que existe a chamada síncope convulsiva, caracterizada pela perda de consciência acompanhada de movimentos musculares rápidos, provocados pela redução temporária do fluxo sanguíneo cerebral. O especialista recomenda que as causas dos episódios sejam investigadas com acompanhamento médico. Ao perceber que um desmaio está próximo, é importante evitar permanecer de pé ou tentar caminhar até o banheiro.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



A DESCOBERTA E O DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico da síndrome vasovagal é principalmente clínico. A avaliação dos possíveis gatilhos que antecederam o desmaio também ajuda a identificar a causa.
- Uma simples aferição da pressão arterial com o paciente deitado e, posteriormente, em pé também pode ajudar na investigação, ao identificar alterações que favoreçam o diagnóstico.

Mas alguns exames podem ser solicitados para descartar outras condições:

- **Eletrocardiograma ou Holter de 24 horas:** utilizados para investigar e excluir possíveis arritmias cardíacas.
- **Ecocardiograma:** avalia a presença de alterações estruturais no coração.
- **MAPA (Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial):** permite identificar oscilações anormais da pressão arterial ao longo do dia.
- **Tilt Test:** exame indicado quando há dúvidas sobre o diagnóstico. Por poder causar desconforto ao paciente e ter limitações na capacidade de excluir a condição, não é realizado rotineiramente.
- **Ressonância magnética de crânio e eletroencefalograma:** podem ser solicitados quando há suspeita de uma causa neurológica, como crises convulsivas.

nstantes de
ência



COMO EVITAR OU ADIAR O DESMAIO

Ao perceber os primeiros sinais de que um desmaio está próximo, algumas manobras podem ajudar a elevar a pressão arterial e manter o fluxo sanguíneo para o cérebro:

- Cruzar as pernas e contrair com força as coxas, os glúteos e o abdômen.
- Apertar firmemente uma bolinha ou o próprio punho.
- Entrelaçar os dedos das mãos e puxar os braços em direções opostas.

A contração muscular comprime as veias, aumenta o retorno do sangue ao coração e ajuda a manter a pressão necessária para a circulação sanguínea cerebral.

A medida mais eficaz, no entanto, é aproveitar a ação da gravidade: deitar-se e elevar as pernas ou, caso não seja possível, sentar-se com a cabeça entre os joelhos.

COMO AJUDAR UMA PESSOA DESFALECIDA

Ao presenciar um episódio de desmaio, algumas medidas podem ajudar na recuperação:

- Deite a pessoa de barriga para cima.
- Eleve as pernas para favorecer o retorno do sangue ao coração e ao cérebro.
- Afrouxe roupas apertadas.
- Garanta que o ambiente esteja ventilado.

Atenção: não ofereça água ou alimentos enquanto a pessoa estiver inconsciente.

DEPOIS DE RECUPERAR A CONSCIÊNCIA

Após o desmaio, alguns cuidados ajudam a evitar novos episódios:

- Permaneça deitada por alguns minutos, preferencialmente com as pernas elevadas.
- Levante-se gradualmente, primeiro sentando e, depois, ficando em pé.
- Hidrate-se e evite mudanças bruscas de posição.
- Se persistirem tontura, fraqueza ou náuseas, volte a se deitar.
- Procure identificar possíveis fatores que tenham provocado o episódio.

Se for o primeiro desmaio, se o episódio apresentar características diferentes dos anteriores ou se vier acompanhado de sintomas de alerta, é necessária uma avaliação médica.

Palavra do especialista

Há indicação de medicação contínua quando os episódios são frequentes?

Para a maioria dos pacientes, não. O tratamento de base inclui orientações sobre a condição e o reconhecimento dos gatilhos, boa hidratação ao longo do dia, aumento do consumo de sal na dieta, desde que não haja pressão alta ou outra contraindicação, realização de manobras de contrapressão e revisão de medicamentos que possam provocar queda da pressão arterial. As medicações são reservadas para casos de episódios recorrentes, que provocam lesões ou prejudicam significativamente a qualidade de vida, mesmo após a adoção dessas medidas não medicamentosas. Nessas situações, podem ser utilizados medicamentos como a fludrocortisona, que aumenta a reabsorção de sódio pelos rins e ajuda a manter a pressão arterial mais estável. No entanto, cada caso deve ser avaliado individualmente. Em situações específicas, como aquelas em que são identificadas pausas cardíacas, também existem alternativas. Uma delas é o implante de marcapasso, geralmente considerado para pacientes com mais de 40 anos. A decisão deve ser individualizada e, idealmente, contar com a avaliação conjunta das equipes de neurologia e cardiologia.

Quais sinais devem levar alguém a investigar um possível AVC ou aneurisma?

No AVC, os sintomas surgem de maneira súbita, principalmente fraqueza ou dormência em um dos lados do corpo, visão dupla, perda de parte do campo visual, fala enrolada (disartria) e/ou desvio da boca para um dos lados. O desmaio pode ocorrer como manifestação de um AVC, mas não é comum. Já o aneurisma cerebral geralmente não provoca sintomas enquanto não se rompe, o que torna a condição perigosa. Quando há ruptura, o sinal clássico é uma dor de cabeça explosiva, descrita como a "pior dor da vida", que atinge sua intensidade máxima em segundos. O quadro pode vir acompanhado de vômitos, rigidez na nuca, sensibilidade à luz, convulsões ou perda de consciência. Alguns aneurismas ainda não rompidos podem, raramente, apresentar sinais prévios, como queda da pálpebra, dilatação da pupila ou visão dupla. A principal diferença em relação ao desmaio provocado pela síndrome vasovagal é que, neste último, a pessoa costuma recuperar a consciência e voltar ao normal em segundos ou poucos minutos. Desmaio seguido de fraqueza em um dos lados do corpo, alteração na fala, confusão mental prolongada ou dor de cabeça súbita e intensa não deve ser considerado vasovagal até que outras causas sejam descartadas. Também são sinais de alerta o desmaio durante a prática de atividade física, quando a pessoa está deitada, sem qualquer aviso prévio ou acompanhado de palpitações ou dor no peito. Nessas situações, é necessário procurar atendimento médico com urgência.

Thiago Taya é neurologista e neuroimunologista do Hospital Brasília



Encontros e desencontros

Magnific

Solteiros procuram conexões profundas. Aplicativos se reinventam para atender a expectativa do 'match' perfeito

ANA MILETTI*E DANIELE FELIX*

Uma nova onda de apps de relacionamentos está redefinindo a forma como as pessoas se conectam no ambiente digital, para além dos tradicionais aplicativos baseados apenas na aparência física. Priorizando desde afinidades intelectuais e interesses de nicho até dinâmicas como encontros intermediados por amigos ou foco em relacionamentos não monogâmicos, essas plataformas não convencionais desafiam o modelo saturado dos aplicativos tradicionais e atraem usuários que buscam interações mais genuínas, direcionadas e alinhadas aos seus estilos de vida.

O psicólogo Emerson Alexandre vê que a imersão digital alterou profundamente os relacionamentos. "Na internet, temos a capacidade de criar um perfil, algo que pode ou não ser real, mas que é facilmente alterado. Quando a pessoa vai a um encontro, por exemplo, muitas vezes vem uma frustração e uma decepção porque eu tenho que lidar com algo que não era aquilo que criei como expectativa".

Esse ciclo de escolher entre opções abundantes de parceiros, ter conversas rasas e sair em encontros frustrantes gera um desgaste mental dos usuários. Esse é chamado de dating fatigue (fadiga dos aplicativos), fenômeno impulsionado pela lógica de gamificação, que prioriza a busca infinita em vez do vínculo real.

À medida que a "fadiga dos aplicativos" se torna uma queixa comum entre solteiros desgastados pela superficialidade dos catálogos virtuais, a busca por alternativas mais autênticas ganha força no mercado global. Em vez de algoritmos genéricos, essas novas ferramentas operam como espaços de comunidade: seja por afinidade política, seja por ocuparem a mesma profissão.

Foi assim que surgiu a ideia do Catálogo dos Solteiros. Samantha Hewsen, em 2025, começou um negócio de fotos em bares da capital. Por suas andanças percebeu que as pessoas não tinham mais atitude para chegar nas outras e paquerar. "Eu passava pelas mesas e recebia pedidos para levar flores ou perguntar o nome, eu era como um cupido nos bares. Percebi que os aplicativos de relacionamento atrapalharam muito nessa questão do flerte ao vivo e nessa timidez das pessoas. Eu vi uma oportunidade."

Dessa forma surgiu o catálogo: um portfólio com as fotos dos solteiros, tiradas na hora, que rodam Brasília. "Tiramos a fotografia e pedimos para que as pessoas coloquem nome, alguma forma de contato, como Instagram ou WhatsApp, e a orientação sexual. essa foto fica por algumas semanas, e as pessoas que têm interesse podem olhar e ver se sente-se atraído por algum dos indivíduos disponíveis."

Esse processo analógico dá mais segurança às pessoas, explica Samantha. "Muitos participantes afirmam que se sentem mais confortáveis com essa interação mais controlada. O estresse causado pelos apps é muito maior do que nessa dinâmica do catálogo, porque não há tamanha exposição. É algo mais natural."

Impacto mental

Nesse sentido, as dinâmicas desaceleram comportamentos que podem ser nocivos aos usuários de aplicativos. O psicólogo de casais Antonio Miranda expõe que, quando o app deixa de ser escolha e passa a ser regulação emocional obrigatória, a relação com essa ferramenta se torna tóxica. "Somam-se sofrimento após o uso, checagem compulsiva, valor pessoal atrelado a métricas, abandono de conversas que pedem vulnerabilidade e prejuízo funcional."

Diante desse cenário de desgaste mental, até mesmo os gigantes da tecnologia passaram a se reinventar, com ajustes às dinâmicas. É o caso do Hinge, aplicativo que se posiciona de forma provocativa como plataforma 'feita para ser deletada'. Em vez do deslizar infinitamente, o app aposta em propostas que exigem respostas a perguntas pessoais e interações com conteúdos específicos. A ferramenta "prazeres simples da vida" é a mais utilizada em descrições dos perfis, e a que mais gera novos matches e conversas. Ao perceber que já tem algo em comum com outro usuário, fica mais fácil desenvolver um bate-papo baseado em interesses comuns, sem passar pela conversa que quase se torna uma entrevista no primeiro encontro.

Os altos e baixos

Usuário por cinco anos dos aplicativos tradicionais de paquera, Rafael, nome fictício do vendedor de 33 anos, teve sua mudança para Brasília como motivação para baixar o app — uma facilidade para conhecer novas pessoas e buscar novos relacionamentos. "Por eu ser novo na cidade e não sair muito, achei uma boa alternativa. Vivi muitas histórias diferentes, e essas experiências mudaram a minha forma de me relacionar."

Como destaque de suas aventuras, o vendedor menciona um encontro que o fez suspeitar de golpe. Desde o início da conversa com uma moça, desconfiou que seus assuntos eram compatíveis com alguém

que havia se relacionado com pessoas "complicadas". Ele relata que percebeu um comportamento estranho também durante o encontro. "Ela ficava passando muito as mãos nos meus bolsos, o que já me deixou desconfiado. Depois, pediu vários lanches para levar, alegando que eram para os irmãos mais novos. E, claro, fez questão de que eu pagasse tudo".

Rafael achou estranho a moça pedir para ele pagar pelo lanche dos irmãos dela, mas aceitou e, por curiosidade, continuou levando o encontro, "para ver até onde ia aquela situação". Depois do lanche, os dois foram até a casa da mulher, onde ela deixaria a comida para os irmãos, mas pediu que o vendedor não entrasse, pois iriam sair para comprar cigarros. "Foi aí que comecei a juntar as peças: lugar suspeito, tarde da noite, conversas estranhas, mãos nos meus bolsos, quase 100 reais em lanches e, agora, uma história de sair para comprar cigarros", relembra.

Foi o suficiente para Rafael, nesse momento, decidir que deveria ir embora, sem dar satisfação à acompanhante. "Não esperei nem cinco minutos! Cheguei à esquina, bloqueei o contato e nunca mais a vi." Ele não sabe qual teria sido o desfecho da noite, mas lembra da história com muito humor. "Talvez, fosse só uma pessoa folgada querendo comer de graça, talvez tivesse alguma coisa por trás daquela situação. Mas uma coisa é certa: não fiquei para descobrir".

EXPRESSÕES MAIS COMUNS EM RELACIONAMENTOS ON-LINE

- **Ghosting:** sumir do nada, parar de responder.
- **Love bombing:** tratar a pessoa como se fosse o amor da vida nas primeiras semanas de conversa e não ser um sentimento verdadeiro.
- **Orbiting:** desaparecer das conversas diretas, mas continuar interagindo com seus conteúdos nas redes sociais.
- **Breadcrumbing:** dar migalhas de atenção e não demonstrar interesse de aprofundar a relação.
- **Benching:** colocar alguém no banco de reservas, deixar a pessoa como opção secundária.
- **Catfishing:** usar identidade falsa na internet.
- **Kitten Fishing:** enfeitar demais o perfil.
- **Situashionship:** um relacionamento que se aproxima de um namoro, mas ainda está indefinido.
- **Relação Rebot:** quando a pessoa se envolve com outra logo após o fim de um relacionamento.

Amor sem medo

A questão da segurança tornou-se um dos pilares centrais nos aplicativos. As plataformas mais recentes investem em mecanismos rígidos de verificação de identidade, biometria facial e filtros de moderação para coibir catfishing e abordagens indesejadas. Em um patamar ainda mais restrito dessa busca por proteção e filtragem, o Raya levou o conceito de segurança e exclusividade ao limite no ambiente digital. Conhecido por seu processo de adesão que exige aprovação por um comitê interno e indicação de membros existentes, o aplicativo aposta em um controle rígido de privacidade: proíbe capturas de tela dentro da plataforma e restringe o acesso a um público selecionado.

Entre encontros desajeitados e matches que não levam a lugar nenhum, as plataformas ainda unem muitos casais. Rafael, por exemplo, conheceu a esposa por aplicativo de namoro, e considera essa a história mais especial que já viveu, de todos os encontros.

***Estagiárias sob supervisão de Sibele Negromonte**



Muito além de barrar o sol, a escolha entre cortinas e persianas dita o ritmo da iluminação, valoriza o pé-direito e transforma a percepção de amplitude de cada cômodo

Vestindo as janelas



Freepik

POR EDUARDO FERNANDES

Mais do que simples itens funcionais encarregados de filtrar o sol ou garantir a intimidade da casa, as cortinas e persianas desempenham um papel decisivo na arquitetura do lar. Elas vestem o ambiente, delimitam a entrada da luminosidade e transformam a percepção espacial de qualquer cômodo. Contudo, acertar na escolha entre a fluidez do tecido e a precisão da estrutura exige alinhar estética, funcionalidade e uma rotina de manutenção adequada.

Da escolha dos materiais às estratégias para ampliar espaços e conservar as peças sempre novas, é necessário utilizar esses elementos para valorizar o projeto e prolongar a durabilidade do investimento. A decisão entre instalar uma cortina de tecido ou uma persiana começa muito antes da escolha da cor ou da textura. O primeiro passo é analisar as reais necessidades do ambiente e a rotina dos moradores. Conforme explica a arquiteta Lisi Sandri, a avaliação deve considerar fatores como a incidência solar, a privacidade desejada, o controle da luz e a proposta estética global do espaço.

"O ponto de partida é o ambiente e o uso dele pelas pessoas. As cortinas de tecido trazem aconchego, elegância e sofisticação, além de oferecerem inúmeras possibilidades de composição. Já as persianas são bastante versáteis e funcionais, especialmente quando existe a necessidade de controlar a entrada de luz de maneira mais precisa. Mais do que escolher entre uma ou outra, o importante é entender como esse elemento pode contribuir para o conforto e a personalidade do espaço", detalha a especialista.

Para o arquiteto Diego Aquino, a investigação começa logo no primeiro contato com o cliente, durante o processo de alinhamento das expectativas do projeto. "Tudo começa com o briefing. Antes mesmo de começarmos a projetar, precisamos entender a rotina do cliente, se ali mora alguém que é alérgico e, claro, o espaço com o qual estamos trabalhando. Depois, o que vai ditar se usaremos cortinas ou persianas (além da preferência do cliente) é o tanto de espaço que temos, já que a cortina precisa de mais espaço."

Reprodução/ Pinterest (@decorpositive)



No quarto, é fundamental que haja persianas ou cortinas

Beleza e ilusão de ótica

O tratamento de janelas atua como uma poderosa ferramenta de arquitetura de ilusão visual. Escolher o modelo correto pode fazer um cômodo parecer mais alto, mais amplo ou visualmente mais leve. Lisi Sandri destaca que a utilização estratégica do chão ao teto cria linhas verticais capazes de alongar o pé-direito. "A escolha desses elementos pode transformar bastante a percepção das proporções de um ambiente. Para valorizar o pé-direito, por exemplo, utilizamos cortinas do teto até o piso, criando uma linha vertical que transmite a sensação de maior altura e amplitude", detalha.

De acordo com a profissional, em ambientes pequenos, tecidos leves, cores claras e modelos com pouco volume ajudam a melhorar a sensação do espaço. Uma possibilidade é instalar o trilho ou varão próximo ao teto e utilizar cortinas que ultrapassem um pouco a largura da janela, criando a impressão de uma abertura maior. Quando optamos por persianas, modelos de linhas discretas e cores próximas às paredes também ajudam a criar uma composição visual mais leve e integrada.

Essa diferença na orientação dos movimentos dos dois modelos é reforçada por Diego Aquino no momento de projetar a escala do ambiente. "Como a cortina tem abertura lateral, a ideia é que a usemos do teto ao piso, dando uma sensação de ainda mais amplitude ao ambiente. Já a persiana, por ter abertura vertical, é mais funcional e não traz esse efeito visual que ampliaria o ambiente."

Agora, se a dúvida entre um modelo e outro persistir, é possível unir o melhor dos dois mundos. A composição mista equilibra a precisão do controle de iluminação das persianas à sensação de acolhimento oferecida pelos tecidos. Para Lisi Sandri, essa sobreposição bem dosada traz sofisticação, desde que mantida a harmonia visual. "Essa combinação funciona especialmente bem quando existe a necessidade de unir funcionalidade e estética", acrescenta a arquiteta.

Para ela, a persiana pode assumir o papel de controlar a luminosidade e garantir privacidade, enquanto a cortina de tecido entra como elemento decorativo, trazendo aconchego, movimento e sofisticação. "Escolhemos essa dupla para nosso espaço da

CasaCor este ano: buscamos a luz natural pela manhã para trazer essa claridade ao jardim interno que escolhemos e, nos horários de funcionamento, mantivemos a persiana fechada. O segredo para não sobrecarregar é trabalhar com tecidos de caimento leve, cores harmoniosas e modelos que conversem entre si."

Limpezas e tendências

O mercado de decoração segue em direção à busca por elementos orgânicos, calmos e duráveis. Texturas táteis e tonalidades neutras dominam as escolhas contemporâneas. Segundo Lisi Sandri, a preferência atual favorece materiais que promovem sensação de aconchego e atemporalidade. "A decoração acompanha um movimento de valorização dos materiais naturais, das texturas e das sensações de acolhimento. Nos tecidos, aparecem com bastante força o linho, as misturas de fibras naturais, gaze de linho (linho flamê), com texturas e os tecidos com tramas aparentes", elenca a profissional.

Os tons neutros estão muito presentes, especialmente off-white, areia, bege, fendi e diferentes tonalidades de cinza. Além destes, ganham espaço na arquitetura contemporânea projetos com tons terrosos e nuances

Reprodução/Pinterest (@thewoverwindow)



Na cozinha, a proteção contra o sol também é sempre bem-vinda

mais orgânicas. Nas persianas, modelos em madeira — embora o valor ainda seja alto —, tecidos com texturas naturais e acabamentos discretos são boas alternativas. Diego reforça a importância de escolher tecidos práticos e atemporais, destacando, também, a utilidade indispensável do blackout para a qualidade do descanso.

"O bom linho e o algodão sempre são boas escolhas. Materiais leves e que podem ser lavados. E o blackout continua essencial para quem quer ter aquela noite de sono profunda, pois garante a escuridão total do quarto", aponta o arquiteto. Garantir que cortinas e persianas permaneçam limpas e conservadas exige uma rotina regular de manutenção. O acúmulo de poeira e ácaros prejudica a saúde respiratória e acelera a deterioração dos materiais.

Lisi detalha o cronograma ideal de higienização. "De maneira geral, recomendamos limpar delicadamente as cortinas de tecido a cada 15 dias, evitando o acúmulo de poeira, e realizar uma limpeza mais profunda a cada seis meses ou conforme as orientações do fabricante. No caso das persianas, a retirada frequente do pó com pano ou aspirador ajuda na preservação do material. Muitos fornecedores também prestam o serviço especializado de higienização", finaliza.





Vida longa aos amigos de quatro patas

Veterinários comentam o aumento da longevidade de animais de estimação e ações que podem favorecer uma velhice saudável

DANIELE FELIX*

A conexão entre um animal de estimação e seu tutor muitas vezes é profunda, com laços tão fortes quanto a relação de almas gêmeas. Um vínculo assim torna o desapego um processo difícil e doloroso. Mesmo quando o pet já é considerado idoso, nada prepara um dono para viver sem seu companheiro de quatro patas.

Os avanços da medicina veterinária possibilitam adiar essa despedida. Segundo o veterinário Samuel Bovy, não existem estudos estatísticos que apontem uma maior longevidade dos pets, mas esse aumento é algo percebido no cotidiano clínico. "A medicina veterinária tem uma evolução de técnica, diagnóstico, tratamento, técnica cirúrgica e medicina preventiva, e isso faz com que a longevidade dos animais aumente", ele relata que, atualmente, recebe com mais frequência animais de 18 ou 20 anos, algo raro anos atrás.

O veterinário destaca o aumento da segurança em tratamentos anestésicos e cirúrgicos, além dos medicamentos, que têm fórmulas melhores. "Quando a gente tratava casos de alergia, usava-se quase exclusivamente corticoide, hoje em dia existem os imunomoduladores, e isso faz com que haja uma segurança muito maior para o organismo do animal, fazendo com que ele sobreviva por muito mais tempo com menos efeitos colaterais", exemplifica. Outro fator que coopera com a vida longa de um pet é a alimentação; as rações evoluíram para soluções mais saudáveis, que diminuem o risco de doenças relacionadas à nutrição.

Alguns animais se parecem com humanos na característica de se fortalecerem por vínculo. "Hoje em dia, muitas pessoas tratam e cuidam de seus animais como se fossem filhos, substituindo aquela afiliação por uma criança humana, e passando isso para um gato, um cão, um passarinho ou um animal exótico, isso faz com que haja o aumento da sobrevida desses pets".

Ciência a favor da vida

Pesquisas relacionadas à longevidade focam na via mTOR, relacionada ao metabolismo e ao envelhecimento celular. "A rapamicina, que atua nessa via, está sendo investigada em estudos clínicos que avaliam seus efeitos sobre a saúde e a expectativa de vida de cães idosos", explica Kássia Vieira, professora de Medicina Veterinária da Universidade Católica de Brasília.

Tutora de Udi, Lorena observa muito atentamente sinais de que o cão pode estar com algum problema

A professora conta da experimentação de um novo medicamento, o LOY-002, focado em melhorar a saúde metabólica de cães idosos. E aponta também o avanço na terapia gênica, que busca investigar genes relacionados à longevidade. "Essas abordagens ainda são experimentais, portanto são avanços promissores, mas ainda não temos tratamentos capazes de interromper mesmo o envelhecimento", ressalta.

Animais com maior diversidade genética, como é o caso de bichos sem raça definida (SRD), os vira-latas, tendem a viver por mais tempo, por terem menos predisposição a determinadas doenças hereditárias. "Em algumas raças, a seleção artificial priorizou características físicas, favorecendo também a concentração de alterações genéticas prejudiciais", explica Kássia.

Ao tentar manter raças puras, pode acabar acontecendo a reprodução por consanguinidade, quando um animal cruza com outro que tenha parentesco genético, o que reduz a diversidade genética e aumenta a possibilidade de manifestação de doenças hereditárias recessivas, risco que é menor em vira-latas. A veterinária, pondera, porém, que isso não significa que todo SRD viverá mais que um animal de raça pura. "O porte, a genética individual e os cuidados recebidos também são determinantes", justifica.

Cuidados no dia a dia

A rotina com um animal sênior exige alguns cuidados especiais no dia a dia. Manter o peso adequado, oferecer alimentação equilibrada, garantir atividade física regular e realizar consultas veterinárias preventivas são algumas das recomendações de Kássia. Ela destaca, ainda, a agenda de vacinação, o controle de parasitas, a garantia de boa saúde bucal, o sono adequado e o enriquecimento ambiental.

"É fundamental observar mudanças de comportamento, apetite, mobilidade e ingestão de água, pois podem ser os primeiros sinais de doenças", alerta a veterinária. Monitorar a rotina do pet com mais atenção e ter um cuidado com a saúde não significa apenas prolongar a vida do companheiro, mas é uma forma de preservar a autonomia e a qualidade de vida do animal.

Vale ressaltar que é importante se preocupar com a boa saúde dos bichos durante toda a vida, o olhar apenas se torna mais minucioso na velhice. Animais que têm predisposição a doenças, por exemplo, precisam ser acompanhados com prevenção durante toda a vida para evitar que, ao chegar à fase idosa, o problema se manifeste.

Reforçar o cuidado com suplementos pode mitigar efeitos do envelhecimento, o veterinário Samuel explica que, nesse sentido, a lógica é a mesma dos humanos. "Alguns suplementos ajudam, principalmente na modulação de radicais livres, e eles são os principais fatores de envelhecimento celular." Com alimentação e suplementação adequadas, levando em consideração raça, idade e espécie, é possível evitar a formação dos radicais livres, protegendo o sistema cardiovascular, as articulações e a parte neurológica. "É muito comum animais idosos ficarem um pouco dementes, então essa função neuroprotetora evita o retardamento da síndrome de disfunção cognitiva", reforça.

Cães longevos

Luna, vira-lata de 14 anos, enfrenta algumas dificuldades da velhice animal, apesar de passar por acompanhamento regular com exames. O tutor Alex Papeira afirma que a fase atual da vida de Luna está mais complicada. "Ela fez recentemente cirurgia de possível câncer e ficou cega". O aposentado de 61 anos afirma que Luna desenvolveu dificuldade na mastigação, o que o levou a trocar a ração e adicionar um complemento de cenoura e frango desfiado à rotina alimentar da companheira.

A mobilidade de Luna permaneceu intacta. Apesar da idade avançada, nunca precisou fazer fisioterapias ou tratamentos específicos de mobilidade. "Ela é superativa, se locomove bem, é superfeliz e brincalhona, mesmo estando completamente cega", conta Alex. A deficiência visual de Luna reforça o cuidado de manter os itens da cadela em um espaço familiar, para que ela não fique perdida. Luna toma insulina regularmente, mas leva uma rotina diária saudável, com exercícios. "Ela passeia pela casa e pelo quintal, toma banho de piscina e adora fazer exercício com a bola", comenta.

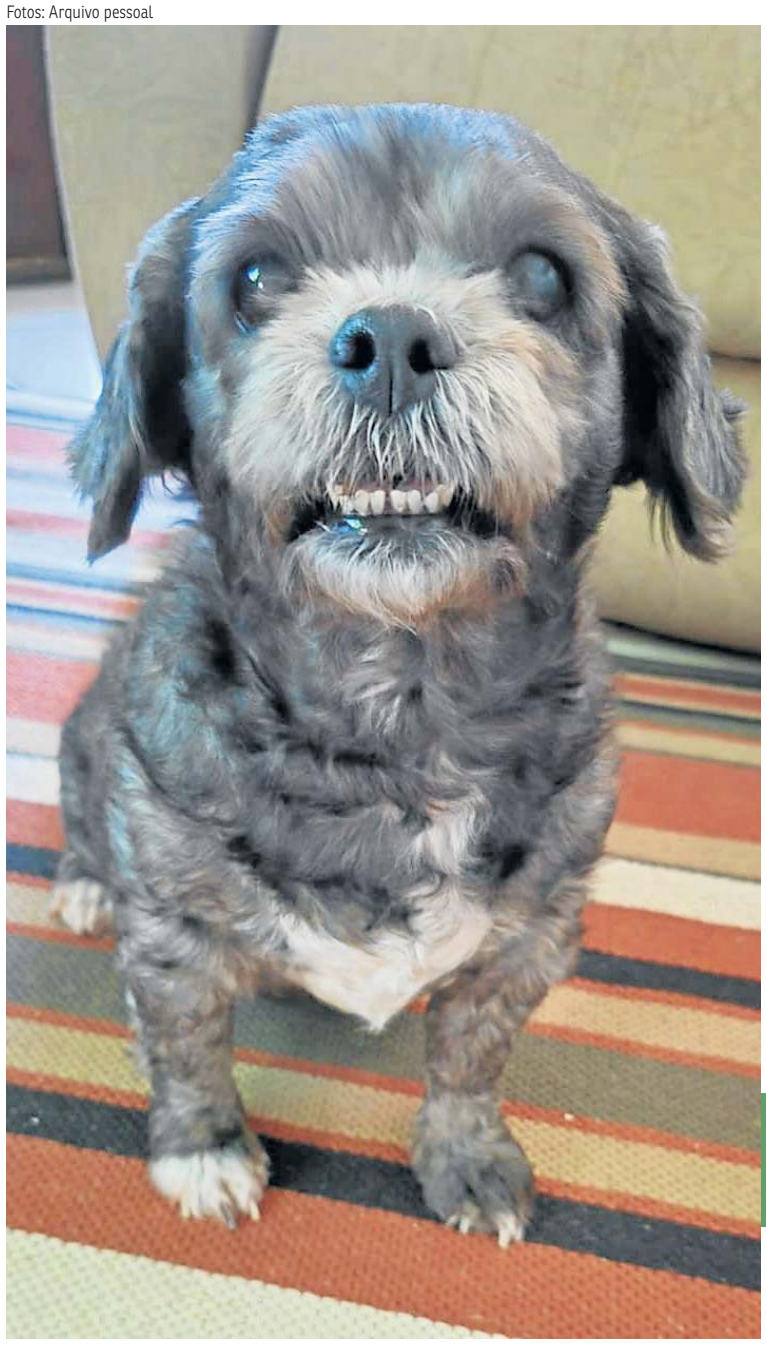
O lhasa apso Udi acompanha Lorena Rosa desde que era filhote. Hoje, com 14 anos, é um pet que raramente adoece, graças ao olhar cuidadoso da tutora, que sempre observa com atenção o comportamento do cão. Ao perceber alguns sintomas de problema no fígado e otite crônica, recorreu a exames e passou a ter um cuidado diferente com o pet. "Sempre buscamos tratar o mais rápido possível, mas os custos são altos e, algumas vezes, fica difícil abarcar todos os tratamentos emergenciais em curto período de tempo", conta.

Lorena prioriza o conforto do cão no tratamento. Por ser um pouco ansioso e bravo, não é receptivo com qualquer pessoa que tente tratá-lo. "Procuramos ir a lugares em que temos um melhor manejo com ele para não ser ainda mais estressante. Nos esforçamos para levá-lo anualmente para fazer os exames, assim como as vacinas e vermífugos", relata.

A alimentação de Udi é variada, acompanhando o apetite. Ao tentar adaptá-lo à ração sênior, Lorena explica que o cão não conseguiu se acostumar e deixou de comer, por isso, ela optou por oferecer a ração que o companheiro já estava habituado. "Quando ele fica acima do peso, aumentamos o intervalo entre as refeições ou cozinhamos cenoura para misturar no potinho", detalha. Para diversificar, Lorena oferece carne e frango cozidos sem tempero.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Fotos: Arquivo pessoal



Luna perdeu a visão ao chegar na fase idosa

Começar de novo

Com quase duas décadas de tevê, Paulo Vilhena retorna em *Por você* após oito anos afastado das novelas. "É um reencontro com um lugar pelo qual tenho muito carinho", afirma

POR PATRICK SELVATTI

Depois de oito anos afastado das novelas da Globo, Paulo Vilhena está de volta em *Por você*. Na trama das 19h, ele interpreta Ricardo Mendes, um cardiologista que também atua como preceptor de jovens médicos e ocupa uma posição de destaque dentro do hospital. "Foi um retorno muito desejado. Eu estava com saudade da teledramaturgia, da rotina de gravação, dos estúdios e de estar com um elenco e uma equipe construindo uma história juntos", afirmou o ator. "A Globo é onde minha trajetória começou; então, voltar tem um significado muito especial. É um reencontro com um lugar pelo qual tenho muito carinho, respeito e gratidão", completa.

O interesse pelo projeto veio da possibilidade de explorar as diferentes dimensões de Ricardo. "Ele vive um universo muito particular, que é o da medicina, e ocupa uma posição importante dentro do hospital. Ele é cardiologista, participa da gestão do centro de cardiologia e tem relações muito próximas com outros personagens da trama. O que me interessa é justamente poder explorar as diferentes dimensões desse homem, tanto na vida profissional quanto nas relações pessoais", avalia o artista, que teve sua estreia no gênero em 2002, em *Coração de estudante*, juntamente com a colega de elenco atual Alinne Moraes, intérprete da médica Vanessa.

Ricardo é descrito como um profissional atencioso, acolhedor e bem-humorado, mas também carrega suas próprias contradições na vida pessoal. Para Vilhena, o segredo está em compreender que ninguém é uma coisa só. "A graça de interpretar um personagem está em entender que ninguém é uma coisa só. A gente tem diferentes versões de si mesmo, dependendo do ambiente, das pessoas e das situações que enfrenta", explica. "No caso do Ricardo, existe o profissional, que precisa lidar com responsabilidades e decisões importantes, e existe o homem, com seus desejos, suas escolhas e sua maneira de enxergar a vida. Procuro encontrar essa humanidade para que ele não seja apenas o médico, mas uma pessoa com quem o público possa se identificar", acrescenta.

Arte realizando um sonho

Antes de seguir a carreira artística, Paulo Vilhena chegou a considerar a medicina como profissão. Ele conta que prestou vestibular e foi aprovado em odon-

tologia. Agora, vive esse universo por meio da atuação. "Interpretar um médico tem um sabor especial, porque é uma oportunidade de me aproximar de um universo que já despertou minha curiosidade. É muito gostoso poder viver esse sonho por outro caminho, por meio da arte", celebra.

O ator de 47 anos destacou, ainda, a responsabilidade de interpretar alguém de uma profissão tão específica. "Existe uma linguagem própria, uma postura e uma dinâmica de trabalho que precisam fazer sentido para quem conhece esse universo. Meu compromisso é construir o Ricardo de maneira convincente, respeitando o ambiente hospitalar e entendendo a importância das decisões que ele toma. Ao mesmo tempo, a história não é apenas sobre medicina, mas sobre as relações humanas que acontecem dentro desse espaço", pondera.

Na novela, Ricardo é um corredor amador e utiliza o esporte para aliviar as tensões da rotina. Embora não seja corredor, Vilhena tem essa ligação com o personagem. "Eu também tenho uma relação muito forte com a natureza e com o mar. Sou caiçara, gosto de surfar e encontro na praia uma maneira de recarregar as energias. Acho que cada pessoa precisa descobrir o que a ajuda a encontrar esse equilíbrio", relata o filho de Santos, no litoral paulista.

A trama criada e escrita por Dino Cantelli e Juliana Peres, ambientada em um hospital, mistura relações profissionais e dilemas pessoais. Para o ator, o espaço hospitalar é especialmente fértil para a dramaturgia. "O hospital é um espaço em que a vida acontece de maneira muito intensa. Ali, as pessoas enfrentam medos, expectativas, perdas, recomeços e decisões que podem mudar completamente suas trajetórias. O mais interessante é que, por trás de cada profissional, existe alguém com sua própria história", defende.

Vilhena elogiou ainda a forma como a novela equilibra esses temas. "*Por você* consegue explorar esses dilemas humanos sem perder o entretenimento característico de uma novela das sete", comemora.

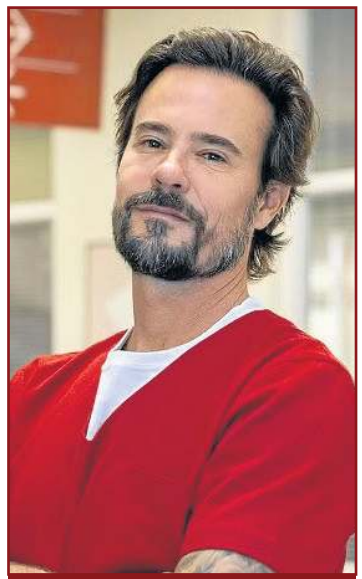
Fotos: Globo/Divulgação



O seriado *Sandy & Júnior* marcou a estreia nacional de Paulo Vilhena na tevê



Ator foi um dos competidores do *No limite: Amazônia*, em 2023



Papel atual: Ricardo, médico cardiologista em *Por você*



A última novela do ator foi *O sétimo guardião*, de 2018

Recomeço e curiosidade

Com mais de duas décadas de carreira, Paulo Vilhena afirma que a experiência ajuda, mas não elimina os desafios. "Cada personagem traz um universo novo, e cada trabalho exige que você esteja disposto a aprender. Nesse retorno às novelas, inclusive, precisei reaprender algumas coisas da rotina de gravação. O tempo passa, os processos mudam, a tecnologia evolui e a gente também se transforma", reflete o ator revelado nacionalmente no seriado *Sandy & Júnior* em 1998.

Para ele, manter a curiosidade é fundamental. "Acho importante não perder a disposição de começar de novo, mesmo depois de tantos anos de carreira", observa Vilhena, que acumula dois prêmios no cinema pelos filmes *Entre nós* (Melhor Ator Coadjuvante no Los Angeles Brazilian Film Festival) e *Como nossos pais* (Melhor Ator no Festival de Gramado).

Sobre o entusiasmo do público com sua volta às novelas após viver João Inácio em *O sétimo guardião* (2018), demonstra gratidão: "Recebo esse carinho com muita alegria e gratidão. É muito especial perceber que as pessoas sentiam falta do seu trabalho e que existe uma memória afetiva construída ao longo dos anos".

O ator espera que o público se envolva com Ricardo sem buscar nele traços do próprio Paulo. "Acho que o público vai encontrar um personagem que tem suas particularidades, seu humor e suas contradições. Não espero que as pessoas enxerguem o Paulo no Ricardo, mas que se envolvam com a história dele e consigam se identificar, de alguma forma, com suas experiências", argumenta.

Fora das telas, a paternidade também marca uma nova etapa em sua vida. "Sem dúvida, a paternidade transforma a gente. Minha filha me trouxe um olhar diferente sobre o tempo, sobre as prioridades e sobre a importância de estar presente. Você passa a perceber o mundo por outra perspectiva e a entender melhor determinadas emoções. A paternidade me tornou um homem mais atento e presente", revela o pai de Manoela, de 3 anos.

Após participar como competidor do reality show *No limite: Amazônia* (2023) e dar vida a *Gugu Liberato* na série *Tremembé*, na Prime Video, Paulo acredita que as experiências pessoais ampliam o repertório. "Acredito que todas as experiências que vivemos acabam ampliando nosso repertório como seres humanos e, consequentemente, também podem contribuir para o nosso trabalho como atores".

Matheus Nachtergaele retoma o papel de Sandro Cenoura na série de Cidade de Deus: A luta não para, mais de duas décadas após a estreia do filme de Fernando Meirelles e Kátia Lund

Cenoura está de volta

ISABELA BERROGAIN

Matheus Nachtergaele considera voltar para *Cidade de Deus* como Sandro Cenoura "um pequeno milagre". O personagem, um dos poucos que conseguiram enfrentar Zé Pequeno (Douglas Silva) no longa de Fernando Meirelles e Kátia Lund lançado em 2002, não fez parte da primeira temporada da série da HBO Max, que mostra a realidade da favela carioca nos anos 2000, duas décadas após o final do filme. Agora, porém, o chefe do tráfico de drogas na comunidade retorna como um homem que pagou pena na cadeia, mas acaba regressando ao universo do crime.

A um mês e meio de completar 59 anos, o ator paulistano reforça que diversos personagens passaram por sua vida, mas que Cenoura "sempre foi diferente". "Na minha primeira reunião antes das gravações, alguns anos depois de ter sido convidado para o elenco, Meirelles disse:

Divulgação/HBO







Matheus Nachtergaele em cena do filme de 2002 que concorreu a quatro Oscars

'Acho que você não pode mais fazer o filme. Você ficou muito conhecido e eu queria fazer um longa com a cara da carne viva do Brasil e da *Cidade de Deus*. Você virou uma estrela. Você consegue abandonar isso? Consegue se entregar ao processo da maneira como os meninos que estão chegando e estreando estão fazendo?", lembra.

Nachtergaele não pensou duas vezes — a resposta foi sim. "Eu sabia que isso iria me fazer bem, porque estava trabalhando demais na época, fazendo quatro filmes por ano. Cidade de Deus seria tipo um descanso ativo, uma reciclagem. E foi. Meirelles me explicou que o resto do elenco não recebia roteiro, apenas um arco mais ou menos desenhado, e que eles ensaiavam bastante, fazendo várias atividades de improviso antes de filmar de fato. Se eles não tinham roteiro, eu também não queria ter. Mergulhei de cabeça no projeto, sem saber o tamanho do meu personagem e a importância dele", narra o paulistano.

Aprendizagem com os colegas

Foi com os demais colegas de elenco, composto majoritariamente por moradores de comunidades do Rio de Janeiro, que o ator aprendeu como "se fala e se anda pelas ladeiras dos morros do Brasil". "Convivi com pessoas que me ensinaram o humor e a dor que se pode ter. O perigo e a paz que há na Cidade de Deus", explica Nachtergaele, que define Cenoura como "detentor de alguma ética", apesar de viver na criminalidade.

Décadas após a experiência cinematográfica, que rendeu ao filme quatro indicações ao Oscar 2004, o paulistano afirma que, no set da série, teve a mesma liberdade explorada nas gravações do longa. "Em nenhum momento fui pressionado a dar um show de interpretação. Acho que o Aly Muritiba (diretor do seriado) entendeu que o Cenoura é um personagem que faço de acordo com o fluxo de cada cena e momento. Às vezes, muito violento; às vezes, com um sorriso no rosto", descreve.

Para Muritiba, dirigir Nachtergaele como Cenoura foi "um prazer e uma honra". "Foi muito bonito ver um ator tão experiente, com anos de estrada, ter um brilho enorme nos olhos ao contracenar com os jovens atores que a gente trouxe da Cidade de Deus. Foi lindo ver como eles alimentaram a paixão uns dos outros", declara o diretor.



Por Alayde Sant'Anna (Especial para o Correio)
lalasantanna@gmail.com



A Rosa do Povo: o feminino e a política

Desde menina, estranhava o modelo de feminilidade que me cercava. Não rejeitava minha condição de mulher. Intuía um feminino vasto.

E havia a Bahia. Antes dos livros, as mulheres negras me revelaram outra expressão do feminino. Meu corpo reconheceu primeiro aquilo que depois compreenderia.

Anos mais tarde, encontrei no psicanalista Carl Gustav Jung e nos conceitos de anima e animus uma chave para essa intuição. Jung associou a anima à imagem feminina inconsciente no homem e o animus à imagem masculina inconsciente na mulher. Amplio essa leitura: compreendo-os como princípios arquetípicos da experiência humana.

É desse feminino arquetípico que trato. Não de um atributo biológico ou de uma identidade de gênero. Falo de uma disposição anímica para a relação: sentir o outro, acolher sua alteridade e reconhecer a interdependência da vida coletiva. Uma inteligência sensível, expressa na empatia, na compaixão e no cuidado. Não se opõe à firmeza, à razão ou à autoridade. Confere-lhes sentido humano.

Essa disposição não tem coloração ideológica. Atravessa diferentes correntes de pensamento e projetos políticos do campo democrático. Liberais, conservadores, socialistas ou progressistas podem reconhecer no outro alguém digno de respeito e consideração. A divergência não impede a empatia: integra a experiência democrática. O que se opõe a esse princípio é negar a humanidade do outro, intolerar a diferença e recusar a convivência plural. O feminino oferece às ideologias democráticas uma referência ética comum.



Na administração pública, ocupei espaços de decisão e conheci os mecanismos do poder. Dessa experiência, nasceu uma inquietação: minha questão nunca foi apenas a presença das mulheres na política, mas a ausência do feminino em seu exercício.

Uma política pública não começa com uma decisão administrativa, um orçamento ou uma norma. Começa por enxergar pessoas, reconhecer necessidades e escutar realidades distantes dos centros de decisão.

O princípio feminino também se revela na implementação dessas políticas. É no encontro com a vida concreta que se verifica seu alcance. Uma política de saúde, educação ou proteção social não se realiza pela lei ou por indicadores eficientes. Precisa alcançar as pessoas, compreender suas circunstâncias e respeitar sua dignidade.

Não se trata de substituir a competência técnica pela sensibilidade, nem de atribuir às mulheres uma vocação natural para cuidar. Sem a dimensão humana, a racionalidade administrativa pode produzir políticas formalmente eficientes, mas incapazes de responder à vida real.

Vivemos uma crise não apenas institucional ou ideológica, mas de imaginação ética. Reduzimos o poder à conquista, à disputa por hegemonia e à imposição de vontades. Esquecemos de perguntar a serviço de quem e de quê ele deve ser exercido, que convivência queremos construir e que mundo comum queremos habitar, sem que uns anulem os outros.

Estará aí uma das razões da dificuldade de construir sociedades mais justas?

E de onde viria esse aprendizado? Da educação, entendida não apenas como escola, mas como aquilo que se aprende na vida comum, na escuta de quem sustenta a vida? Como promover essa mudança cultural na política? Seria utópico acreditar que o poder possa aprender a sentir, reconhecer o outro e se responsabilizar pela vida que governa?

Não se trata da maior participação de mulheres na vida pública. Precisamos de homens e mulheres que integrem anima e animus, razão e sensibilidade, autoridade e cuidado, autonomia e responsabilidade pelo mundo comum. Essa integração sustenta a convivência pacífica entre os seres e os povos.

E se o que nos falta for recuperar uma dimensão esquecida da experiência humana? Não para feminilizar o poder, mas para humanizá-lo. Para que reconheça no outro alguém cuja existência importa e se coloque a serviço da vida compartilhada, e não da submissão de uns pelos outros.

O amor é a dimensão mais radical dessa proposta.

Alayde Sant'Anna é procuradora federal aposentada, mestre em direito e Estado e especialista em ciência política

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

A agenda do firmamento

Data estelar: Marte e Júpiter em conjunção.

Os períodos de Lua Vazia são fatores que subvertem a compreensão normal de como o tempo deveria ser organizado, mas também acontecem outros fatores cósmicos, como a conjunção de Marte e Júpiter que, caindo num domingo, transmite motivação suficiente para nos focarmos na produtividade, ainda que seja domingo. Por isso, se sentes o impulso que subverte a preguiça de domingo, apontando para que seja resolvido tudo que andou sendo protelado ao futuro, te sugiro então que resolvas intimamente responder a esse chamado e adiantar o expediente da semana. A agenda do firmamento será sempre muito mais eficiente do que a agenda da civilização para te orientar na direção de uma existência serena, livre e auspiciosa.

Áries 21/3 a 20/4



Para minimizar as contrariedades que as pessoas apresentam quando você faz tudo do seu jeito, a saída é continuar em frente sem se deter a explicar absolutamente nada. A rebelião continuará, mas não atingirá você.

Touro 21/4 a 20/5



Se você tiver de tomar uma atitude tão firme que pareça agressiva às pessoas envolvidas, procure não fazer disso um drama porque seria perda de tempo. Continue em frente com seus intuitos sem tentar agradar a ninguém.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Quando você precisa dizer coisas com mais firmeza do que o normal, as pessoas pulam da cadeira e se acham injustiçadas. Essa é uma manobra que só serve para elas se esconderem da responsabilidade e ganharem tempo.

Câncer 21/6 a 21/7



É legítimo que você cuide de seus interesses, mesmo que eventualmente isso seja contestado por pessoas que, inclusive, é de se supor que deveriam ficar ao seu lado, lutando junto para tudo dar certo. É assim.

Leão 22/7 a 22/8



Não há nada parecido com oportunidades perdidas, porque mesmo que eventualmente algo assim aconteça, você comprovará que o tempo, com seu ritmo implacável, encontrará um jeito de oferecer novas e melhores oportunidades.

Virgem 23/8 a 22/9



Os impedimentos precisam ser respeitados, porque nesta parte do caminho não significam desafios para você superar, mas sinais de que seria melhor desacelerar e, enquanto isso, amadurecer melhor suas ideias. É assim.

Libra 23/9 a 22/10



Nada de mau acontecerá se você se deixar contagiar por esse ânimo exultante que tomou conta das pessoas com que você precisa lidar agora, porque mesmo que você ache tudo exagerado demais, coisas boas também acontecerão.

Escorpião 23/10 a 21/11



É aqui e agora aquele futuro no qual você colocaria em dia tudo que por falta de boa vontade outrora foi protelado. Aproveite a onda e faça mais do que o normal em muito menos tempo. Uma oportunidade única.

Sagitário 22/11 a 21/12



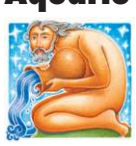
Alçar a voz não vai ajudar você a ter a atenção que busca, ao contrário, criará resistências e se perderá um tempo precioso. Suas ideias são vigorosas e firmes, mas nem por isso serão compreendidas de imediato.

Capricórnio 22/12 a 20/1



A vida como você a conhece e do jeito que servia ao seu conforto nunca mais será a mesma, porém, antes de você se angustiar com essa afirmação tenha em mente que as mudanças em andamento são para melhor.

Aquário 21/1 a 19/2



As pessoas equivocadas são as que se apresentam com mais vigor e assertividade, não porque suas ideias sejam melhores e mais consolidadas, mas porque precisam ocultar a síndrome de impostoras com que sofrem.

Peixes 20/2 a 20/3



Há horas em que o melhor descanso possível consiste em você adiantar o expediente, mas não por obrigação senão porque você sente o impulso de colocar ordem em todos os assuntos que ficaram entulhados. Em frente.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



Canguru no Cerrado!



Antes de aprender a falar, a andar ou mesmo a enxergar o mundo com nitidez, o ser humano já sabe sentir. A pele é uma de nossas primeiras linguagens. Muito antes de nascer, já percebemos o movimento e, à medida que a audição se desenvolve, os ritmos e os sons abafados que atravessam o corpo materno.

Nosso primeiro universo tem uma espécie de trilha sonora. O coração de nossa mãe marca o compasso.

Então, chega o nascimento. Mudam a luz, a temperatura, os ruídos. Os pulmões assumem a tarefa de respirar. E, no meio de tanta novidade, há algo familiar na voz que se aproxima, no calor do peito, nas mãos que sustentam o corpo inteiro. Talvez seja assim que começamos a aprender, muito antes de poder dizê-lo, que o mundo pode ser um lugar seguro.

Para um bebê que nasce prematuro ou com baixo peso, essa passagem exige cuidados especiais. É aí que a neonatologia encontra, no gesto antigo de trazer um bebê junto ao peito, um recurso de extraordinário valor clínico. O contato pele a pele ajuda a manter a temperatura corporal. Com o apoio à amamentação, ele está no centro do Método Canguru, que reduz o risco de hipotermia, infecções e morte entre recém-nascidos prematuros ou de baixo peso.

O que sempre foi prática intuitiva entre povos tradicionais que amarram os bebês ao corpo da mamãe, virou método, no fim da década de 1970, em Bogotá, e foi incorporado à política de saúde brasileira em 2000. No SUS, ele se traduz também em abrir espaço para a família na unidade neonatal, ensinar mães e pais a reconhecerem os sinais do bebê e a manterem o acompanhamento depois da alta. Para uma mãe ou um pai que passou horas acompanhando cada número no monitor, aprender a perceber quando o filho precisa de uma pausa é também uma maneira de ganhar confiança para cuidar dele.

De 18 a 21 de novembro, Brasília recebe o XV Encontro e Congresso Internacional sobre o Método Canguru e o II Congresso Brasileiro sobre o Cuidado Canguru. Terei a honra de participar da mesa de abertura como Embaixadora da Paz. E quero estender o convite à cidade. Nos dias 20 e 21, a programação do congresso será aberta ao público, com espaço também para as experiências das famílias (*cuidadocanguru.com.br*).

São 49 participantes internacionais de 18 países. Da Colômbia, onde essa história começou, chegam pessoas de quatro cidades, entre elas Bogotá. O México, o Panamá e os Estados Unidos também estarão representados. Da Europa vêm participantes da Espanha, da França, da Itália, da Noruega, da Suécia e da Suíça. E o caminho até o Cerrado passa ainda pela África do Sul, por Madagascar e pelo Malawi, pela Índia, pela Mongólia, pelas Filipinas, pela Indonésia e pelo Vietnã.

Já estou imaginando o que pode acontecer quando alguém de Bogotá, alguém de Manila e alguém de Zomba se sentam à mesma mesa para discutir uma pergunta tão concreta quanto esta: como fazer para que uma família possa permanecer junto de seu bebê durante a internação? Em um lugar, a resposta pode começar por uma poltrona ao lado da incubadora. Em outro, por rever as regras de acesso à unidade neonatal. É nessas conversas que uma ideia nascida em uma cidade pode mudar a rotina de um hospital do outro lado do mundo.

Sei o que significa abrir espaço para alguém justamente quando essa pessoa mais precisa de nós. Numa unidade neonatal, isso pode ser tão concreto quanto aproximar uma cadeira, acomodar um bebê contra o peito de quem o ama e dar aos dois tempo para ficarem ali. Às vezes, o extremo da sofisticação é ter a pele como continente.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.















Descubra tudo que o Clube tem para você!

Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:

clube Correio Braziliense

6ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro DELAS CAIXA

29/11

PIER 21
a gente se encontra.

CADA MULHER TEM SUA HISTÓRIA. JUNTAS, ELAS COLOCAM **BRASÍLIA EM MOVIMENTO.**

O **Encontro Delas Brasília 2026** é um convite para mulheres que querem compartilhar mais do que um percurso.

INSCREVA-SE



Percursos de

2KM **5KM** **10KM**

CAMINHADA

6ª EDIÇÃO BSB encontro DELAS CAIXA

REALIZAÇÃO: encontro, Correio Braziliense

ORGANIZAÇÃO: Bruno Atleta

APOIO: Del Maipo, solut!ons

PATROCÍNIO: CAIXA

PROMOÇÃO: cb.dooh, Clube 105.5 FM, TV BRASÍLIA

Guará, QUATRO PODERES, HOB

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 15 de novembro de 2026 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

61.202 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **36** VAGAS
973 Vagas de estágio e aprendiz
719 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Ed Alves CB/DA Press



Confra da empresa

Confira orientações de etiqueta para causar uma boa impressão nas tradicionais festas de fim de ano da firma. PÁGINAS 2 E 3

GERAÇÃO PRATEADA | Cresce o interesse de pessoas com mais de 60 anos pela formação superior. Mais de 13 mil candidatos estão inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) | PÁGINAS 6 E 7

FIM DE ANO

COMO SE COMPORTAR NA FESTA DA FIRMA

As confraternizações nas empresas são oportunidades de interação e reconhecimento, mas especialistas em gestão de pessoas alertam para cuidados que os funcionários devem manter

» ANA BISPO CALISTO*

Ed Alves CB/DA Press



Servidores da empresa Bancorbrás comemoram anualmente os resultados de um ano de trabalho

As festas de fim de ano das empresas marcam o encerramento de um ciclo de trabalho e representam uma oportunidade para reunir equipes, celebrar conquistas e fortalecer vínculos entre colegas. Em meio a música, comida e descontração, porém, o ambiente corporativo ganha uma configuração diferente, o que exige atenção dos participantes. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a intimidade exagerada com gestores e situações de desrespeito estão entre os comportamentos que podem transformar a confraternização em um momento constrangedor.

Embora tenham caráter social, esses eventos são organizados pelas empresas e envolvem pessoas que mantêm relações profissionais ao longo do restante do ano. Por isso, a recomendação é aproveitar a ocasião sem perder de vista o respeito aos limites individuais e coletivos.

Para Sérgio Garcia, head de Gente e Cultura do Grupo Bancorbrás, o excesso de consumo de álcool é uma das situações que mais exigem atenção. Segundo ele, o consumo excessivo pode alterar o comportamento dos participantes e provocar comportamentos inadequados. Nesses casos, a orientação é agir rapidamente para evitar que o episódio se transforme em um problema maior.

Outro cuidado apontado pelo especialista diz respeito ao nível de intimidade com gestores e integrantes da alta administração. A descontração da festa não significa que todos os limites profissionais deixam de existir. Até mesmo o registro de fotografias exige atenção, especialmente quando envolve outras pessoas e a divulgação de fotos. "É recomendado tirar fotos em grupo", orienta Garcia, ao destacar a importância de ter cuidado com o uso da imagem dos colegas.

O que muda?

Diferentemente do expediente, a festa permite interações mais espontâneas e descontraídas. Isso não significa, entretanto, que comportamentos inadequados devam ser tolerados. Para Garcia, a expectativa é de que os funcionários ajam naturalmente, mas mantenham o equilíbrio.

Lilian Santos, gerente de Recursos Humanos do Iesb, também destaca que a confraternização deve permitir que os funcionários se sintam mais à vontade para interagir. Segundo ela, o RH precisa respeitar a espontaneidade dos participantes, mas permanecer atento a possíveis excessos. Quando necessário, a orientação deve ocorrer com discrição, sem expor ou constranger os envolvidos.

Ainda assim, é importante diferenciar uma atitude inconveniente de uma situação que exige intervenção formal. Segundo

10 orientações para aproveitar a festa corporativa com responsabilidade



1. Vista-se de acordo com seu estilo e sinta-se à vontade. Só não se esqueça de que, apesar do clima descontraído, a ocasião continua sendo um evento corporativo.

2. Demonstre carinho e afeto com respeito. Abraços e gestos de amizade fazem parte da confraternização. Evite comportamentos que possam constranger outras pessoas ou ser considerados inadequados.

3. Se for brindar, aproveite com moderação. Uma cerveja ou um drinque podem deixar o momento ainda mais especial, desde que o consumo seja responsável.

4. Intercale bebidas alcoólicas com água. Esse hábito ajuda na hidratação, mas não elimina os efeitos do álcool. Moderação continua sendo fundamental.

5. Alimente-se bem durante a festa. Aproveite as opções disponíveis, faça uma refeição adequada e mantenha-se hidratado ao longo do evento.

6. Respeite o Código de Ética e Conduta da empresa. As diretrizes que orientam o dia a dia profissional também valem durante as confraternizações.

7. Se beber, não dirija. Planeje seu retorno com antecedência, use um transporte por aplicativo ou combine uma carona segura. Sua segurança vem em primeiro lugar.

8. Aproveite para se conectar com os colegas. Converse com pessoas de outras equipes, fortaleça vínculos e conheça melhor quem faz parte da empresa. A confraternização também é uma oportunidade de integração.

9. Respeite os limites de cada pessoa. Nem todo mundo gosta de dançar, participar de brincadeiras ou aparecer em fotos. Respeite as escolhas dos colegas e evite insistências ou situações constrangedoras.

10. Pense antes de fotografar, publicar e compartilhar fotos ou vídeos nas redes sociais, verifique se as pessoas envolvidas estão confortáveis com a exposição. Preserve a imagem e a privacidade dos colegas.

Fonte: Sergio Garcia, Head de Gente e Cultura do Grupo Bancorbrás:

Garcia, a avaliação deve considerar o contexto e, principalmente, a percepção de quem foi afetado. Relatos de agressividade, assédio ou desrespeito precisam ser ouvidos e analisados com atenção, sem que a empresa minimize o impacto da situação.

Quando há uma ocorrência, o RH pode atuar imediatamente, acionando a liderança responsável pelo funcionário. Em casos mais graves, a situação pode resultar na abertura de um processo administrativo, especialmente quando há violação do código de ética e conduta da organização. "Às vezes, o nosso olhar não traduz exatamente o impacto. Então, a gente tem que ter muito cuidado para ouvir e entender a situação", afirma.

Ele ressalta que eventuais ocorrências não devem ser confundidas automaticamente com a avaliação profissional do colaborador. Para ele, é necessário separar o contexto social do desempenho no trabalho, embora situações que envolvam violações de regras e de direitos devam ser devidamente apuradas.

Reconhecimento e pertencimento

Além dos cuidados com o comportamento, as confraternizações também desempenham um papel importante na cultura organizacional. Para Marly Vidal, diretora administrativa e de Pessoas do Grupo Sabin, os encontros de fim de ano representam uma oportunidade de reconhecer trajetórias, agradecer o trabalho realizado e celebrar conquistas coletivas.

Segundo a executiva, esses eventos vão além de uma comemoração e funcionam como momentos de fortalecimento dos vínculos entre os colaboradores. A proposta é fazer com que as pessoas se sintam valorizadas e reconhecidas pela contribuição ao longo do ano. "As confraternizações de fim de ano têm um valor simbólico especial para o Grupo Sabin porque celebram a sua essência: as pessoas", afirma.

A empresa também utiliza a ocasião para reforçar iniciativas de reconhecimento, como os Destaques Profissionais, os Cases Destaques do Grupo Sabin e o programa Meu Líder Vale Ouro, que valoriza lideranças responsáveis pelo desenvolvimento de novos profissionais.

Para Marly, o reconhecimento contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e a motivação das equipes. A confraternização também é uma oportunidade de aproximar funcionários de diferentes unidades e áreas, especialmente em organizações com atuação nacional.

Acervo pessoal



Lilian Santos, gerente de recursos humanos do Iesb

Participação livre

Outro aspecto importante é garantir que a confraternização seja um espaço de acolhimento, sem pressão para que todos participem ou interajam da mesma maneira. A presença dos funcionários não deve ser tratada como obrigação, assim como o consumo de bebidas alcoólicas e a interação com superiores não podem ser impostos.

Garcia destaca que a participação deve ser voluntária, inclusive para os colaboradores mais tímidos ou que preferem permanecer em ambientes mais tranquilos. O papel dos gestores é incentivar a integração, mas respeitar a decisão individual. Lilian também considera fundamental que o convite seja percebido como uma oportunidade, e não como uma obrigação. Para ela, a organização deve conhecer o perfil dos colaboradores e respeitar suas diferenças e preferências.

No Grupo Sabin, segundo Marly, a preocupação com a inclusão envolve desde acessibilidade física até a comunicação durante a cerimônia. A disposição dos ambientes também pode favorecer a participação de diferentes perfis, com espaços para descanso, interação e dança.

Sem ultrapassar limites

Para quem pretende participar das confraternizações, alguns cuidados ajudam a evitar situações desagradáveis. A principal recomendação dos especialistas é manter a moderação durante todo o evento, especialmente no consumo de bebidas alcoólicas.

A gerente de recursos humanos do IESB, Lilian, aconselha que aproveitem o momento com leveza e naturalidade, buscando interagir com colegas e gestores sem deixar de respeitar os limites de cada pessoa.

Mais do que seguir regras de etiqueta, a orientação é compreender os limites das relações profissionais e lembrar que a descontração precisa ser compartilhada por todos.

No fim, a confraternização deve proporcionar um momento de celebração, reconhecimento e convivência. Para isso, o equilíbrio entre descontração e respeito é fundamental para que todos possam aproveitar a ocasião.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

ENSINO / Professores do DF apresentam pesquisa na Universidade de Nápoles (Itália) durante congresso que discutiu o ensino e a aprendizagem de línguas

NOVA FORMA DE ENSINAR gramática

» AMANDA S. FEITOZA

Ensinar gramática não precisa ser sinônimo de decorar regras, classificar palavras e memorizar nomenclaturas. Uma pesquisa desenvolvida por professores da rede pública do Distrito Federal propõe mudar essa lógica: em vez de receber respostas prontas, os estudantes são incentivados a investigar a língua, formular hipóteses e compreender como as estruturas gramaticais constroem os sentidos de um texto. A experiência foi apresentada a pesquisadores de diferentes países durante um congresso internacional na Itália.

Os professores Moacir Junior e Mircéa Cândida apresentaram o trabalho na Universidade de Nápoles L'Orientale, durante o congresso Relate — Consciência Metalinguística, Tecnologia, Ensino e Aprendizagem de Línguas —, realizado entre 28 e 30 de outubro. A pesquisa analisou uma sequência didática sobre período simples, aplicada a turmas do segundo ano do ensino médio do Centro Educacional 104 do Recanto das Emas.

O estudo integra a Gramaticoteca, projeto desenvolvido desde 2017, em parceria com a professora Eloísa Pilati, da Universidade de Brasília (UnB). A iniciativa reúne recursos pedagógicos, materiais visuais e atividades que ajudam a tornar conceitos gramaticais mais concretos. Com eles, os alunos podem observar como as palavras se organizam e se relacionam nas frases, em vez de apenas decorar classificações.

A proposta segue os princípios da Aprendizagem Linguística Ativa (ALA). Em vez de receber regras prontas, os estudantes são incentivados a analisar exemplos, formular hipóteses e investigar o funcionamento da língua. O objetivo é desenvolver a capacidade de compreender como as escolhas gramaticais interferem na construção dos sentidos, inclusive na leitura e na produção de textos.

A metodologia também oferece ferramentas para o trabalho dos professores, que podem diversificar as atividades, estimular a participação dos alunos e identificar dificuldades durante o processo de aprendizagem.

Cedido ao Correio



Professores brasileiros presentes no encontro internacional na Itália

Cedido ao Correio



Moacir Junior e Mircéa Cândida durante apresentação do trabalho

Cedido ao Correio



Participantes do congresso internacional Relate, que reuniu pesquisadores brasileiros, italianos e portugueses

Acompanhamento

Outro destaque da apresentação na Itália foi o uso do Previa (Protocolo de Visualização da Aprendizagem), programa desenvolvido por Ana Carolina de Castro e Eloísa Pilati. A ferramenta permite acompanhar evidências do desenvolvimento dos estudantes, identificar avanços e perceber quais conteúdos precisam ser retomados.

Para Moacir, esse acompanhamento ajuda o professor a avaliar os resultados das atividades com base em dados, e não apenas em percepções. "Não levamos apenas uma proposta teórica ou um conjunto de atividades pedagógicas: apresentamos uma experiência desenvolvida em sala de aula, acompanhada por instrumentos que permitem analisar concretamente o percurso de aprendizagem dos estudantes", explicou, em entrevista ao **Correio**.

Segundo ele, o trabalho recebeu elogios, especialmente pela apresentação dos dados. O congresso também possibilitou conhecer pesquisas de outros países e discutir um desafio comum: superar práticas de ensino excessivamente baseadas na memorização de regras e classificações.

Escola pública

Para Moacir, apresentar uma pesquisa feita com estudantes da rede pública em um congresso internacional ajuda a questionar a ideia de que a escola é apenas um espaço de aplicação do conhecimento produzido nas universidades. "Existe uma percepção, muitas vezes equivocada, de que a escola pública é apenas o lugar onde o conhecimento produzido por outras instituições deve ser aplicado. Nossa experiência demonstra que essa relação pode e deve ser diferente", afirmou.

O professor ressalta que a produção de conhecimento também acontece nas salas de aula, onde docentes identificam dificuldades, testam metodologias e desenvolvem soluções para os desafios de aprendizagem.

A participação no congresso também foi uma forma de dar visibilidade a esse trabalho. "Foi uma forma de representar nossos colegas professores e mostrar que fazemos pesquisa, desenvolvemos tecnologias educacionais e participamos ativamente das discussões sobre os rumos da educação", destacou.

A expectativa é ampliar as possibilidades da Gramaticoteca, fortalecer parcerias e aprimorar as práticas desenvolvidas nas escolas. Para Moacir, a experiência reforça que a inovação educacional também nasce dentro das salas de aula, na relação cotidiana entre professores, estudantes e conhecimento.

PROJETO DE LEI

Horário de almoço faz parte da jornada de trabalho

Proposta da deputada federal Duda Salabert prevê remuneração do intervalo de almoço e levanta debate sobre direitos trabalhistas, custos empresariais e possíveis mudanças na CLT

» SYARA ESTRELA*

Lucas Ávila



Deputada Duda Salabert: autora da matéria

Escritório Cascione Advogados



Advogado Tadeu Machado: desafios na proposta

O tempo de trabalho não é só o que a gente produz, mas também as horas em que a vida fica em espera por causa do emprego. Durante o almoço, embora o trabalhador não esteja produzindo, ele continua vinculado à rotina da empresa, e é para reconhecer esse tempo como parte da jornada que foi criado o Projeto de Lei 5.783 de 2026.

A deputada Duda Salabert (PSOL-MG) protocolou, em 5 de novembro, o Projeto de Lei 5.783/2026, que propõe considerar o intervalo intrajornada, horário de almoço de até duas horas, como parte da jornada de trabalho remunerada, sem redução salarial.

A proposta reabre discussões sobre tempo livre e período em que o trabalhador permanece à disposição da empresa, além de dialogar com debates recentes sobre fim da escala 6x1.

Pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Artigo 71, jornadas superiores a seis horas garantem intervalo de, no mínimo, uma hora e de até duas horas para repouso ou alimentação. Contudo, esse período não é computado na duração do trabalho e não é remunerado. Um funcionário que cumpre oito horas diárias de trabalho e usufrui de uma hora de almoço permanece nove horas no trabalho, mas recebe pelas oito horas trabalhadas.

O texto apresentado pela deputada Duda Salabert busca expandir entendimento de pausa remunerada para o conjunto geral dos trabalhadores. Para isso, a proposta utiliza como referência direitos garantidos pela CLT a categorias específicas, a exemplo dos trabalhadores em serviços de mecanografia, que têm 10 minutos de pausa a cada 90 minutos trabalhados, câmaras frigoríficas, com intervalo de 20 minutos a cada uma hora e 40 minutos de expediente, e minas de subsolo, com 15 minutos de descanso a cada três horas de trabalho.

Para Duda Salabert, a legislação trabalhista precisa acompanhar transformações nas relações de trabalho e considerar o tempo dedicado pelos profissionais às atividades do emprego. "O trabalhador precisa estar no centro das nossas decisões. É ele quem sustenta o Brasil todos os dias, quem coloca comida na mesa e faz a economia funcionar", afirma. A parlamentar relaciona a proposta à necessidade de garantir melhores condições de vida aos trabalhadores. "Precisamos discutir um modelo que respeite tempo, saúde e dignidade dos trabalhadores. Trabalhar não significa abrir mão de viver."

A deputada ressalta que a proposta não pretende retirar o direito ao intervalo. "O intervalo continua existindo, porque ninguém está propondo retirar do trabalhador o direito de se alimentar e repousar. O que estamos propondo é que esse tempo também seja reconhecido e remunerado como parte da jornada", explica.

Visão jurídica

Segundo Tadeu Machado, do escritório Cascione Advogados, o projeto parte de premissa generalista ao afirmar que o intervalo intrajornada "raramente é tempo livre em sentido pleno". Tadeu Machado aponta que a permanência do trabalhador nas dependências da empresa durante a pausa, muitas vezes, é decorrente de estruturas oferecidas pelos empregadores, como refeitórios, e não reflete necessariamente um problema a ser combatido por via legal.

O especialista aponta possíveis desafios de compatibilização com as regras introduzidas pela Reforma Trabalhista de 2017. O artigo 611-A da CLT permite que convenções e acordos coletivos negociem a redução do intervalo intrajornada, respeitado o limite mínimo de 30 minutos para jornadas superiores a seis horas. A inclusão da remuneração e do cômputo do intervalo no artigo 611-B poderia gerar questionamentos sobre limites da negociação coletiva. Segundo o advogado trabalhista, a proposta criaria "pontos de atrito e incompatibilidades tanto com o texto atual de outros artigos da CLT quanto com a dinâmica das negociações coletivas".

Caso a proposta seja aprovada, as mudanças poderão afetar de maneiras diferentes trabalhadores e empregadores. Para os funcionários, segundo Tadeu Machado, a medida representa "ganho de tempo útil ou aumento do valor-hora". Para as empresas, o desafio será reorganizar a estrutura operacional e absorver possíveis custos adicionais.

Além das mudanças operacionais, o projeto pode provocar aumento de ações na Justiça do Trabalho nos primeiros anos de vigência. Os possíveis motivos de novos processos são discussões sobre pagamento de horas extras, cumprimento efetivo do período de descanso, recálculo do salário-hora e aplicação de penalidades. Para o especialista, a aprovação do projeto "tem potencial para desencadear novas teses de litígio e aumento temporário no passivo trabalhista".

Próximos passos

Duda Salabert afirma que a tramitação abrirá espaço para discutir impactos da proposta com diferentes setores. "O projeto vai tramitar pelas comissões da Câmara, e é justamente nesse processo que vamos aprofundar o debate, ouvir diferentes setores e construir os ajustes necessários para que ninguém saia perdendo".

A autora do projeto afirma que pretende ampliar apoio à proposta. "Vou trabalhar na articulação política, junto com o PSOL, para ampliar o debate, mobilizar apoio e construir condições necessárias para aprovação", afirma Duda Salabert.

A deputada defende que a discussão ultrapasse o Congresso Nacional e envolva diferentes setores da sociedade. "Essa é uma discussão que precisa chegar aos trabalhadores, sindicatos, movimentos sociais e à sociedade como todo", conclui.

O projeto de lei segue em tramitação na Câmara dos Deputados e precisará passar por comissões temáticas, onde enfrentará debates entre parlamentares, centrais sindicais e entidades representativas do setor produtivo para definir se o texto será ajustado, transformando-se em marco de avanço social ou exigindo novas regras de transição para o mercado de trabalho brasileiro.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

GERAÇÃO PRATEADA

+60, mais possibilidades

Cresce a procura, no país, por formação superior entre pessoas idosas. No Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cuja segunda prova será aplicada neste domingo, são 13.821 candidatos inscritos

» ALICE FERREIRA*

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 58,4 mil brasileiros com mais de 50 anos ingressaram no ensino superior em 2015. Em 2024, o número subiu para 211,2 mil, um crescimento de 262%. Neste ano, conforme o Inep, 13.821 candidatos com mais de 60 anos foram confirmados para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Voltar a estudar pode parecer um cenário distante para pessoas mais velhas, porque a tecnologia, o deslocamento e a adaptação são grandes desafios nessa trajetória.

Aprendizado não tem idade

Apesar disso, é eminente o aumento do número de alunos nessa faixa etária. Rosilda Rosa é exemplo disso: aos 91 anos, ela se inscreveu no Enem. Moradora de Cruzeta (RS), conta que vem de uma família grande, de 12 irmãos. "Dos meus irmãos, seis fizeram faculdade", diz. Rosilda fez a primeira graduação em pedagogia aos 40 anos, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e lecionou por 40 anos. Agora, pretende cursar licenciatura em geografia. "A minha memória ainda está boa. Então, eu quero fazer geografia, que era o meu desejo há 50 anos. Agora vai dar certo. Eu estou me preparando para matemática", conta.

Sobre a experiência da prova, Rosilda diz que não ficou nervosa. "Peguei uma sala especial, com poucos alunos. Eu estava tão tranquila que não tinha nem vontade de tomar água, acredita? Aquelas questões longas, 90 questões, quando eu cheguei à redação, fiquei meio nervosa. Eu pensei: 'Não, eu vou enfrentar.'" Ela afirma que, se for aprovada, vai tentar de tudo para continuar estudando e que, apesar da idade, da fraqueza nas pernas e do cansaço, segue com muita vontade de aprender.

O pensamento de que é preciso ter tudo estabelecido aos 50 anos é, na verdade, um mito. É possível ter ânsia de aprender mesmo quando dizem que é "tarde demais". A diretora acadêmica Simone Espinosa, 54 anos, comenta: "Estudar na juventude, desenvolver uma carreira na vida adulta e depois se aposentar. Ainda que isso esteja muito presente na sociedade, não representa todas as trajetórias. Quando a gente pensa que a expectativa de vida aumentou, as pessoas também precisam pensar o que vão fazer para se manterem ativas depois dessa aposentadoria."

A adaptação dos alunos faz parte dos planos da instituição. Lidar com diferentes faixas etárias e com deficiências físicas e cognitivas são temas abordados com os docentes em semanas pedagógicas. "Olha só, a universidade recebe pessoas com trajetórias muito diferentes. Isso é histórico, independentemente de a gente pensar no público 50 mais, né? Essas particularidades fazem parte do contexto de toda a organização que a gente faz aqui relacionada ao processo de aprendizagem dos nossos alunos", afirma a diretora.

O Centro Universitário de Brasília (Ceub) criou a campanha Bolsas 50+. Segundo Simone, a ideia surgiu após a equipe observar os dados do Censo e os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o aumento da expectativa de vida. Segundo a instituição, as matrículas de alunos com 50 anos ou mais cresceram cerca de 22% em relação ao ano passado: 75% desses alunos estão em cursos de graduação e 25% em pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). O processo seletivo segue aberto, e quem se inscrever ingressa em fevereiro de 2027.

Ressignificando a perda

Filha de poeta, natural de Mossoró (RN) e uma de 11 irmãos, Maria Lúcia Lopes mora em Brasília desde 1970 e diz amar a cidade. Começou a trabalhar aos 14 anos e se aposentou cedo, após mais de 20 anos na Caixa Econômica Federal, onde atuou em diversas áreas. Durante a pandemia, perdeu pessoas queridas e, por isso, decidiu voltar a estudar e dar um novo sentido à vida. "O curso de psicologia me inspirou, porque desejava conhecer um pouco mais sobre o comportamento humano, para entender a mim mesma e aos outros e também para evoluir como pessoa." A dificuldade com a tecnologia é recorrente, mas a aluna afirma que todo o esforço vale a pena.

Créditos: Gláucia Lima



Rosilda Rosa, 91 anos, fez a primeira prova do Enem no último domingo

Ao voltar para a faculdade, diz, teve a oportunidade de descobrir um novo mundo, sair da rotina, fazer amigos e enfrentar os desafios que vêm com a aprendizagem.

Aos 25 anos, Maria Lúcia se formou em ciências econômicas; aos 70, voltou à faculdade. "Em relação à primeira graduação, devo dizer que o processo foi bem diferente. Não havia monografia, pesquisa, trabalho de conclusão de curso", comenta. Ela conta que foi bem recebida por colegas e professores e que se sente amada, acolhida e respeitada. A maior dificuldade é o transporte público. "O mais difícil é que vou e volto de ônibus, as carteiras são um pouco desconfortáveis, e o ar-condicionado me incomoda um pouco. Mas nada disso me fez desistir de realizar meu sonho." Maria Lúcia sonha em se especializar em psicologia social, garante que está no caminho certo e gosta de saber que poderá ajudar pessoas com o seu trabalho.

Sonho e conquista

Alguns sonhos demoram a se realizar, mas nunca é tarde para se dedicar a eles. Aos 55 anos, Marinalva Teixeira conta que sempre sonhou em trabalhar com gastronomia. Aos 15, teve sua primeira oportunidade na cozinha, mas enfrentou muitas dificuldades ao longo do caminho. Trabalhou em casas de família e em restaurantes, e sempre observava os chefs, perguntando-se quando poderia chegar àquele nível. Mesmo com as dificuldades financeiras, diz, nunca deixou de acreditar e seguiu se esforçando por onde passava.

Ela decidiu ingressar no curso depois de assistir, no Facebook, a um vídeo do professor José Eduardo Duó sobre a graduação. No dia seguinte, estava conhecendo o câmpus. "Ali, vi uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos, aprender técnicas e realizar o sonho que carregava há muitos anos." Marinalva relata

Acervo pessoal



Diego Vasconcelos de volta à faculdade para cursar psicologia

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Prees



Maria Lúcia, 73 anos, aluna de psicologia

Divulgação/Ceub



Simone Espinosa confirma crescimento nas matrículas de alunos 50+

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Prees



Marinalva Teixeira, 52 anos, estudante de gastronomia

que um dos maiores problemas foi se adaptar às aulas a distância. O uso do computador sempre foi um grande desafio. "Cheguei a reprovar em duas matérias, mas não desisti. Levantei a cabeça e segui em frente. Aprendi que as dificuldades existem, mas não podem ser maiores do que a nossa vontade de vencer."

Ela diz que teve uma boa adaptação ao chegar. Por ser muito alegre, interage com todos e acredita que leva energia boa para a sala de aula. Marinalva deixa uma mensagem: "Nunca permita que alguém diga que você não é capaz. A idade não é desculpa para desistir dos seus sonhos. Nunca é tarde para recomeçar, aprender e conquistar aquilo que desejamos."

Foco e disposição

Passar a vida toda em uma área é possível, mas algumas pessoas encontram novas paixões depois de muito tempo. Aos 52 anos, Diego Vasconcelos decidiu retomar um desejo antigo: cursar psicologia. Cansado da correria da publicidade, área na qual atua há mais de 25 anos, resolveu seguir os passos dos pais e, finalmente, tornar-se psicólogo. Casado e pai de dois filhos, ele concilia a rotina e o trabalho com a volta aos estudos. Conta que, mesmo passando menos tempo em casa, ainda divide com os filhos momentos em que estudam juntos e trocam experiências. "É muito interessante, meus filhos me veem estudando com 50 anos; eu ainda estudo com eles as matérias que eles precisam para as provas. A gente consegue ter uma ligação. Eles dizem: 'Papai, quanto que você tirou na sua prova? Como é que você foi?', e eu também pergunto para eles. Hoje, eles estudam de uma forma bem parecida com a que eu estudo, fazendo esquemas e mapas mentais."

Diego fala da paixão pela psicologia e diz que voltar a estudar lhe dá a sensação de mente ativa. Sempre que perguntam se está cansado, responde: "Não. É isso que eu sempre quis, né?". Ele conta que não se sente com 52 anos e que, apesar das dificuldades, o conselho para quem acha que é tarde é apenas começar. "Quando se tem 50 anos, a gente se cobra menos, tem outra maturidade. Eu acho que essa maturidade é que nos surpreende quando a gente está dentro da faculdade. Vemos as coisas por outro prisma, mais coloridas, mais interessantes, com mais vontade de aprender."

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

» IA.BR

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O Instituto Brasileiro de Inteligência Artificial (IA.BR) disponibiliza 53 cursos gratuitos de inteligência artificial, com carga horária de 13 a 25 horas e certificado digital. As formações vão do nível básico ao avançado, incluindo Python, linguagem de programação; SQL, linguagem padrão para conversar com bancos de dados relacionais e machine learning, um subcampo que ensina os computadores a aprenderem padrões. A plataforma também oferece 20 trilhas de aprendizagem, com opções específicas para professores e servidores públicos. Os cursos são livres, não possuem reconhecimento do MEC e não equivalem a diplomas. O catálogo está disponível no site *https://institutobrasileiro.ia.br/educacao/?*.

» CATÓLICA DE BRASÍLIA

PARA IDOSOS

A Universidade Católica de Brasília (UCB) está com inscrições abertas para curso de inclusão digital voltado à terceira idade. O projeto leva uma carreta itinerante tecnológica com uma sala móvel para regiões administrativas do Distrito Federal. São 100 vagas disponíveis em Sobradinho e, posteriormente, em outras regiões administrativas, as aulas serão ministradas em 16 a 23 deste mês. A formação abordará o uso de smartphones, tablets e notebooks e ensinará os participantes a utilizarem redes sociais e serviços públicos digitais. Além disso, o curso vai ensinar sobre plataformas privadas, ferramentas de comunicação, aplicativos e conceitos de empreendedorismo digital e comércio eletrônico. As inscrições podem ser realizadas até 16 de novembro, com preenchimento de formulário no site *https://sl1nk.com/Kd0sqdn*.

» MICROSOFT E DIO

TREINAMENTO PARA IA

A Microsoft e a DIO têm 5 mil bolsas gratuitas para o Bootcamp Microsoft – Certificação AI-103, programa on-line voltado à preparação para o exame Microsoft Certified: Azure AI Apps and Agents Developer Associate. O treinamento contempla todo o conteúdo previsto no exame AI-103, seguindo a estrutura do guia oficial de estudos da Microsoft. A trilha aborda planejamento e gerenciamento de soluções de IA no Azure, desenvolvimento de aplicações de IA generativa e agentes, processamento de imagens e vídeos, análise de texto e fala e extração de informações de documentos. O programa conta com módulos que reúnem aulas em vídeo, questões no formato do exame, que funcionam como simulados, além de Guias de Bolso e materiais de revisão. Além disso, os participantes também poderão acompanhar mentorias ao vivo com Valéria Baptista, fundadora da comunidade Canal da Cloud, Microsoft MVP e Microsoft Certified Trainer, que trabalhará questões semelhantes às da prova e esclarecerá dúvidas sobre os conteúdos. O treinamento é destinado a estudantes, profissionais em transição de carreira e pessoas que atuam no setor de tecnologia. Não há pré-requisitos para participar. As inscrições ficam abertas até 20 de dezembro e podem ser realizadas gratuitamente pelo site *https://sl1nk.com/lid1QCE*.

Lista de concursos

61.202 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 36 concursos e 61.202 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal não há concursos abertos. Entre os nacionais, há quatro certames abertos para 28.277 oportunidades. Para o Centro — Oeste, há seis seleções abertas com 25.954 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com 189 postos vagos. Há ainda 11 seleções de concursos estaduais com 5.157 vagas. Já para os municipais, há 16 concursos e 1.560 vagas. Nas universidades federais, são três processos seletivos e 18 oportunidades. Nos institutos federais há dois certames abertos com 47 vagas.

NACIONAIS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
Inscrições até 25 de novembro pelo site *https://concursos.cesgranrio.org.br/portal/avaliacoes/34*. Concurso com 27.279 vagas temporárias para o cargo de recenseador. Salário: R$ 1.741. Taxa: R$ 70.

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Inscrições até 17 de novembro pelo site *www.cebraspe.org.br*. Concurso com 66 vagas imediatas e 118 para formação de cadastro reserva para os cargos de analista legislativo nas especialidades de comunicação social/área: divulgação institucional (9), comunicação social/área: jornalismo (23), comunicação social/área: relações públicas (12), documentação e informação legislativa/área: arquivologia (11 vagas), documentação e informação legislativa/área: biblioteconomia (10), engenheiro/área: engenharia civil (10), engenheiro/área: engenharia elétrica (2), engenheiro/área: engenharia eletrônica/telecomunicações (8), museólogo (6) e registro e redação (25). Salário: R$ 32.070,88. Taxa: R$ 130.

INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL (INB)
Inscrições prorrogadas até 18 de novembro pelo site *https://conhecimento.fgv.br/*. Concurso para formação de cadastro de reserva, com 55 vagas, para cargos de nível médio e superior. Para nível superior, os cargos são: administrador, advogado, analista de comércio exterior, analista de comunicação, analista de sistemas, arquivologista, assistente social, auditor, biólogo, contador, economista, enfermeiro do trabalho, engenheiro agrônomo/florestal, engenheiro ambiental, engenheiro civil, engenheiro de controle e automação, engenheiro de minas, engenheiro de produção, engenheiro de segurança do trabalho, engenheiro eletricista, engenheiro eletrônico, engenheiro geotécnico, engenheiro mecânico, engenheiro metalurgista, engenheiro nuclear, engenheiro químico, físico, geólogo, médico do trabalho, psicólogo e químico. Para nível médio e técnico, os cargos são: assistente administrativo, inspetor de guarda, desenhista projetista, operador de processos, técnico em agrimensura, técnico em automação, técnico em edificações, técnico em eletromecânica, técnico em eletrônica, técnico em eletrotécnica, técnico em enfermagem do trabalho, técnico em ferramentaria, técnico em geologia, técnico em instrumentação, técnico em logística, técnico em mecânica, técnico em mecânica de precisão, técnico em meio ambiente, técnico em metalurgia, técnico em metrologia, técnico em mineração, técnico em química, técnico em radioproteção e técnico em segurança do trabalho. Salário: de R$ 3.452 a R$ 8.374. Taxa: R$ 100 (nível médio) e R$ 125 (nível superior).

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Inscrições até 14 de dezembro pelo site *www.avalia.org.br*. Processo seletivo simplificado com 300 vagas imediatas e formação de cadastro reserva de 459 vagas para os cargos de técnico administrativo (28), analista de dados e controle de qualidade (127), analista de requisitos processuais, normativos, econômicos, financeiros e de políticas de saúde (218), analista técnico em edificações (8), analista técnico em equipamentos (18) e gestor (16). Salário: de R$ 4.740,51 a R$ 10.354,29. Taxa: R$ 60.

CENTRO— OESTE

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)
Inscrições até 18 de novembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: de R$ 2.000 a R$ 6.523,44. Taxa: R$ 115 a R$ 145.

CÂMARA MUNICIPAL DE CRISTALINA (GO)
Inscrições até 18 de novembro pelo site *www.institutoconsulplan.org.br*. Concurso com 35 vagas imediatas e formação de cadastro reserva para os cargos de analista de contabilidade (1), analista de recursos humanos (1), analista de tecnologia da informação (1), técnico administrativo (10), técnico legislativo (4), técnico parlamentar (6), auxiliar de serviços gerais (4) e auxiliar administrativo (8). Salário: de R$ 2.009,04 a R$ 8.383,20, além de auxílio — alimentação. Taxa: R$ 80 a R$ 120.

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS
Inscrições até 9 de dezembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 2.956 e 14.780 oportunidades para cadastro reserva para os cargos de agente executivo (1663), auxiliar de secretaria (121) e profissional da educação (1163). Salário: de R$ 3.070,76 a R$ 4.508,28. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO DE GOIÁS
Inscrições até 7 de janeiro pelo site *https://www.versatilsolucoesadm.com.br*. Concurso com 86 vagas imediatas e 356 para cadastro de reserva para cargos de nível fundamental, médio, técnico e superior. Salário: de R$ 1.621 a R$ 10.500. Taxa: R$ 80 a R$ 180.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS (GO)
Inscrições até 25 de novembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 138 vagas imediatas e 690 para formação de cadastro reserva para os cargos de agente de manutenção mecânica (2), agente de serviços e obras públicas (3), analista ambiental — agronomia (1), analista ambiental — biologia (1), analista ambiental — engenharia ambiental (1), analista ambiental — engenharia civil (1), assistente administrativo (4), cuidador (15), eletricista (1), executor de higiene e alimentação (41), fiscal de obras e posturas (1), fiscal de saúde pública (1), fiscal de tributos municipais (1), motorista (1), operador de máquinas leves (1), operador de máquinas pesadas (1) e professor nível II — pedagogia (62). Salário: de R$ 1.557,05 a R$ 5.559,33. Taxa: R$ 100 (nível fundamental incompleto e completo), R$ 130 (nível médio) e R$ 150 (nível superior).

PREFEITURA DE APARECIDA DE GOIÂNIA (GO)
Inscrições até 9 de dezembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 2.956 vagas imediatas e 3.903 para formação de cadastro reserva, para os cargos de: agente educativo (1.663), auxiliar de secretaria (121), profissional da educação — artes (6), profissional da educação — ciências (5), profissional da educação — educação física (55), profissional da educação — geografia (9), profissional da educação — história (9), profissional da educação — inglês (3), profissional da educação — língua portuguesa (16), profissional da educação — matemática (13) e profissional da educação — pedagogia (1.056). Salário: de R$ 2.825,11 a R$ 4.508,28. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

CONSELHOS

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA (CAU-SC)
Inscrições até 9 de dezembro pelo site *https://quadrix.org.br/informacoes/3078/*. Concurso com seis vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo, técnico em secretariado, advogado, analista administrativo e financeiro, analista de compras, contratos e licitações e arquiteto e urbanista. Salário: de R$ 4.111,01 a R$ 12.383,88. Taxa: R$ 64 a R$ 66.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 16ª REGIÃO/RN (CREF16/RN)
Inscrições até 15 de novembro pelo site *www.comperve.ufrn.br*. Concurso com 3 vagas imediatas e 180 para formação de cadastro de reserva (60 vagas), para os cargos de advogado (1 vaga imediata + 20 cr), contador (1 vaga imediata + 20 cr) e agente de licitação e contratos (1 vaga imediata + 20 cr). Salário: de R$ 2.084,78 a R$ 4.169,55. Taxa: R$ 150.

ESTADUAIS

FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS
Inscrições até 10 de dezembro pelo site *policiamilitar.mg.gov.br/site/crs*. Concurso com 90 vagas para o cargo de cadete do curso de formação de oficiais (CFO) da Polícia Militar de Minas Gerais, sendo 72 destinadas à ampla concorrência e 18 reservadas para pessoas negras. Salário: de R$ 7.912,17 (inicial para cadete do 1.º ano) a R$ 12.170,61 (para o posto de 2.º tenente). Taxa: R$ 243 (exige nível superior em direito).

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 3ª REGIÃO
Inscrições até 23 de novembro pelo site *www.vunesp.com.br*. Concurso público com previsão de formação de cadastro reserva e provimento de cargos para os cargos de analista judiciário (especialidades: análise de sistemas de informação, suporte em tecnologia da informação, oficial de justiça avaliador federal e área judiciária sem especialidade) e técnico judiciário (especialidades: contabilidade, desenvolvimento de sistemas de informação, suporte técnico e tecnologia da informação). Salário: de R$ 9.776,73 a R$ 20.013,11. Taxa: R$ 100 a R$ 160.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO
Inscrições até 25 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista judiciário (diversas áreas e especialidades, como área judiciária, área administrativa, contabilidade, tecnologia da informação, entre outras) e técnico judiciário (como área administrativa, enfermagem, tecnologia da informação, entre outras). Salário: de R$ 9.776,71 a R$ 16.040,88. Taxa: R$ 90 a R$ 110 (ensino superior).

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA PARAÍBA
Inscrições até 18 de novembro pelo site *https://conhecimento.fgv.br/concursos/tjpb26*. Concurso com 50 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de analista judiciário — área judiciária (25), analista de TI — desenvolvimento de sistemas (10), analista de TI — banco de dados (1), analista de TI — infraestrutura de TI (1), analista de TI — gestão de governança de TI (2), analista de TI — segurança da informação (2), analista de TI — inteligência artificial (3), analista de TI — ciência e análise de dados (1) e analista — contabilidade (5). Salário: R$ 7.526,14 (além de verbas indenizatórias de auxílio — alimentação de R$ 2.200 e auxílio — saúde de R$ 1.800). Taxa: R$ 120.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA
Inscrições até 16 de novembro pelo site *www.institutoaocp.org.br*. Processo com 500 vagas e formação de lista de suplentes para o cargo de soldado do quadro de praças da Polícia Militar (QPPM). Salário: R$ 8.505 (acrescido de auxílio — alimentação de R$ 550). Taxa: R$ 200.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 973 VAGAS

» ESPRO

62 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: duas / Bolsa: R$ 761,55 + VT / Horário: 13h às 17h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vagas: duas / Bolsa:R$ 761,55 + VT / Horário: 8h às 12h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior/ Vagas: quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: duas / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + Assist. Odonto / Horário: 10h às 16h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: duas / Bolsa: R$1.142,33 + VT + Assist. Odonto / Horário: 12h às 18h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: duas / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT+ VR + *Assist.Odonto* e Med. / Horário: 8h às 14h - seg. a sex .

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: duas / Bolsa: R$ 761,55 + VT / Horário: 13h às 17h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio cursando Vagas: duas / Bolsa: R$ 761,55 + VT+ Assist. odont. / Horário: 8h às 14h - seg. a sex

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: três / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex .

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: três / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR / Horário: 8h às 14h - seg. a sex .

Para acessar todas as vagas acesse o site *www.espro.org.br*

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

133 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 610173 / Vagas: 10 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 745 / Horário: 10h às 16h ou 16h às 22h / Asa Sul / Assunto: 610173

Cód.: 582180 / Vagas: Três / Ano: Indiferente / Salário: R$ 745 / Horário: 10h às 16h / Asa Norte / Assunto: 582180

ENSINO MÉDIO

Cód.: 975546 / Vagas: Três / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R$ 800 + VT / Horário: 13h às 19h / Asa Sul / Assunto: 975546

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Administração

Cód.: 580055 / Vaga: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 700 / Horário: segunda a sexta de 8h às 13h e sábado de 8h às 12h / Ceilândia Norte (Ceilândia) / Assunto: 580055

Técnico em Enfermagem

Cód.: 356335 / Vagas: Duas / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 650 + VT + VA / Horário: 7h às 13h / Asa Sul / Assunto: 356335

Para acessar as 114 vagas restantes, acesse o site *www.institutofecomerciodf.com.br*

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

85 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: *carreiras.iel.org.br/DF*
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração

Vagas: 28 / Bolsas que variam de R$ 900 a R$ 1.750

Ciências contábeis

Vagas: 11 / Bolsas que variam de R$ 950 a R$ 1.621

Economia

Vagas: uma / Bolsa de R$ 1.300

Eletrônica

Vagas: uma / Bolsas de R$ 1.300

Engenharia civil

Vagas: três / Bolsas que variam de R$ 1.000 a R$ 1.621

Arquitetura e urbanismo

Vagas: uma / Bolsa de R$ 1.200

Direito

Vagas: sete / Bolsas que variam de R$ 1.070 a R$ 1.200

Educação física

Vagas: uma / Bolsa de R$ 1.100

Enfermagem

Vagas: três / Bolsa de R$ 900

Engenharia mecânica

Vagas: três / Bolsas que variam de R$ 800 a R$ 1.200

Para acessar as 85 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: *carreiras.iel.org.br/DF.*

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

693 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

Administrativa

Cód.:6200936 / Vaga: uma / Asa Sul - Brasília - DF / 1º ao 6º semestre / Período: à combinar / Bolsa: R$ 1.000

Cód.:6273288 / Vaga: uma / Asa Sul - Brasília - DF / 1º ao 8º semestre / Período: 12h às 18h / Bolsa: R$1.500

Cód.:6268830 / Vaga: uma / Asa Sul - Brasília - DF / 1º ao 5º semestre / Período: à combinar / Bolsa: R$ 1.200

Cód.: 6205050 / Vaga: uma / Asa Sul- Brasília - DF / 1º ao 6º semestre / Período: 15h30 às 20h30 / Bolsa: R$1.000

Gastronomia

Cód.: 6266962 / Vaga: uma / Asa Norte - Brasília - DF / 1º ao 8º semestre / Período: 9h às 15h / Bolsa: R$750

Cód.: 6266942 / Vaga: uma / Asa Norte - Brasília - DF / 1º ao 8º semestre / Período: 16h às 22h / Bolsa: R$750

Engenharia de produção

Cód.:6270651 / Vaga: uma / Zona Industrial (Guará) - Brasília - DF / 2º ao 9º semestre / Período: 8h às 14h / Bolsa: R$ 1.400

Cód.:6244716 / Vaga: uma / Asa Norte - Brasília - DF / 6º ao 9º semestre / Período: à combinar / Bolsa: R$ 1.250

Relações internacionais

Cód.:6244716 / Vaga: uma / Setor de Habitações Individuais Sul - Brasília - DF / 1º ao 5º semestre / Período:12h às 18h / Bolsa: R$ 1.200

Para acessar todas as vagas acesse o site *https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/*

EU ESTUDANTE
Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

719 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Acabador de mármore e granito	4	R$ 2.800,00 + Benefícios
Açougueiro	66	R$ 1.729,00 + Benefícios
Ajudante de motorista	12	R$ 1.681,38 + Benefícios
Ajudante de obras	1	R$ 2.200,00 + Benefícios
Atendente balconista	2	R$ 1.734,47 + Benefícios
Atendente de lojas e mercados	1	R$ 1.621,00 + Benefícios
Atendente de padaria	15	R$ 1.621,00 + Benefícios
Atendente do setor de frios e laticínios	25	R$ 1.700,00 + Benefícios
Auxiliar de Cozinha	11	R$ 1.734,47 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	72	R$ 1.622,00 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	73	R$ 1.621,00 + Benefícios
Auxiliar de manutenção de edifícios	4	R$ 1.621,00 + Benefícios
Auxiliar de mecânico de autos	5	R$ 2.337,33 + Benefícios
Auxiliar nos serviços de alimentação	2	R$ 1.632,00 + Benefícios
Bombeiro hidráulico	5	R$ 2.534,40 + Benefícios
Camareiro de hotel	2	R$ 1.750,68 + Benefícios
Caseiro	1	R$ 1.800,00 + Benefícios
Cozinheiro geral	3	R$ 2.300,00 + Benefícios
Eletricista	7	R$ 2.201,19 + Benefícios
Empregado doméstico nos serviços gerais	1	R$ 1.800,00 + Benefícios
Entregador de gás (ajudante de caminhão)	2	R$ 2.400,00 + Benefícios
Estoquista	1	R$ 1.933,66 + Benefícios
Fiel de depósito área	20	R$ 1.700,00 + Benefícios
Fiscal de Prevenção de Perdas	22	R$ 1.814,00 + Benefícios
Lavador de Carros	4	R$ 1.681,00 + Benefícios
Motorista de caminhão	10	R$ 2.337,33 + Benefícios
Motorista Entregador	5	R$ 1.800,00 + Benefícios
Oficial de serviços diversos na manutenção de edificações	4	R$ 2.633,00 + Benefícios
Operador de caixa	153	R$ 1.632,00 + Benefícios
Operador de empilhadeira	60	R$ 2.102,25 + Benefícios
Operador de Lavador de Veículos	1	R$ 1.750,00 + Benefícios
Pedreiro	5	R$ 2.534,40 + Benefícios
Pizzaiolo	1	R$ 2.000,00 + Benefícios
Repositor	101	R$ 1.682,00 + Benefícios
Salgadeiro	4	R$ 1.800,00 + Benefícios
Servente de obras	10	R$ 1.738,00 + Benefícios
Supervisor comercial	1	R$ 2.105,03 + Benefícios
Técnico de panificação	2	R$ 1.700,00 + Benefícios
Vendedor	1	R$ 3.500,00 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» UDF

SELEÇÃO PARA PROFESSORES

O Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) abriu inscrições para o Programa Nacional de Seleção de Mestres e Doutores, iniciativa voltada à contratação de docentes para atuação no ensino superior. As inscrições permanecem abertas até hoje e devem ser realizadas por meio da plataforma Gupy. O processo seletivo será composto por análise do currículo Lattes e banca didática para os candidatos aprovados na primeira etapa. Os interessados devem consultar o edital para verificar os requisitos, áreas de atuação, critérios de seleção e demais informações sobre o processo. O programa busca profissionais com titulação de mestre ou doutor, obtida em cursos de pós-graduação recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Nesta edição, a seleção contempla oportunidades para docentes em diferentes áreas do conhecimento, incluindo biomedicina, ciência da computação, direito, enfermagem, engenharia mecânica, farmácia, fonoaudiologia, gastronomia, letras, nutrição, odontologia, psicologia, publicidade e propaganda e sistemas de informação.

» INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

CURSOS TÉCNICOS

O Instituto Federal de Brasília (IFB) têm 2.396 inscrições abertas para o Processo Seletivo 2027.1, com centenas de vagas gratuitas em cursos técnicos distribuídos nos dez Campi do Distrito Federal. As inscrições vão até 22 de novembro e devem ser realizadas pelo site *https://candidato.ifb.edu.br/*. As ofertas de vagas são de técnico integrado ao ensino médio para quem está concluindo ou já concluiu o ensino fundamental, e Técnico Subsequente para quem concluiu o ensino médio. Há opção de cursos nas modalidades presencial e semipresencial.

» VIVO

JOVEM APRENDIZ

A Vivo está com inscrições abertas para seu banco de talentos do programa Jovem Aprendiz, destinado a jovens de 14 a 24 anos que buscam a primeira experiência profissional. É necessário estar matriculado em uma instituição de ensino ou ter concluído o ensino médio. As oportunidades são para todo o Brasil, com jornadas de quatro ou seis horas diárias. O programa oferece benefícios como vale-refeição, assistência médica e odontológica, cursos e certificações. A inscrição não garante contratação imediata, e os candidatos serão convocados conforme a abertura de vagas em cada localidade. Inscrições pelo site: *https//www.jovemaprendizvivo.com.br/*.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 11
6.3 Ensino e Treinamento — Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 15 de novembro de 2026

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE MECÂNICO c/exp 1.700 + passag almoço 99903-3085

ASSISTENTE ADM Exper. em licitações e editais. Pref. na área de ar cond. CV: centroestear df@gmail.com

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

CASEIRO CASAL com referências, serviços gerais. Sítio no DF. R$ 2.500,00 mais cesta/gás Tr. (61) 99221-3898

6.1 NIVEL BÁSICO

CASEIRO PARA Serviços Gerais, p/morar, só casal . Tr. 99906-0503.

CONTRATA-SE
MARCENEIRO c/ experiência e Meio Oficial . p/ Tag.Sul Whats 98128-0346 inoveambientes@gmail.com

MECÂNICO c/ Experiência 3.500 + Passagem e almoço Tr. 99903-3085

MECÂNICO c/ Experiência 3.500 + Passagem e almoço Tr. 99903-3085

NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO e EXPEDIÇÃO p/ trabalhar na ADE de guas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemper.brasiltemper@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR - ADMINISTRATIVO para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira.Requisitos:Excelente português, com conhecimentos em informática e digitação rápida. Enviar currículo para o e-mail: rhrdkselecao2020@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
NÃO É NECESSÁRIO experiência, 02 vagas. Salário, +assiduidade, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

PET SHOP NO COND SOLAR DA SERRA JD BOTÂNICO PRECISA
BANHISTA COM EXPERIÊNCIA pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

6.1 NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRA, Sushimam , Atendente e Subgerente. Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV p/ administrativo @protieng.com.br

PRECISA-SE
MARCENEIRO E MEIO OFICIAL De Marcenaria c/ exper. Tr: 99979-8210

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MOTORISTAFREELANCER Categoria D ou E. . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência . Diária: R$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
NÃO É NECESSÁRIO experiência, 02 vagas. Salário, +assiduidade, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

COZINHEIRA, Sushimam , Atendente e Subgerente. Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO CONTRATA
EQUIPE PEDAGÓGICA Professores Educação Infantil / Professores Ensino Fundamental - Anos: Inicias e Finais/CoordenadoresPedagógicos.-Administrativo e Apoio: Secretária Escolar/ Recepção / Serviços Gerais. Polo de Modas - Guará II, Brasília. Envie o seu currículo para: contato.colegiopolo@gmail.com ou Telefone: (61) 3536-1276 Whatsapp: (61) 99268-2957

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 27/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências da Saúde ou Ciências Políticas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 15/11/2026 até o dia 22/11/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 26/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Exatas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 15/11/2026 até o dia 22/11/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.
Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.
CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 15 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

3 QUARTOS



1.2 TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PARA INVESTIDOR
TENHO casa p/reformar 3qts (suite) 1 escritório 1wc social 2 salas coz ár/serv dce 99872-0907

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS



CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios
61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

Central
61 3342-1000

E-mail
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram:
@classificadoscb

Facebook
@classificadoscb

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 05 hectares , casa com 02 suítes banheiro social sala e cozinha varanda de 19 metros por 05 de largura, 04 hectares de pasto, poi o artesiano e um pequeno Riacho no Fundo que não seca. Valor: R$580 mil (62) 9 9259-9252.

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m2, 1 vaga de gar. Tr Pedro (61)98659-1796/ 3273-9561.

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet , porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

GUARÁ

3 QUARTOS

FVA IMOVEIS ALUGA
QI 08 Alg Casa sala 3qts sendo 1ste c/gar . Tr: 98471-4749 c1944

FVA IMOVEIS ALUGA
QI 08 Alg Casa sala 3qts sendo 1ste c/gar . Tr: 98471-4749 c1944

2.3 RECANTO DAS EMAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

FIAT

MOBI/17 branco básico conservado R$ 33.000 Tr: 99683-0205

RENAULT

DUSTER 25/26 Iconic 1.6 CVT 16.000km preto ótimo estado R$ 136mil (61) 98114-9319

DUSTER 25/26 Iconic 1.6 CVT 16.000km preto ótimo estado R$ 136mil (61) 98114-9319

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

5.2 MÍSTICOS

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

5.3 INFORMÁTICA

WEBSITE

TENHA UM SITE PROFISSIONAL E CONQUISTE MAIS CLIENTES A sua empresa merece estar na Internet! Criamos sites modernos, rápidos e profissionais , otimizados para o Google e adaptados para celulares. Valorize sua marca, conquiste novos clientes e aunente suas oportunidades de negócio. Solicite seu orçamento pelo WhatsApp (61) 99278-4283

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R$ 70 mil. Pedir Fotos (63) 99912-4255 Luzia

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R$ 70 mil. Pedir Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 HOSPEDAGEM

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, escriturada de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, escriturada de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MICHELY ENGULIDORA
GAROTAS80.COM.BR/michely-engulidora-asa-norte

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.
197

Trabalho& formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios
(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

E-mail:
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

@classificadoscb @classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE